Estratégia Concursos

Aula 00

Conhecimentos Específicos p/ IF-Sul - Docente (Filosofia) Somente Livro Digital - Pós-Edital

Autor:
Sergio Henrique

20 de Julho de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 3
1. Como estudar? 4
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 4
1.2. Estratégia 5
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios? 5
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 6
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 6
1.6. Tentar Conectar as Informações 6
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 7
1.8. Estrutura do Curso 7
2. Introdução: O Que é Filosofia? 9
3. Do Mito ao Logos (Razão) 11
3.1. O Surgimento do Mundo para os Gregos Antigos 11
3.2. Razão e Verdade 14
4. Grécia: O Berço da Civilização e da Filosofia Ocidental 15
5. Contextualização Histórica e Pré-condições de Surgimento da Filosofia 17
6. Os Pré-Socráticos 20
7. Principais Filósofos 21
7.1. Tales, Anaxímenes e Anaximandro de Mileto (milésios) 21
7.2. Pitágoras 23
7.3. Demócrito e Leucipo: os Atomistas 24
7.4. Heráclito e Parmênides 26
8. Os Sofistas 29
8.1. Sócrates x Sofistas 30
9. Sócrates 32
10. Platão 34
11. Aristóteles 36
12. As Escolas Helenísticas 38
12.1. Cínicos 38
12.2. Céticos 38

12.3. Epicurismo 39
12.4. Estóicos 39
13. O Fundamento Social na Moral e na Ética 40
14. O Nascimento da Ética e da Filosofia: Ética e História 42
14.1. Sócrates: Só Sei que nada Sei 42
14.2. Platão: A Verdade está no Mundo Ideal 44
14.3. Aristóteles: Ética, Política e Natureza 47
15. Os Valores, Decisões e Ações que nos Tornam Humanos 49
15.1. Um pouco mais sobre Cultura 49
16. Práticas Sociais, Morais, Éticas e o Cidadão 52
16.1. Grécia e a Invenção da Política 52
17. Democracia, Cidadania, Direitos Humanos e Movimentos Sociais 56
17.1. Surgimento da Democracia 56
17.2. A Democracia Ateniense na Grécia Antiga 56
17.3. A Cidadania na Roma antiga 58
17.4. Composição Social Romana 59
17.5. Plebeus X Patrícios 59
18. Exercícios 61
19. Considerações Finais 259

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de Filosofia, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio Grandense (IF-Sul).**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de Filosofia. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e sintético, produzido sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.

1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo-aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.

Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.

1.8. ESTRUTURA DO CURSO

1. São ___ aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para

os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.

Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.

2. INTRODUÇÃO: O QUE É FILOSOFIA?

A Filosofia está mais ligada à busca do que à aceitação dos conhecimentos dados no mundo. Ela pode justificá-los de alguma forma, ou derrubá-los com o poder de um ciclone. A filosofia - etimologicamente (o estudo das palavras) falando -, é um termo grego que vem da união de *philo*s – amor, e de *sophia* – sabedoria. Daí, então, o filósofo seria aquele que, ao pé da letra, possui "amor à sabedoria" ou "amizade pelo saber". O primeiro a usar tal termo, de acordo com os registros conhecidos, foi o filósofo e matemático Pitágoras (esse mesmo, aquele que você estudou no Ensino Fundamental em matemática: a soma dos quadrados dos catetos é igual à soma do quadrado da hipotenusa), não por se considerar um *shofos* (sábio), mas simplesmente por ser alguém que ama e busca a sabedoria.

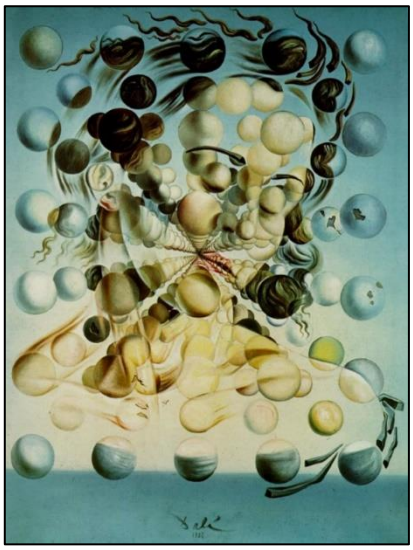
Porém, qualquer leitor exigente não se contentará com uma definição simples para tentar descrever algo tão complexo – se é possível. A filosofia pressupõe uma constante disponibilidade às indagações, na busca de um conhecimento humano mais profundo, porém, para tanto, segue um rigoroso método e baseia-se fundamentalmente em conceitos. Para Platão e Aristóteles, a principal virtude do filósofo é admirar-se com o óbvio e questionar as verdades dadas.

A academia de Atenas, de Rafael Sânzio, um pintor renascentista.

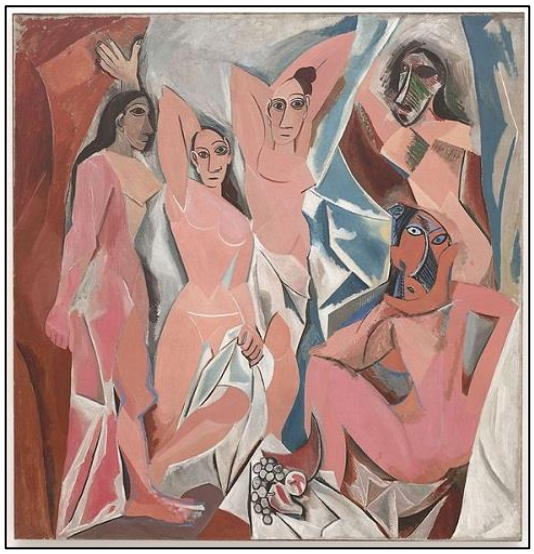
Observe, ao centro, o destaque para Platão, que aponta para cima, em referência ao mundo das ideias, e, ao seu lado, seu discípulo Aristóteles apontando para a terra, em uma referência a sua ideia de concretude da existência. Cada um dos homens representa um sábio da antiguidade grega como o cínico Demóstenes, o matemático Pitágoras, Epicuro e Sócrates.

Os filósofos franceses *Deleuze* e *Guatarri* nos dão uma interessante visão sobre a filosofia, usando a arte como exemplo:

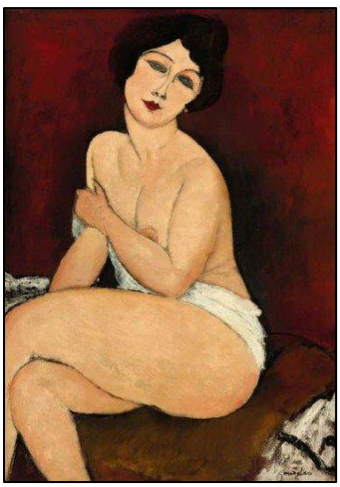
> *"Os homens não deixam de fabricar um guarda sol que os abriga, por baixo do qual traçam um firmamento e escrevem suas convenções, suas opiniões, mas o poeta, o artista abre uma fenda no guarda-sol, rasga até o firmamento, para fazer passar um pouco do caos livre e tempestuoso e enquadrar, numa luz brusca, uma visão que aparece através da fenda. (...) Então sugue a massa dos imitadores, que remendam o guarda-sol, com uma peça que parece vagamente com a visão. (...) Será preciso sempre outros artistas para fazer outras fendas, operar as necessárias destruições, talvez cada vez maiores, e restituir assim, a seus predecessores, a incomunicável novidade que não mais se podia ver."*



Salvador Dalí. Galatea das esferas



Picasso. Mademoiselles d'Avingnon.



Modigliani. La belle Romaine.

A filósofa Maria Helena Pires, professora da Escola de Comunicação e Artes – ECA da USP, nos traz uma interessante reflexão sobre os artistas aqui apresentados (Picasso, Dalí e Modigliani):

"Eles romperam com as convenções da arte acadêmica, que buscava a reprodução fiel da realidade: "abriram uma fenda no guarda-sol", o que introduz o "caos" no nosso olhar cotidiano, acostumado a um certo modo de ver. O artista subverte nossa acomodada sensibilidade e nos convida a apreciar o novo. Até quando? Até o momento de abrir novamente outras fendas e reintroduzir o caos."

Para o filósofo italiano Antônio Gramsci, "Não se pode pensar em nenhum homem que não seja também filósofo, que não pense, precisamente, porque o pensar é próprio do homem como tal". O filósofo alemão Imannuel Kant disse *que "não é possível aprender qualquer filosofia (...) só é possível aprender a filosofar".*

3. Do Mito ao Logos (Razão)

O Pensamento mitológico surgiu de uma tentativa de explicar o mundo à sua volta. A complexidade da natureza e da sociedade fizeram os primeiros sábios tentarem explicar questões importantes como: Por que envelhecemos? Como surgiu a *Fies* – natureza? Qual a origem dos homens? O mito como tentativa de explicação tem origem intuitiva. Vem da **necessidade humana de explicações** e do desejo de **afugentar a insegurança diante do desconhecido**. A explicação mitológica não se baseia na razão, mas, antes de tudo, sustenta-se pela fé na ideia da existência de forças superiores, sobrenaturais, que estabelecem modelos exemplares de conduta aos humanos.

A tentativa de explicação do surgimento do universo por meio de explicações míticas chamamos de **cosmogonia**.

3.1. O Surgimento do Mundo para os Gregos Antigos

Júpiter ou Jove (Zeus), embora chamado pai dos deuses e dos homens, tivera um começo. Seu pai foi Saturno (Cronos) e sua mãe Réia. Saturno e Réia pertenciam à raça dos Titãs, filhos da Terra e do Céu, que surgiram do Caos (...). Havia outra **cosmogonia**, ou versão sobre a criação, de acordo com a qual a Terra, o Êrebo e o Amor foram os primeiros seres. O Amor (Eros) nasceu do ovo da Noite, que flutuava no Caos. Com suas setas e sua tocha, atingia e animava todas as coisas, espalhando a vida e a alegria.

Ofíon e Eurínome governaram o Olimpo, até serem destronados por Saturno e Réia. (...) As representações de Saturno (Cronos) não são muito consistentes; de um lado, dizem que seu reino constituiu a idade de ouro da inocência e da pureza, e, por outro lado, ele é qualificado como um monstro, que **devorava os próprios filhos**. Júpiter, contudo, escapou a esse destino e, quando cresceu, desposou Métis (Prudência) e esta ministrou um medicamento a Saturno, que o fez vomitar seus filhos. Júpiter, juntamente com seus irmãos e irmãs, rebelou-se, então, contra Saturno e seus irmãos, os Titãs, venceu-os e aprisionou alguns deles no Tártaro, impondo outras penalidades aos demais. Atlas foi condenado a sustentar o céu em seus ombros.

Depois do destronamento de Saturno, Júpiter dividiu os domínios paternos com seus irmãos Netuno (Poseidon) e Plutão (Ades). Júpiter ficou com o céu, Netuno, com o oceano, e Plutão com o reino dos mortos. A Terra e o Olimpo eram propriedades comuns. Júpiter tornou-se rei dos deuses e dos homens. Sua arma era o raio e ele usava um escudo chamado Égide, feito por Vulcano. Sua ave favorita era a águia, que carregava os raios.

BULFINCH, Thomas. A era de ouro da mitologia.

Acima temos a Cosmogonia grega da criação. Saturno (Cronos, o tempo) e Reia nasceram imediatamente após o caos que, para os gregos, era uma mistura disforme de todos os elementos existentes. Cronos destronou seu pai e o castrou, separando-o de Gaia, que tomou como esposa. Uma interessante metáfora para explicar que, no início, no caos, tudo era unido e, com o surgimento do tempo (Cronos), o céu se separou da terra. Com medo de ser destronado, Cronos comia os filhos. Reia (Gaia, a terra) salvou Júpiter oferecendo uma pedra a Cronos, que não percebeu e comeu. Como podemos ver na narrativa de Bulfinch no quadro acima, Júpiter retorna, destrona o pai e divide com os irmãos (que foram vomitados) o reino do céu e da terra, do oceano e do submundo/inferno, o mundo dos mortos. É interessante salientarmos que, para o grego, o inferno é o lugar dos mortos, não dos maus. Lá existiam lugares diferentes para os virtuosos e bons (campos elísios) e maus (tártaro). Perceba que a estória de Cronos é uma metáfora para explicar a finitude humana: O tempo devora os próprios filhos. Todos envelhecem e morrem.

Cronos devorando os filhos. A obra da esquerda é do espanhol romântico Francisco Goya, e a obra da direita é do renascentista Peter Paul Rubens. Em alguns momentos da história, as ideias e a cultura humana foram influenciados pelas ideias filosóficas e pelas concepções estéticas gregas. Dois momentos principais destacam-se: os três séculos do Renascimento (XIV, XV e XVI), que chamamos também de classicismo (um retorno à cultura clássica greco-romana), e, no século XIX, o Neoclassicismo. Observe os traços antropocêntricos e realistas do artista renascentista.

As principais narrativas mitológicas gregas são as Obras de Homero (A Ilíada e a Odisseia) e Hesíodo (Os trabalhos e os dias). Ambos seriam Aedos (poetas) que narravam em eventos públicos e na ágora poemas épicos, contanto os feitos heroicos dos primeiros gregos. Por exemplo, a Ilíada narra a guerra de Tróia (ílion, para os gregos) enquanto a Odisseia narra o retorno para a sua terra natal do herói Ulisses (Odisseu). Nestas narrativas, os deuses gregos estão presentes todo o tempo e encontramos o pensamento mitológico que pretende explicar o mundo (**cosmogonia**).

Hegel x Conford.

Filosofia: ruptura ou continuidade do mito?

Há um debate na filosofia sobre a relação entre o mito e a filosofia. Alguns filósofos compreendem que o surgimento da filosofia significou uma ruptura com o pensamento mítico, enquanto outros entendem uma continuidade entre o mito e a filosofia.

O filosofo alemão **F. Hegel** compreende que a filosofia surgiu na Grécia por que a sociedade patriarcal desaparece e surgem cidades livres organizadas por lei, pois, para ele, não é possível separarmos o surgimento da filosofia com a criação da democracia, da política e da lei. Na linha *hegeliana,* temos o historiador britânico John Burnet, que afirmava que a mitologia não fazia questão de esconder suas contradições e alegorias desprovidas de lógica, pois não percebia a importância da lógica e de uma necessidade de argumentar suas posições. A filosofia, ao se preocupar com o logos (lógica) e com as noções de causa e efeito, rompe com o pensamento mítico.

Para Conford, a filosofia é uma continuação das tentativas de explicação sobre a natureza e o ser humano dadas pelos mitos. O que a filosofia fez foi retirar o elemento fantástico do mito – em termos de linguagem - e colocou em seu lugar conceitos seculares (que não pertence a vertentes religiosas). Para o alemão Werner Jaeger, **a filosofia nasce do mito**, pois "o começo da filosofia científica não coincide com o princípio do pensamento racional nem com o fim do pensamento mítico". Para ele, no próprio mito há uma semente de razão. Nos textos de **Homero**, nas epopeias **Ilíada** e **Odisseia**, os deuses são antropomórficos, têm forma humana, não são misteriosos e distantes e são, na verdade, a imagem e semelhança do homem grego. Tornar os deuses humanos é o primeiro sinal de que o grego quer transformar a divindade em algo familiar, próximo ao seu próprio mundo para que possam compreendê-la.

Hegel e Burnet	Conford e Werner Jaeger
Ruptura entre mito e logos.	O logos é a continuidade do mito.
São baseados em princípios diferentes e o logos surgiu com o desenvolvimento da sociedade.	Com o desenvolvimento da sociedade as explicações tornaram-se mais complexas e baseadas na lógica, mas os mitos, assim como a lógica procuram explicar o mudo.

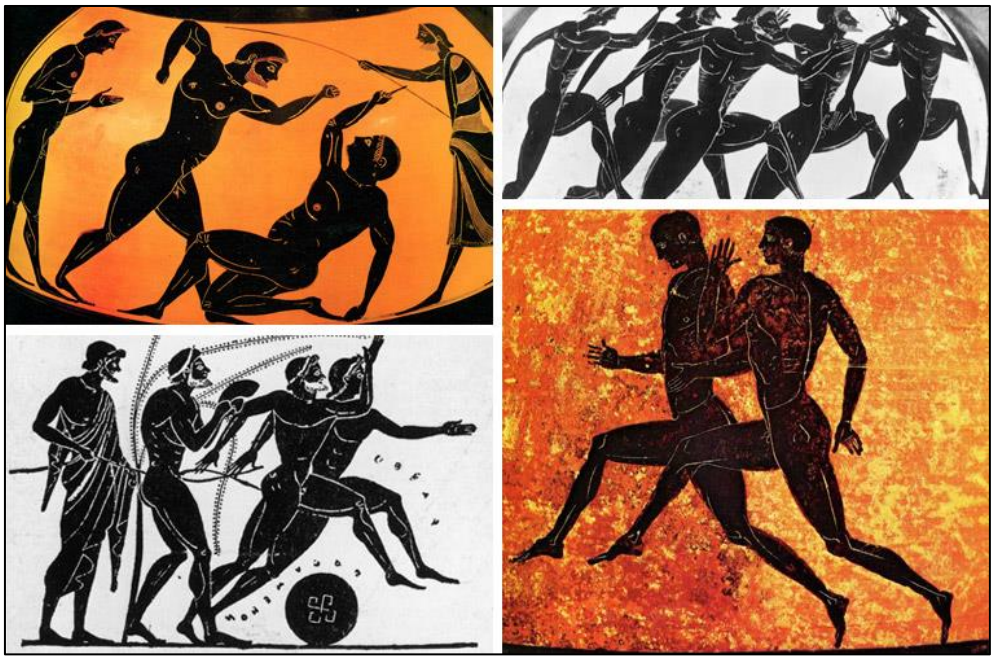
3.2. Razão e Verdade

São as ideias que sempre nortearam a filosofia desde o filósofo grego Sócrates. Elas nos trazem o apreço pelo pensar melhor por meio do uso da razão e dos constantes questionamentos buscando chegar à verdade. É o uso da razão humana de modo a desnudar o véu da ignorância e derrubar ideias e comportamentos, se for o caso, para a busca da essência por trás das aparências.

A própria ideia de verdade provocava debates acalorados na antiguidade. Os filósofos pré-socráticos como Parmênides, por exemplo, relativizavam-na e defendiam que diferentes pontos de vista trariam também diferentes verdades, pensamento totalmente oposto ao de Sócrates que acreditava que, por meio da razão e da indagação, poderíamos destilar o conhecimento até chegar na essência que seria a verdade. Acreditava numa verdade e moral superior e absoluta.

4. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL

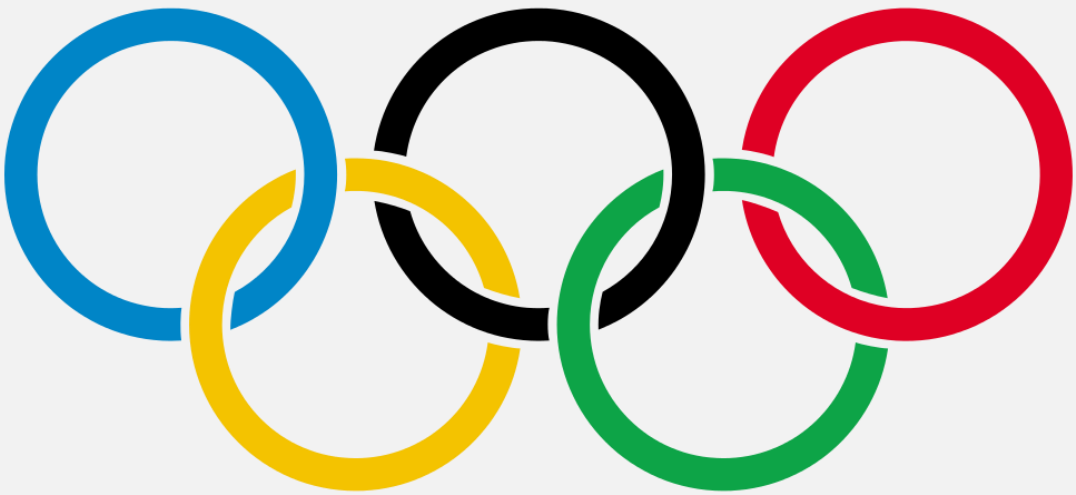
O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas, e pelo amor ao conhecimento na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. É o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e de visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque aos pensadores do mundo grego**. Sempre que nos referirmos aos grandes pensadores gregos, é sempre recorrente à nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Tales e Ptolomeu. Não podemos esquecer de destacar Arquimedes (lembra-se de estudar, em física, sobre o princípio de Arquimedes? Eureca!!!). No atual mundo ocidental, devemos aos gregos à noção inicial de **democracia** e de participação popular na *polis* - a **cidadania**, uma visão de mundo **racional** e **antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, de **teatro** e também dos **jogos olímpicos**.



As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?

Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga, e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de suas *Polis*

para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais. Alianças políticas eram anunciadas nos jogos e, em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e, muitas vezes, os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que, além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus, em Olímpia, foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá, os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Troia) e a **Odisseia** (o retorno dos heróis Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês – Pierre de Coubertin –, na Europa prestes a entrar em guerra (a Primeira Guerra Mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRÉ-CONDIÇÕES DE SURGIMENTO DA FILOSOFIA

A civilização grega antiga se desenvolveu em um ambiente natural penoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia), como os Jônios, Eólios e Dórios, passaram a povoar a região da península balcânica em séculos de invasões e de povoamentos. Algumas invasões foram pacíficas, outras extremamente violentas, que provocaram a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**, com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia. Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e do solo, a agricultura prosperou pouco e existia maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes, como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e de vinho). As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos de *Polis* ou de cidades-Estado. As mais importantes e conhecidas eram Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia, mas como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, nos concentraremos nos elementos primordiais de **Atenas, a cidade da filosofia, da arte e da democracia**. As cidades-estados eram totalmente independentes umas das outras, seja política, militar ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas, pois cada uma cultuava um deus principal. Estas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural. A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos, o trabalho retirava a dignidade humana reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos, era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e da dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente desprezados e alvos de preconceitos. Havia uma grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais. O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios

públicos e templos religiosos como o templo à Atenas, a Artêmis ou ao **Oráculo de Delfos**. Na cidade, ficavam o mercado municipal e a **ágora**, a praça **Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenas pública**. A elite ociosa (que vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, ao ponto que o cidadão que não participava ou não demonstrava interesse pela vida política da polis era muito mal visto e sofria preconceitos. Inclusive no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas. Veja como a importância da participação política pode ser cobrada no exame:

TEXTO I

"Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação".

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

"Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados".

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos l e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

A) prestígio social.

B) acúmulo de riqueza.

C) participação política.

D) local de nascimento.

E) grupo de parentesco.

Comentários
A cidadania em Atenas era somente daqueles nascidos livres, filhos de pai e mãe ateniense e que cumpriram serviço militar. Mas a execução da cidadania, ou seja, do direito de participação nas decisões e administração da Polis, era considerado muito importante. Assim a cidadania ateniense era definida também pela participação política do cidadão, essencial para esta condição. Alternativa [C], na mosca.
Podemos eliminar as outras alternativas pois as condições para a cidadania já foram dadas acima, e não se vinculavam a riqueza, prestigio, local de nascimento ou parentesco. Quem não era nascido na cidade era meteco (estrangeiro) e não podia exercer a cidadania. A participação política proporcionava prestígio, mas não era condição, assim como podemos afirmar que os aristocratas podiam dedicar-se integralmente à política e a filosofia e assim executando plenamente sua cidadania.
Gabarito: C

Vamos, agora, tentar sintetizar as condições que permitiram o desenvolvimento da filosofia. O período homérico, em que o mito ainda era a principal forma de explicação do surgimento e do funcionamento do universo (**cosmogonia**), será também o período da consolidação da Polis, do desenvolvimento da agricultura e dos calendários.

- ✓ As viagens marítimas tiveram grande importância. Ao descobrir novos territórios, ocorreu um desencantamento, uma desmistificação do mundo, tendo em vista que, descobriam que os novos locais não eram habitados por deuses ou monstros, como diziam os mitos. Novas explicações sobre as origens foram necessárias.
- ✓ Invenção do calendário. Uma demonstração da grande capacidade de abstração matemática e do poder de controlar e de contabilizar a passagem do tempo com base nas estações do ano.
- ✓ Desenvolvimento das cidades (*Polis*) e da vida urbana.
- ✓ Surgimento da escrita alfabética.
- ✓ A invenção da política que introduz novos aspectos na sociedade como a ideia de lei escrita, de espaço público e de discussão pública.
- ✓ As transformações profundas pelas quais a sociedade, a economia, a política e a cultura passavam, exigiam explicações e propostas racionais aos problemas cotidianos.

Gostaria que você percebesse o seguinte: para dominar o tempo da natureza por meio de calendários, bem como para construir embarcações e palácios, é necessário o domínio do cálculo e a profunda observação e determinação de padrões. O desenvolvimento da moeda e a noção de valor. Por que o ouro valeria mais que uma cabra, da qual tiramos leite, nos alimentamos de sua carne? Como estabelecer quanto ouro vale quantas cabras ou quantos metros de tecidos, ou ânforas? É necessário muito cálculo e capacidade de abstração.

6. Os Pré-Socráticos

Os pré-socráticos são um grupo bem grande de filósofos, cada qual com uma linha de pensamento, que estão na transição entre o pensamento mítico e o racional. Suas indagações buscavam o princípio de todas as coisas. Na busca do princípio essencial do ser e da natureza, indagavam racionalmente, mas ainda possuíam inconsistências e influências do pensamento mítico. A ruptura mais radical veio com Sócrates, que sugere novas perspectivas para ver o mundo, baseadas no constante questionamento e na razão. Sócrates rompe com o pensamento de muitos sábios anteriores a ele ao introduzir o pensamento racional mais rígido, questionando o conhecimento existente e colocando-o à prova de tudo. Ele demonstrou a fragilidade do pensamento filosófico e religioso de até então, e é considerado um marco do princípio da filosofia, considerado um dos fundadores do pensamento racional. Sócrates viveu na *Polis* Atenas no século IV a.C.. Podemos, também, usar 24 séculos T.P do tempo presente, para que possamos admitir diferentes temporalidades em que o marco inicial não seja baseado em princípios religiosos judaico-cristãos donde é derivado nosso calendário.

Os pré-socráticos, em busca da essência das coisas, procuravam três princípios fundamentais:

- ***Arqué***: O princípio fundamental, fundador de todas as coisas e do ser.
- ***Logos***: A razão.
- ***Physis***: A natureza compreendida por meio do logos e surgida da *arqué*. A unidade fundamental de todas as coisas.

Cada um dos sábios gregos desse período procurava entender os princípios fundadores da existência e todo o cosmos, pensamento que chamamos de **cosmologia**, a busca de uma compreensão racional da natureza e da existência.

NÃO CONFUNDA!

Não confunda cosmogonia com cosmologia!

Cosmogonia é a tentativa de explicação da natureza e da existência por meio do mito. Estão presentes nas epopeias de Homero (Ilíada e Odisseia) e de Hesíodo (O trabalho e os dias).

Cosmologia é a busca da explicação da natureza e da existência por meio do logos, ou seja, do pensamento racional. Está nos escritos dos pré-socráticos, que procuravam a origem e a natureza dos cosmos por meio do *Logos*.

7. PRINCIPAIS FILÓSOFOS

7.1. TALES, ANAXÍMENES E ANAXIMANDRO DE MILETO (MILÉSIOS)

Mileto é uma cidade da Magna Grécia localizada onde chamamos de Ásia menor, correspondente ao atual território da Turquia.

✓ **Tales** é considerado o primeiro filósofo. Vivia na Turquia, numa região que, naquela época, realizava comércio marítimo com os povos egípcios, e tinha frequente contato com eles. Daí vem a famosa observação de Heródoto de que "o Egito é uma dádiva do rio Nilo" e Tales também associa o desenvolvimento da civilização egípcia às águas do rio. Talvez esta seja a maior influência ao seu pensamento, que acredita que a **água é o princípio de todas as coisas** e que tudo é cheio de deuses interiores. Alguns estudiosos acreditam que o pensamento dele possa ser influenciado pela crença religiosa em Poseidon, deus das águas, bastante cultuado em sua região. Tudo contêm água, e o funcionamento de tudo na *Phisis* é explicado por ela (a água é a *Arqué*): A agricultura, as doenças que eram tidas como "inundações da alma", na morte, a água se esvai e o corpo seca. No nascimento o bebê nasce numa bolsa inundada de água ... A água muda sua aparência, mas não sua essência. Pode mudar de estado físico, mas continua sendo água.

Foi um grande matemático e é atribuído a ele o "**teorema de Tales**", que calcula a proporção entre triângulos semelhantes. Teria calculado a altura de uma das pirâmides com base na comparação de suas sombras.

- **Anaxímenes**: (585–528 a.C.) disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência (o ar é a *Arqué*). Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por condensação e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

- **Anaximandro** (611-547 a.C.), discípulo de Tales, acreditava que a essência era o movimento e a transformação constante. É um precursor das ideias de Lavoisier (que dizia que, na natureza, nada se perde, tudo se transforma ... no século XVII), pois dizia que, na natureza, tudo está em constante transformação e nela nada se perde (2400 anos antes). É importante lembrarmos que o pensamento de Anaximandro é intuitivo, ao passo que Lavoisier é um cientista moderno, sustentado em cálculos e métodos, e provando a ideia com a repetição de fenômenos).

Olha esta questão super interessante do Enade.

(Enade 2014) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição de que a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: "Tudo é um". A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda fira-o dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. *In: Os Pré-Socráticos*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 43 (adaptado).

De acordo com o texto acima, Tales de Mileto chegou à proposição "Tudo é um", que traz consigo:

A) um postulado metafísico.

B) uma hipótese científica.

C) um preceito mítico e religioso.

D) um postulado existencial.

E) um preceito crítico reflexivo.

Comentários

A) Correta. Nietzsche foi um estudioso de cultura grega, principalmente no início de sua carreira intelectual. Elogia os pré socráticos por serem os primeiros formuladores do pensamento cosmológico e metafísico, procurando respostas sobre a natureza e a anterioridade humana. Conceitos fundamentais como justiça, do ser e da unidade revelam uma preocupação muito além do homem em si ou da physis. Possui preocupações metafísicas, procura respostas profundas além do objeto da existência natural ou social. Aristóteles em sua metafísica o considerou o primeiro dos filósofos. O primeiro a criar hipóteses explicativas.

B) Errada. Tales indubitavelmente cria explicações para a natureza e considera a água a Arché, o principio fundador. É um marco no pensamento ocidental, pois cria hipóteses. Alguns autores tratam do pensamento grego como científico. Trata-se de uma aproximação entre a ideia de razão e a ideia de ciência. Sempre que falarmos em ciência, para evitar qualquer ambiguidade, consideramos a partir do desenvolvimento de um método de pensamento organizado e rigoroso e que coloca à prova toda a questão. Não é um postulado científico, pois somente podemos falar em ciência, como criadora de hipóteses explicativas a partir da Idade Moderna, num amadurecimento de ideias que tem início com Copérnico e se formula em sua ultimas nuances com Isaac Newton. O pensamento científico é fruto do empirismo, por isso eliminamos a [B].

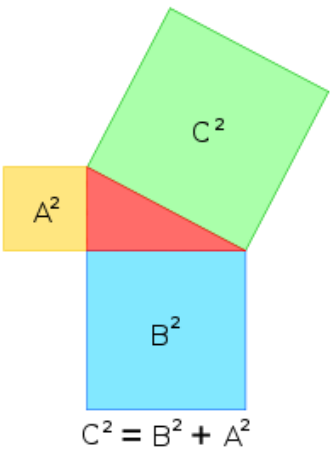
C) Errada. O Tales e os pré-socráticos são o marco na mudança do pensamento mítico e o surgimento do pensamento racional.

D) Errada. Tudo é um: é um postulado hipotético/explicativo sobre a essência além da superfície da natureza.

E) Errada. O existencialismo é toda a reflexão sobra a essência ou o sentido da existência do ser. É um pensamento típico da filosofia contemporânea, que ganhou corpo sobretudo após a segunda guerra mundial. Seus maiores representantes são Sartre e Heidegger. Cuidado, pois o termo não se confunde com metafísica.

Gabarito: A

7.2. PITÁGORAS



Para ele, o número é a essência de tudo. Podemos quantificar tudo, e os números possuem natureza própria. O Homem inventou a matemática, mas não o número, que, para ele, possui existência anterior e independente dos homens. Pitágoras foi educado pelos maiores pensadores de sua época e realizou diversas viagens pelas sociedades orientais do período, nos territórios da crescente fértil. Morou muitos anos no Egito e chegou a ser sacerdote. Era um místico e compreendia a matemática como uma linguagem divina, que explicava o universo. Tocava Lira e determinou a ligação da música com a matemática. **O número é a essência e a harmonia do universo**. Acredita-se que, no período em que

permaneceu no Egito, foi quando pronunciou seu famoso teorema. Dominava aritmética, geometria, música e poesia. Os pitagóricos sugeriam que a terra era redonda e que existiam outros planetas com órbitas circulares, mas muito de suas descobertas não são claras, pois, na época, sua escola era imbuída de um forte misticismo. Para os pitagóricos, a *Physis* era composta de 4 elementos: terra, fogo, água e ar. Os números seriam o elo que proporcionava a ligação entre eles.

Além de seu famoso teorema, realizou vários estudos sobre números figurados (que podem ser representados como figuras por meio de pontos equidistantes).

a

aa

aaa

aaaa

1+2+3+4= 10

Observe a figura. Em qualquer direção que se faça a soma o resultado é 10 e a sequência é a mesma. Os pitagóricos consideravam o triângulo a figura matemática perfeita.

7.3. Demócrito e Leucipo: os Atomistas

Demócrito foi muito influente, devido ao pensamento atomista que aprendeu com seu mestre Leucipo. Defendiam uma explicação muito prática, material e mecânica do mundo. Acreditavam que a matéria, em qualquer forma, era constituída de átomos rígidos, muito pequenos e indivisíveis. Teriam tamanhos e formas variadas, agrupando-se em combinações casuais e por processos mecânicos. Seu conceito é o do átomo ideia (já que nunca observou um) que seria **indivisível**, **invisível e inteligível**. Seu pensamento foi muito influente e só foi substituído com a ciência moderna e com o surgimento de outros modelos atômicos. Para Demócrito, o átomo pode se modificar e o vazio existe (o espaço em que os átomos se movimentam). O vazio seria preenchido pelos átomos.

HORA DE PRATICAR!

(Enade 2005) Pois o que diz Demócrito? Que existem substâncias em número infinito que se chamam átomos, porque eles não podem se dividir (...); impassíveis, que se movem dispersas aqui e ali, no vazio infinito; e quando elas se aproximam uma das outras, ou se associam e combinam, de tais associações um aparece água, o outro fogo, o outro árvore, o outro homem (...).

Plutarco. *Contra Colotes.*

Leucipo de Eleia (...) aprendeu filosofia diretamente de Parmênides, mas não adotou o pensamento de Parmênides e de Xenófanes sobre as coisas existentes, e seguiu, ao contrário, parece-me, um caminho oposto. Pois – enquanto os dois faziam do todo um ser um, imóvel, não engendrado e limitado, e concordavam em pensar que não era necessário especular sobre o não ser –, Leucipo formulou a hipótese de que os átomos são os elementos ilimitados e sempre em movimento (...). Ele diz que a substância dos átomos (...) é o ser, e que ela se desloca no vazio, que ele chamava não ser (...).

Simplício. *Comentário sobre a física de Aristóteles.*

Tendo como base a doutrina de Parmênides de Eleia e as doxografias de Plutarco e de Simplício sobre Leucipo e Demócrito, julgue os itens a seguir.

I. Para Leucipo e Demócrito, os átomos podem explicar o devir dos corpos sensíveis.

II. Os átomos devem sofrer alteração para poder explicar o devir dos corpos sensíveis.

III. Se os átomos são infinitos em número e sendo o vazio também infinito, então, segundo essa concepção, o universo é infinito.

IV. Para Parmênides, o não ser é o vazio, é o nada.

V. Para Leucipo, o vazio também é ser.

Estão certos apenas os itens

A) I e II.

B) I e III.

C) II e III.

D) III e IV.

E) IV e V.

Comentários

I. Correto. Os atomistas compreendem que a natureza é formada por átomos indivisíveis, imutáveis e infinitos e seu conhecimento permite conhecer a phisis. O conhecimento do cosmos permitiria compreender o comportamento dos corpos e sua compreensão das origens e a explicação do devir.

II. Errado. O pensamento atomista compreendeu o átomo como indivisíveis e imutáveis. Sua combinação gerava outras substâncias.

III. Correto. Os átomos seriam infinitos e formavam diferentes sustâncias entre elas todo o cosmos. Como os átomos são infinitos e compõe o universo, logo, o universo é infinito.

IV. Errado. "Aquilo que é não pode ser o não ser". Vazio é diferente de nada. Concebe a existência do ser e do não ser.

V. Errado. Para Leucipo o vazio é a ausência da matéria atômica.

Gabarito: B

7.4. HERÁCLITO E PARMÊNIDES

No pensamento dos primeiros filósofos gregos, já surge o primeiro grande debate entre dois grandes pensadores: Heráclito e Parmênides. Heráclito pertence à tradição filosófica Jônica (a linha de pensamento de Tales, Anaxímenes e Anaximandro), enquanto que Parmênides era da tradição filosófica pitagórica.

Heráclito é conhecido como o filósofo do devir. Chama a atenção para a ideia de que tudo na natureza está em constante mutação, portanto, em movimento. Pensa no sol que nasce e se põe, o homem que surge como criança e transforma-se em idoso. Tudo muda, tudo flui.

> *"Quando uma vela está acesa, temos a impressão de que a chama é estável e idêntica a si mesma e que o que muda é a quantidade de cera da vela, que vai sendo consumida pela chama. Na verdade, porém, a chama é um processo de transformação: Nela, a cera se torna fogo e nela o fogo se torna fumaça. Assim, não só a vela se transforma, como também a própria chama que a consome, pois é consumida pela fumaça".*
>
> ***CHAUI, Marilena. Introdução à filosofia***

Heráclito, além do pensamento do eterno devir, o mobilismo, introduz uma ideia de que tudo que existe é composto por pares de opostos, como dia/noite, vida/morte, guerra/paz, quente/frio, belo/bizarro. Mas os opostos não revelam uma desarmonia do universo, ao contrário, sua harmonia vem justamente da oposição dos pares, que se complementam num constante movimento. O fluxo é a única coisa que permanece, então, o todo (pares opostos) forma o um (unidade). Assim, a afirmação "tudo é um" quer dizer que a unidade primordial é múltipla e contraditória.

Parmênides discordava das ideias de Heráclito, que afirmava que o ser (*arqué*) é a própria mudança, pois afirmava que o ser nunca muda. Para Parmênides, nossos sentidos (tato, olfato, visão) permitem visualizar as mudanças que ocorrem na *phisis,* mas essas mudanças perceptíveis são superficiais e o ser não muda essencialmente. Pensa na água, por exemplo, que, como gelo ou líquida, continua essencialmente a mesma coisa. Apesar das mudanças aparentes, a essência não muda. Segundo estudiosos, Parmênides foi o primeiro a usar a lógica de uma maneira mais consciente e decisiva, e por meio dela chegou a sua compreensão do mundo, pois o *logos* pode levar à compreensão da *arqué.* Ele afirma, em seus escritos, que o "*ser é*". Então, o ser não pode não ser. Uma decorrência lógica. Para Parmênides, "O não ser não é". "O ser não pode ser não ser", então, não existem ao mesmo tempo. "O ser é pensável, o não ser é impensável".

Heráclito (o obscuro)	Parmênides
Mobilismo (a essência é o movimento e há a constante oposição entre o todo).	Monismo (a existência é uma realidade, a essência única é o ser).
A realidade natural se explica pelo movimento. Princípio do fluxo eterno.	Distinção entre realidade e aparência. (Para ele, o movimento é apenas aparente, é o *não ser*).
Tudo é um: multiplicidade na unidade.	Podemos encontrar a essência imutável por meio do raciocínio.
Conflitos entre opostos (que são complementares, portanto, há uma unidade. Para Hegel, ele é o pai da dialética).	A realidade da essência é única, imóvel, eterna, imutável, sem princípio ou fim, contínua e indivisível. A esfera é a perfeição.
Valoriza a experiência sensível por meio dos sentidos, mas admite que pode nos enganar (influência de Platão: mundo sensível).	Valoriza a percepção da essência superior e perfeita (influência de Platão: mundo das ideias).
"Não podemos banhar-nos duas vezes no mesmo rio, porque o rio não é mais o mesmo".	"o ser é".
Impossibilidade de acesso permanente ao real: relativista.	
Sabedoria é decifrar a natureza, que ama se esconder.	

(Enade 2011) Parmênides e Heráclito estabeleceram um campo de batalha que alimentou séculos de guerra filosófica. Muito do mais vigoroso filosofar de Platão foi dedicado à tarefa de reconciliar, ou desarmar, esses dois campeões. Um de seus personagens nos diz que o verdadeiro filósofo deve recusar-se a aceitar seja a doutrina de que toda a realidade é imutável, seja a doutrina de que a realidade está mudando em toda parte. Como uma criança que quer não apenas o bolo, mas comê-lo [o verdadeiro filósofo] teria de afirmar que o Ser, a soma de tudo, é os dois ao mesmo tempo - tudo o que é imutável e tudo que está em mudança.

KENNY, A. *Uma nova história da filosofia ocidental*. Tradução de Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Loyola, 2008, p.243, v.1

Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir.

I. Ao estabelecerem esse campo de batalha, afirmando ou negando o imobilismo universal, Parmênides e Heráclito inauguraram questões fundamentais do pensamento cosmo-ontológico.

II. Porque, na sua perspectiva, respectivamente, ou aceita-se a realidade fenomênica como um dado verdadeiro ou deve-se abrir mão da razão e dissociá-la dos sentidos e das crenças.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Comentários

I. Correto. Ontologia: Ramo da filosofia que investiga a existência e o ser. Os dois filósofos buscavam compreender a natureza, o ser e a existência. A matriz do pensamento que dará origem a metafísica de Tales de Mileto.

II. Errado. A noção de logos ocupa um lugar central no pensamento de Heráclito, pois para ele é o princípio unificador do real, elemento básico do cosmo. Parmênides seria de certa forma um precursor da metafísica e opunha-se a experiência concreta, sensível e imediata que temos das coisas. O logos é anterior à phisis, num sentido mais amplos. E a busca dos princípios fundamentais independem da experiência, para eles. Mas isso não é uma negação à natureza, mas a noção de anterioridade da razão e unidade da natureza. Segunda alternativa por ser errada elimina a alternativa [B] e [A].

Gabarito: C

8. Os Sofistas

Eram sábios já do período socrático. Conviveram e debateram com ele. Opunham-se ao conhecimento dos filósofos pré-socráticos, por considerá-los cheios de erros e que buscavam conhecimentos inúteis à *Polis*. Eram homens cultos e que dominavam vários saberes filosóficos da época, mas que acreditavam que a sua busca era uma utilidade prática do pensamento para a administração da cidade. Conhecimentos práticos que pudessem ser usados, como a capacidade de argumentar (**retórica**) e de discursar (**oratória**). Assim, possuíam um caráter mais político que qualquer outro. Eram professores itinerantes, que vendiam seus conhecimentos para os filhos dos aristocratas. Protágoras, o mais famoso deles, era um mestre, cujas aulas e orientações gerais eram disputadíssimas. **Cobravam pelos seus ensinamentos**, o que levou Sócrates a compará-los a prostitutas, pois a verdade não poderia ser comercializada. (Detalhe importante: Sócrates não cobrava por suas aulas). Ensinavam principalmente conhecimentos que julgavam uteis à vida pessoal e à administração de seus próprios negócios e casas e, principalmente, para instruírem os jovens a participarem politicamente da *Polis*.

Eram grandes mestres da argumentação e da retórica. A palavra vem do grego *rhethorike*, que significa a arte de falar bem, de comunicar-se com clareza e de transmitir ideias com convicção. A retórica está muito ligada aos sofistas que, por dominarem a lógica e a oratória, estavam sempre presentes nos círculos políticos e judiciais de Atenas. Muitas vezes, **cobravam pelas suas defesas diante do tribunal**, devido a sua grande persuasão (capacidade de convencimento). Muitos os consideravam precursores dos advogados. Aristóteles sistematizou o estudo da retórica, e a concebia como um dos elementos chave da filosofia, junto com a lógica e a dialética. A Retórica também era uma das bases do tripé das "artes liberais": Retórica, Lógica e Gramática, as disciplinas ensinadas nas universidades medievais. As três formavam o conjunto chamado *"trivium"*. Os sofistas ensinavam estas técnicas de argumentação e, ao ensinar suas técnicas de persuasão, **defendiam que todo conhecimento pode ser derrubado pela argumentação**. Todo argumento pode ser contraposto por outro argumento, diante disso, buscavam formas efetivas de derrubar argumentos diante de plateias, mas daí **o melhor argumento é o mais persuasivo (convincente), e não necessariamente o verdadeiro**. Presavam mais o desenvolvimento crítico e a capacidade de comunicação que a busca da verdade. Dessa forma, acabaram por causar muitos confrontos intelectuais e polêmicas.

Muitos filósofos os consideravam desrespeitosos pelo seu desprezo pelo verdadeiro conhecimento. A verdade pura e simples, sem amenizá-la ou exagerá-la para agradar um determinado grupo ou vencer um debate. Górgias, um dos primeiros sofistas, foi um dos sábios que introduziram e desenvolveram esta prática em Atenas, dizia que "**um bom orador é capaz de convencer qualquer pessoa de qualquer coisa**". Eram chamados também de céticos por

acreditarem que a própria noção de verdade, pois a consideravam relativa, assim, não existiria uma verdade absoluta.

Protágoras dizia que "O Homem é a medida de todas as coisas", num sentido de que não havia uma moral superior e que os pontos de vista de cada um determinam as medidas individuais sobre o mundo. Antropocêntrico e individualista.

Seriam os atuais apresentadores televisivos, líderes religiosos mal-intencionados e políticos populistas, os sofistas contemporâneos?

8.1. Sócrates x Sofistas

Muito bem, amigo estudante. Vimos até agora os fundamentos essenciais do surgimento da filosofia e o contexto grego em que ela surgiu. Encerraremos a teoria dessa aula com uma pequena "pincelada" numa das polêmicas que ocorreram no período da consolidação do pensamento racional: Sócrates, o pai do racionalismo, frequentemente debatia com os sofistas e os combatia com força. Entre tantas outras, duas diferenças se destacam entre Sócrates e os sofistas: Ele não cobrava por seus ensinamentos (e tinha horror disso) e acreditava numa verdade e moral superior.

Na busca da verdade, Sócrates considerava seu trabalho filosófico como um "parto de ideias" e se comparava a sua mãe, que era parteira. Para tentar chegar na verdade, seu método era a **Ironia** e a **Maiêutica**. A Ironia e a crítica a si mesmo procurava desarmar seus discípulos do orgulho, que considerava um obstáculo ao pensamento, e por meio de perguntas, uma sequência delas, desconstruía o conhecimento aceito até então. Vou encerrar a teoria dessa aula por aqui. Estudaremos, adiante, mais sobre Sócrates e seus incríveis pensamentos e diálogos que foram registrados por Platão.

(Enade 2011) A difusão da democracia grega criava a demanda que os sofistas pretendiam suprir em sua capacidade de educadores profissionais. O caminho para o sucesso político estava aberto a qualquer um, contanto que tivesse a capacidade e o treino para sobrepujar seus competidores. A necessidade primordial era dominar a arte de falar persuasivamente. Em função disso, argumentou-se que todo o ensino dos sofistas se resume na arte retórica.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações).

Considerando o texto sobre os sofistas, analise as informações abaixo.

I. A retórica sofista tinha um lugar de destaque na nascente democracia grega do século V a.C, posto que a palavra se torna um instrumento fundamental no mundo jurídico-político.

II. O papel do educador na Grécia clássica estava diretamente ligado ao desejo de competição pública, posto que os sofistas se interessam pela prática da erística (disputa).

III. O sucesso político dependia da habilidade na arte de falar, posto que os mais altos cargos públicos eram ocupados pelos que possuíam uma argumentação persuasiva.

É correto o que se afirma em

A) I, apenas.

B) II, apenas.

C) I e III, apenas.

D) II e III, apenas.

E) I, II e III.

Comentários

I. Correto. Os sofistas foram profundamente criticados por Sócrates e Platão, pois viam a filosofia como uma verdade superior e sublime que não poderia ser comercializada. A principal acusação contra os sofistas é a venda de seus conhecimentos e valorizar mais a persuasão que a verdade. Enquanto filósofos essencialmente não foram criadores de grandes ideias, contudo suas práticas são compreendidas como o nascimento da escola e da organização didática do pensamento. As habilidades de oratória e retórica eram muito importantes para o mundo grego que havia se formado: em que a vida pública passa a ser decidida em debates em assembleia e quando a justiça previa o direito de defesa, porém valorizava mais a capacidade de convencimento.

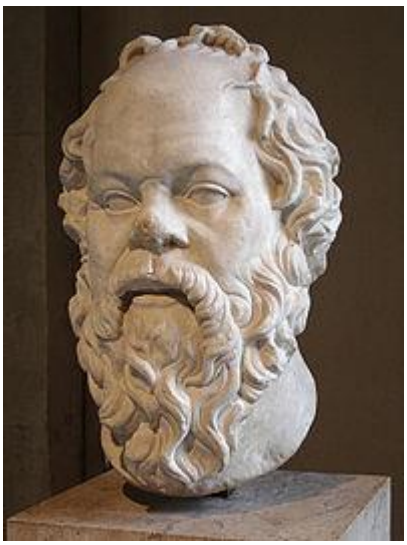
II. Errado. Os sofistas, principalmente a partir de sua defesa por Kant que os considerou os primeiros professores, exerciam o ofício de ensinar habilidades retóricas, pois eram consideradas virtudes e o sucesso público dependia da habilidade de argumentação.

III. Correto. Todo o funcionamento público grego – das assembleias aos tribunais- dependiam da argumentação, que se fosse persuasiva o orador conseguiria quase tudo. A persuasão prescinde da verdade, por isso eram criticados. Ensinavam habilidades sociais importantes para a vida pública da Polis.

Gabarito: C

9. SÓCRATES

A busca da verdade e o amor à filosofia serão as principais marcas do pensamento socrático. Ele representa um marco no desenvolvimento do pensamento filosófico racional, ao buscar a essência por trás das coisas, a verdade e seu rigor de pensamento.



Ele é o **epicentro** do pensamento filosófico grego que influenciará o mundo ocidental pelos séculos, destacadamente durante o período que chamamos de renascimento cultural (século XIV-XVI) e neoclassicismo (séc. XVIII). Sócrates, Platão e Aristóteles, a tríade do pensamento grego que ainda hoje desperta profundo interesse. É importante que possamos contextualizá-los como homens da época. Vivem num período aristocrático e escravista, mesmo com as transformações políticas e o desenvolvimento da democracia, é comum encontrarmos trechos destacados destes filósofos, como quando Platão defende a naturalidade do escravo, e sua constituição física adequada aos trabalhos. Hoje, para os estudantes desavisados, pode soar escandaloso, mas lembre-se de que eles representam um profundo avanço para as ideias da humanidade naquela época, mas não deixaram de serem homens dela.

Sócrates não deixou nenhum escrito. Tudo o que sabemos dele foi escrito posteriormente, sobretudo por seu discípulo Platão. As principais referências a ele estão nos "Diálogos de Platão" e também nos "Diálogos de Xenofonte", e ainda podemos citar as peças teatrais de Aristófanes, todas elas contemporâneas ao filósofo.

Fora chamado de homem mais sábio de Atenas pelo Oráculo de Delfos, que o considerava o mais sábio entre os Homens, pois ele "*sabia que nada sabia*" (***Oráculos*** eram jovens que habitavam um templo com sacerdotes e, sob transe, faziam previsões e revelações).

Foi escultor junto do pai, foi soldado de Atenas e considerado, por muito tempo, um cidadão exemplar. Não era um ateniense rico, mas possuía ascendência aristocrática, pois fora soldado, e uma condição para isso era custear seus próprios armamentos. Contudo, era de família, para os padrões aristocráticos, humilde. Mesmo que escultores gozassem de certo prestígio, ainda sofriam preconceito por exercerem uma atividade manual.

Em sua busca pela verdade, encontrava-se frequentemente questionando tudo, principalmente por meio de diálogos (Platão registrou vários deles). Considerava que era como sua mãe, realizava partos. Procurava libertar a mente das pessoas revelando a verdade que estava guardada dentro de cada um. Usava como elementos de retórica a **maiêutica** e a **ironia**.

A **maiêutica** consistia em realizar várias perguntas sobre as convicções do interlocutor (aquele com que se fala) enquanto as ironizava. Procurava, assim, demonstrar o absurdo de alguns pensamentos ou condutas. Conduzia o diálogo inicialmente concordando com seu debatedor, então, começava a questioná-lo com sua ironia refinada. Dizia sempre que era possível encontrar a verdade dentro de si mesmo, pois os seus deuses interiores a indicavam. A verdade, para Sócrates, é absoluta, única e sublime e não pode, portanto, ser relativizada, tão pouco comercializada. Por isso era um grande opositor dos filósofos sofistas, pois eles vendiam seus conhecimentos e defesas nos tribunais, e defendiam que a retórica é capaz de submeter qualquer argumento e relativizam a verdade, afirmando que havia a verdade de cada um. Foram, durante anos, duramente criticados, mas absolvidos por alguns filósofos (como Hegel) que os consideraram os primeiros professores, pois ensinavam a retórica e outros conhecimentos como instrumento de participação da *Pólis;* e, também, os primeiros advogados, mostrando que todo pensamento possui pontos de vista diferentes. A visão de Sócrates e de Platão sobre os sofistas é objetiva. Eles não podem vender e relativizar a verdade.

Não há dúvidas de que ele incomodou muita gente. Seu destino não nos deixa pensar diferente. Foi condenado perante o tribunal de Atenas de *corromper* a juventude e de duvidar dos deuses. Já era sexagenário quando foi acusado. Quis fazer sua própria defesa e assim o fez. Argumentou contra a incoerências das acusações. Ao final, foi acusado ao exílio ou a ter a língua cortada. Caso se negasse, seria condenado à morte, destino que ele escolheu. Aceitou sua condenação ao beber cicuta, e o fez entre seus pares mais próximos.

Jaques Louis David. A morte de Sócrates. Uma obra do neoclassicismo.

10. PLATÃO

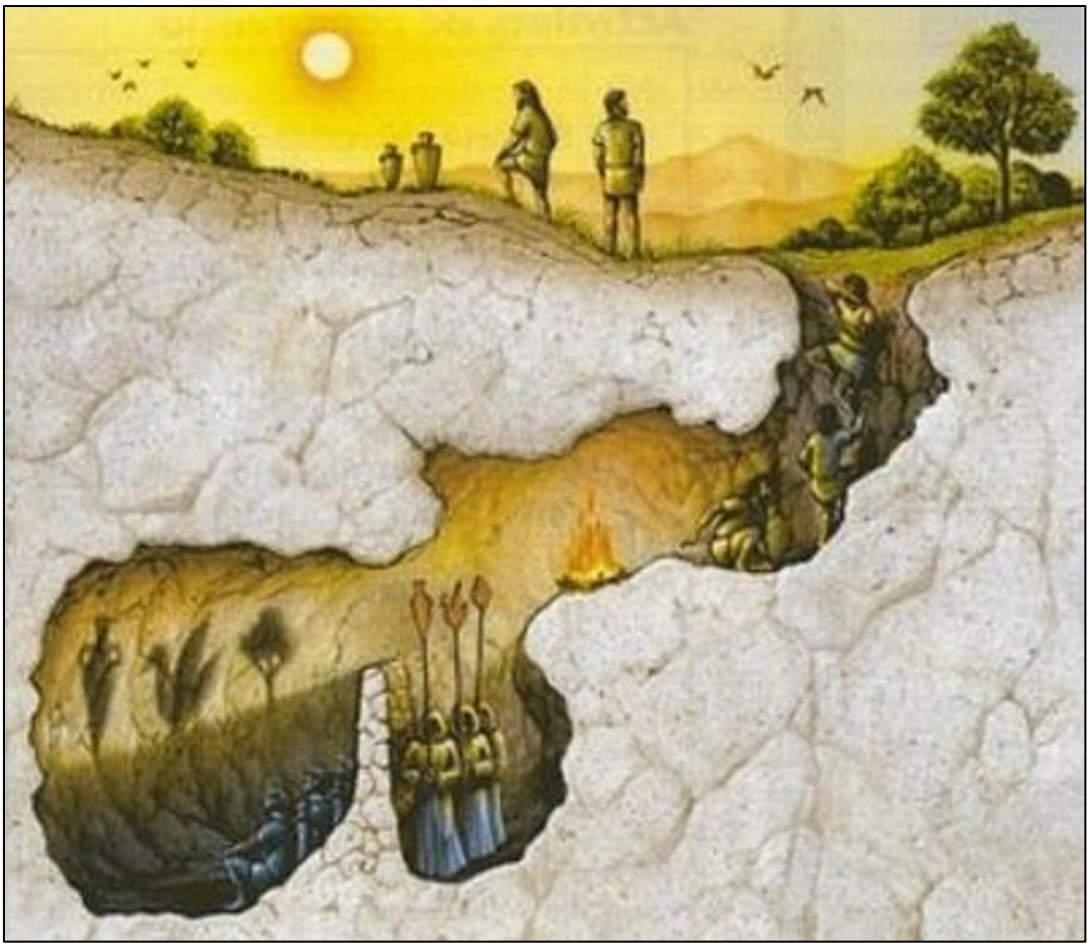
Platão foi discípulo de Sócrates na juventude e seu mestre foi o centro de sua obra filosófica da juventude, principalmente quando pensou na democracia ateniense em sua obra "**A República**". Repensou todo o sistema político vigente, pois questionava um sistema de governo em que o mais sábio dos homens foi morto sob acusações que considerava incongruentes, destaca que a morte de Sócrates foi por razões políticas, e não culpa o mestre por ter optado pelo caminho mais trágico. Pensou numa nova organização política, defendeu a república com forma ideal de governo, mas com uma divisão hierarquizada como a da sua época. Para ele, a cidade deveria ser **governada por filósofos**, **defendida pelos guerreiros** (nobres por definição) e o **trabalho realizado pelos escravos**.

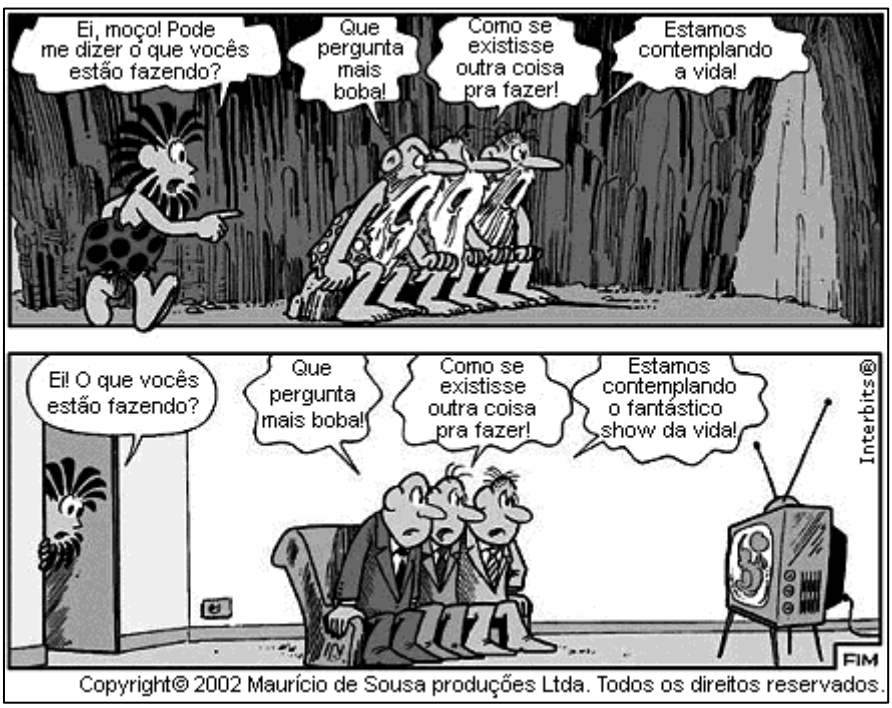
Fundou a **Academia,** sua escola de filosofia na qual ensinou por toda vida. Em sua obra da maturidade vai, aos poucos, formando suas ideias mais originais. Destaca-se por ter resolvido o debate entre Heráclito e Parmênides. Está lembrado deles? Heráclito é o filósofo do *devir* e que para ele *tudo muda constantemente*, enquanto Parmênides defende que *nada muda*, o qual procurava a essência das coisas. Qual seria a correta? Lembre-se de que, para Platão, a verdade é única. Irá unir as duas ideias na sua concepção da existência de que há um **mundo sensível** e um **mundo das ideias**. Todos os elementos possuem uma dupla existência: uma sensível e uma imaterial. O mundo sensível, ou mundo concreto, a *phisis* é imperfeito e uma cópia do que existe no mundo das ideias. De tudo que existe e possui constituição simples, até o que é mais complexo. Imagine uma ânfora (um vaso grego). Ele possui uma existência sensível, imperfeita, finita. Mas é fruto do mundo das ideias, imaterial, onde está a ideia criativa do vaso. É recorrente o uso do termo "amor platônico" para referirmo-nos a um sentimento idealizado.

Seu pensamento mais conhecido, sem dúvida, é a alegoria da caverna, em que tenta narrar o processo de descoberta da verdade, como a saída de uma caverna. Abaixo temos uma representação artística da alegoria.

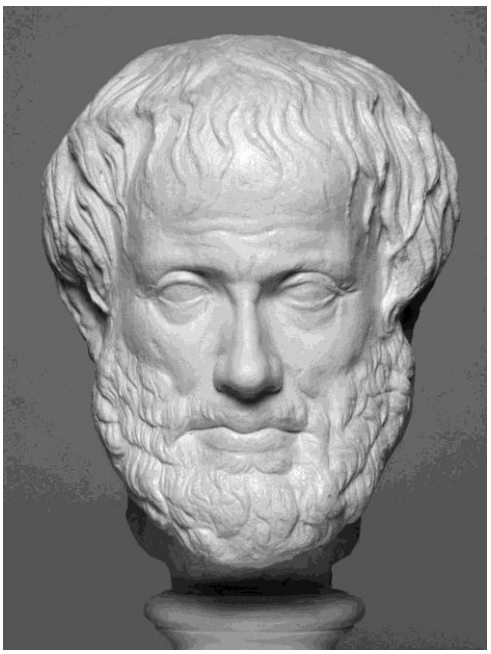
Os homens não veem a verdade que reside no mundo ideal. Veem somente sombras projetadas no fundo duma caverna na qual está preso a grilhões (correntes). As sombras são projetadas por tochas que são erguidas por homens. O filósofo consegue se libertar das correntes e sair da caverna em direção à luz, mas o caminho é sofrido. Mas, ao sair da caverna, aproveita da mais sublime verdade revelada. Agora, pense comigo, o que aconteceria se esse homem retornasse e tentasse dizer aos outros acorrentados? Certamente o considerariam louco, não é mesmo? E o que você imagina que são as tochas erguidas pelo homem? Seriam as instituições sociais que nos

inserem ideias ou as que tentam nos tolher (privar) delas, como a noção de justiça imperfeita dos homens, ou falsas verdades pregadas. Analise a imagem com atenção e deixe a imaginação voar.





11. ARISTÓTELES



Foi aluno de Platão e ensinou em sua escola por vinte anos, até a morte de seu mestre. É famoso também por ter sido tutor de **Alexandre, o grande**. Em sua maturidade, fundou sua própria escola, o *Liceu*, em que realizavam estudos principalmente dos elementos constitutivos da *phisis*. Quase todas as áreas do conhecimento humano na época foram de seu interesse, e seus seguidores, chamados de **peripatéticos,** produziram e coletaram muitos manuscritos passados em áreas como botânica, biologia, lógica, música, matemática, astronomia, medicina, cosmologia, física, história da filosofia, metafísica, psicologia, ética, teologia, retórica, história política, do governo e da teoria política, retórica e artes.

Em seus escritos afasta-se das ideias de Platão. Em política, Aristóteles defende a **Monarquia** como forma ideal de governo, sobretudo em razão da estabilidade, pois, como o poder é hereditário, os homens não perderiam tempo o disputando. Em termos filosóficos gerais defende que podemos chegar ao conhecimento da verdade por meio do profundo conhecimento do que há de **concreto** produzido pelo homem e de seu comportamento.

A crítica a Platão é fundamentalmente quanto à separação dos **mundos ideal** e **sensível**. Para ele, o universo é regido por leis, num todo ordenado, e que podemos conhecê-las por meio da filosofia. A partir dela devemos conhecer profundamente o ser e a sabedoria, a metafísica. A essência das coisas é chamada de substância. Para ele, essência e aparência são partes do mesmo todo, principalmente inseparável. Para ele, Platão complica as coisas e não explica o movimento da natureza. Aristóteles acha que o ser humano não pode ser sensível e ideal, mas que o ser é uno e uma condição é inseparável da outra. *"Como então as ideias, que são substâncias das coisas, seriam separadas das coisas*". Filosofar e o conhecimento só poderiam começar a partir do momento que se assume que não se sabe nada. É o espanto do reconhecimento da ignorância um caminho positivo na construção do saber. Com o crescimento intelectual do ser, ele sai da *Doxa* (opinião) e vai para a *epsteme* (conhecimento, ciência. Aqui a palavra tem um sentido diferente da que adquire no século XVIII). O ser pode ser visto na sua essência como na aparência e que não é absoluto, podendo ser compreendido em várias categorias. É uma tentativa de categorização (criar categorias) para a natureza. No mundo físico, o homem pode ser compreendido como ser, como bípede, como animal. Não há um ser ideal, mas várias formas de manifestação do ser, pois a essência é inseparável da aparência.

Entende a **sensação** como o princípio das indagações. Elas nos produzem memórias que, a partir delas, nos relacionamos com o mundo. Podemos refletir sobre elas e, no acúmulo da **experiência,** podemos desenvolver a **arte** (técnicas) e a **ciência**.

Considera ser possível construir o conhecimento por meio das aparências também. Ele procura as **causas** do aparecimento e do movimento do ser.

É o filósofo da **física** (o estudo da natureza e das suas causas e efeitos) e da **metafísica** (o estudo do ser e do próprio conhecimento). Acredita que a virtude é o caminho do meio, o comedimento, pois os extremos não revelam nada e não são produtivos.

A lógica

Foi o filósofo que mais desenvolveu as relações de raciocínio lógico. Para tanto usava silogismos.

Ataraxia: paz de espírito.

12. As Escolas Helenísticas

Domínio macedônio e fragmentação do pensamento grego. Percebe-se aí uma grande influência da cultura oriental na ocidental e vice e versa. Os helenistas buscavam a ATARAXIA, ou seja, simplesmente a paz de espírito, e, para tanto, negaram muito as filosofias anteriores.

12.1. Cínicos

O significado de filósofo cínico é bem diferente do significado de cinismo atual. Seus principais representantes são Antístenes e Diógenes de Sínope. As convenções sociais e as pessoas mexem com a nossa cabeça e nos tiram da naturalidade. Os desejos e as expectativas, a maior parte das vezes inalcançável, nos tira da ATARAXIA. Pregava o desapego dos bens materiais e as convenções sociais, vivendo com o mínimo. Há uma narrativa que sugere que o grande imperador Alexandre, o grande, passava pela cidade de Diógenes e, ao receber a notícia de que era o mais sábio homem da cidade, resolveu visitá-lo. Diante do filósofo, que habitava um barril, disse que ele poderia escolher qualquer coisa que fosse, já que o seu pedido seria realizado. Nisso, Diógenes pede para que ele saia da frente e que não tampe os raios de sol. É uma boa expressão de seu pensamento que prega o desapego e o desprezo pelas normas humanas, além de uma vida em equilíbrio com a natureza, de modo que o ser possa descobrir sua própria natureza.

12.2. Céticos

O significado de cético, hoje, é de pessoa que duvida de tudo. Ou, compreendido por alguns, como aquele que nada acredita. Há um pouco de verdade nisso, mas o que os céticos gregos diziam é um pouco diferente. Como toda ideia há uma oposta equivalente, não devemos nos envolver profundamente com nenhuma delas. Consequentemente, devemos manter sempre a dúvida enquanto fundamento do questionamento. O principal pensador cético foi Pirro da cidade de Élis. Dele vem a proposição de que toda ideia possui uma oposição igualmente válida. O debate nos tira da ATARAXIA. A busca pela descoberta da verdade nos traz angústia, devemos, então, abrir mão de nos unir às grandes linhas de discussão filosófica. Isso não significa, para eles, deixar de procurar a verdade, mas de não se envolver demais com qualquer ideia, pois todas elas possuem seu contrário. Podemos sintetizar o ceticismo pirrônico a partir dos seguintes pontos:

- ✓ Busca pela verdade.
- ✓ Sempre há o conflito de teorias.
- ✓ As teorias opostas são sempre equivalentes
- ✓ Devemos suspender o juízo sobre as teorias para alcançarmos a ATARAXIA.

12.3. EPICURISMO

Muitas vezes, o epicurismo é transmitido nos dias atuais como uma filosofia que prega a busca pelo prazer. Há uma certa verdade, mas não exatidão. Epicuro dizia que negar os prazeres do corpo, que são naturais, é uma violência contra o próprio ser, pois eles tornam a existência mais suportável. Mas atenção: Ele prega os prazeres desfrutados com moderação. Por exemplo, comer o que se gosta, mas com moderação. O homem deve dar risadas, conviver com os amigos e ter tempo de refletir. Todos os prazeres, principalmente os pequenos prazeres, devem ser degustados, mas sempre com moderação. É contra a busca dos prazeres exagerados e desequilibrados, pois, para ele, também te tiram da ATARAXIA. Epicuro é essencialmente moderado e prega a busca do equilíbrio.

12.4. ESTÓICOS

É uma corrente filosófica que influenciou muito nas ideias ocidentais posteriores, principalmente os romanos. É também chamada de filosofia da coragem e seu principal representante é Zenão, Sêneca e Cícero. Para os estoicos, todas as coisas são ligadas por uma essência divina, e tudo é designado por uma razão divina (apesar da semelhança ser um pensamento filosófico e não religioso). Pregam que é necessário ter força para lutar pelo que se acredita e que é possível modificar; enquanto devemos aceitar aquilo que não podemos modificar. Dessa forma, não devemos nos revoltar com o envelhecimento, as doenças ou a morte, mas devemos ter coragem de lutar por aquilo que acreditamos. Para alcançar a ATARAXIA, é necessário ter coragem para enfrentar o que podemos mudar, e aceitar as leis da natureza.

13. O Fundamento Social na Moral e na Ética

Para os gregos não há separação entre ética, política e cidadania. Na verdade, ética e política são inseparáveis para os gregos. Para Aristóteles o homem é um animal político e a ética é o melhor caminho para uma sociedade melhor. Toda a filosofia moral tem por elemento fundamental promover uma vida em sociedade mais harmônica. Cada grande pensador da ética vislumbrou um papel social da ética na sociedade. Já sabemos a visão de Aristóteles, e também de Kant, para completar o debate vamos falar de outra corrente muito importante da filosofia, principalmente na área do direito, que é o pensamento utilitarista de **Jeremy Bentham**. É o criador do princípio da prisão panóptica, bastante conhecida no mundo jurídico, devido ao clássico da filosofia do Direito "Vigiar e Punir". Influência maior do liberal, pensador da Democracia norte americana John Stuart Mill.

Os utilitaristas acreditam que a melhor atitude a ser tomada é aquela que promove a maior quantidade de felicidade possível.

Da esquerda para a direita: Aristóteles, Kant e Bentham.

A charge permite percebermos o *locus* de cada um dos filósofos.

Na prática as diferentes visões levam a respostas diferentes sobre a melhor atitude a ser tomada. Para Kant, por exemplo, nenhuma mentira deve der dita e ponto! Não depende das

consequências. Para Bentham você deve fazer o cálculo para pensar sua atite. Se uma mentira trouxer um benefício maior, por que não mentir? Se um amigo lhe pergunta se a calça caiu bem, para Kant, se não, deve-se dizer a verdade mesmo que ele fique chateado. Bentham diria que uma pequena mentira no computo geral deixaria todos mais felizes e não produziria constrangimento. Kant é radical. No exemplo que dava de que se uma amiga se escondendo de um assassino em sua casa, e ele pergunta se ela está lá, mesmo assim deveríamos falar a verdade, independente das consequências. Bentham diria que o melhor a fazer é mentir.

O Primeiro a pensar o comportamento humano com profundidade foi o filósofo grego Sócrates, e a partir dele a filosofia tornou-se um campo de estudos fundamentados na busca da verdade e do pensamento racional e um homem que perguntava a si e aos outros o tempo todo. Era o homem que perguntava.

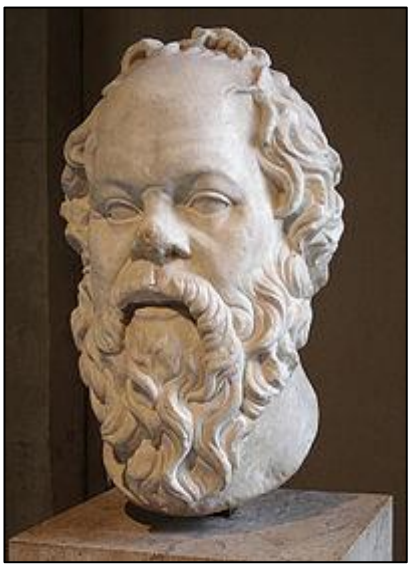
14. O NASCIMENTO DA ÉTICA E DA FILOSOFIA: ÉTICA E HISTÓRIA

Um exemplo dos diálogos socráticos:

Sócrates dialoga com Eutidemo:
"-Sócrates perguntou-lhe se ser enganador correspondia a ser imoral.
- É claro que sim disse Eutidemo, o que para ele era uma obviedade.
- Mas e se um amigo que estiver muito triste e pretende se matar e você rouba-lhe a faca? Não seria este um ato enganador?
- Sim, com toda a certeza.
- Mas fazer isso não seria moral ao invés de imoral? Trata-se de uma coisa boa, não ruim, embora seja um ato enganador."

O juízo de Eutidemo de que ser enganador é um ato imoral não se aplica a todos os casos, e Sócrates tentou mostrar-lhe isso.

14.1. SÓCRATES: SÓ SEI QUE NADA SEI



A busca da verdade, e o amor à filosofia serão as principais marcas do pensamento socrático. Ele representa um marco no desenvolvimento do pensamento filosófico racional, ao buscar a essência por trás das coisas, a verdade e seu rigor de pensamento.

Ele é o **epicentro** do pensamento filosófico grego que influenciou o mundo ocidental pelos séculos, destacadamente durante o período que chamamos renascimento cultural (século XIV-XVI) e neoclassicismo (séc. XVIII). Sócrates, Platão e Aristóteles, a tríade do pensamento grego que ainda hoje desperta profundo interesse. É importante que possamos contextualizá-los como homens da época. Vivem num período aristocrático e escravista, mesmo com as transformações políticas e o desenvolvimento da democracia, é comum encontrarmos trechos destacados destes filósofos, como quando Platão defende a naturalidade do escravo, e sua constituição física adequada aos trabalhos. Hoje para os estudantes desavisados, pode soar escandaloso, mas lembre-se que eles representam um profundo avanço para as ideias da humanidade naquela época, mas não deixaram de serem homens dela.

Sócrates não deixou nenhum escrito. Tudo o que sabemos dele foi escrito posteriormente, sobretudo por seu discípulo Platão. As principais referências a ele estão nos "Diálogos de Platão" e

também nos “Diálogos de Xenofonte”, e ainda podemos citar as peças teatrais de Aristófanes, todas elas contemporâneas ao filósofo.

Fora chamado de homem mais sábio de Atenas pelo Oráculo de Delfos, que o considerava o mais sábio entre os Homens pois ele “*sabia que nada sabia*” (***Oráculos*** eram jovens que habitavam um templo com sacerdotes e sob transe faziam previsões e revelações).

Foi escultor junto do pai, foi soldado de Atenas e considerado por muito tempo um cidadão exemplar. Não era um ateniense rico, mas possuía ascendência aristocrática, pois fora soldado, e uma condição para isso era custear seus próprios armamentos. Contudo era de família, para os padrões aristocráticos, humilde. Mesmo que escultores gozassem de certo prestígio, ainda sofriam preconceito por exercerem uma atividade manual.

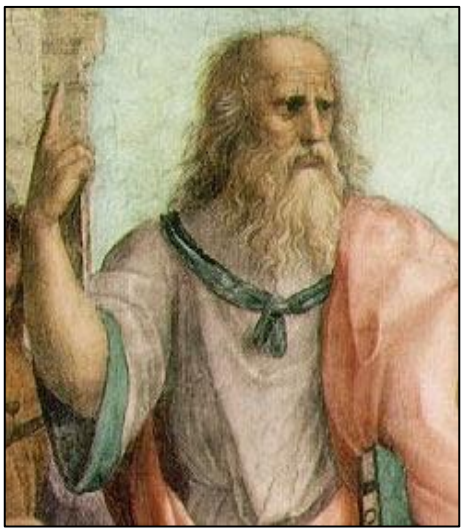
Em sua busca pela verdade encontrava-se frequentemente questionando tudo, principalmente através de diálogos (Platão registrou vários deles). Considerava que, como sua mãe, realizava partos. Procurava libertar a mente das pessoas revelando a verdade que estava guardada dentro de cada um. Usava como elementos de retórica a **maiêutica** e a **ironia**.

A **maiêutica** consistia em realizar várias perguntas sobre as convicções do interlocutor (aquele com que se fala) enquanto as ironizava. Procurava assim demonstrar o absurdo de alguns pensamentos ou condutas. Conduzia o diálogo inicialmente concordando com seu debatedor, então começava a questioná-lo com sua ironia refinada. Dizia sempre que era possível encontrar a verdade dentro de si mesmo, pois os seus deuses interiores a indicavam. A verdade para Sócrates é absoluta única e sublime e não pode, portanto, ser relativizada, tão pouco comercializada. Por isso era um grande opositor dos filósofos sofistas, pois eles vendiam seus conhecimentos e defesas nos tribunais, e defendiam que a retórica é capaz de submeter qualquer argumento e relativizam a verdade, defendendo que havia a verdade de cada um. Foram pelos anos duramente criticados, mas absolvidos por alguns filósofos (como Hegel) que os consideram os primeiros professores, pois ensinavam a retórica e outros conhecimentos como instrumento de participação da *Pólis* e também os primeiros advogados, mostrando que todo pensamento possui pontos de vista diferentes. **A visão de Sócrates e Platão sobre os sofistas é objetiva. Eles não podem vender e relativizar a verdade.**

Não há dúvidas de que ele incomodou muita gente. Seu destino não nos deixa pensar diferente. Foi condenado perante o tribunal de Atenas de *corromper* a juventude e duvidar dos deuses. Já era sexagenário quando foi acusado. Quis fazer sua própria defesa e assim o fez. Argumentou contra a incoerências das acusações. Ao fim foi acusado ao exílio ou a ter a língua cortada. Caso se negasse, seria condenado a morte, destino que ele escolheu. Aceitou sua condenação ao beber cicuta, e o fez entre seus pares mais próximos.

Jaques Louis David. A morte de Sócrates. Uma obra do neoclassicismo.

14.2. PLATÃO: A VERDADE ESTÁ NO MUNDO IDEAL



Platão foi discípulo de Sócrates na juventude e seu mestre foi o centro de sua obra filosófica da juventude, principalmente quando pensa na democracia ateniense em sua obra **"A República"**. Repensou todo o sistema político vigente, pois questionava que um sistema de governo em que o mais sábio dos homens foi morto sob acusações que considera incongruentes, destaca que a morte de Sócrates foi por razões políticas, e não culpa o mestre por ter optado pelo caminho mais trágico. Pensou numa nova organização política, defendeu a república com forma ideal de governo, mas com uma divisão hierarquizada como a da sua época.

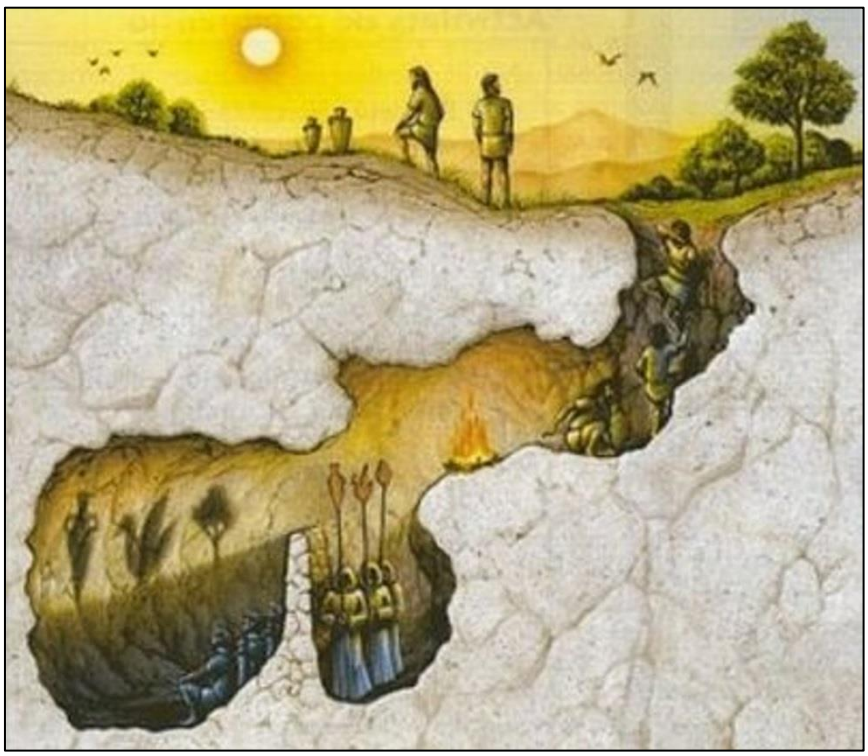
Para ele a cidade deveria ser **governada por filósofos, defendida pelos guerreiros** (nobres por definição) **e o trabalho realizado pelos escravos**. É um modelo de república nada democrático, na verdade, bastante autoritário, sem a participação no poder dos não sábios.

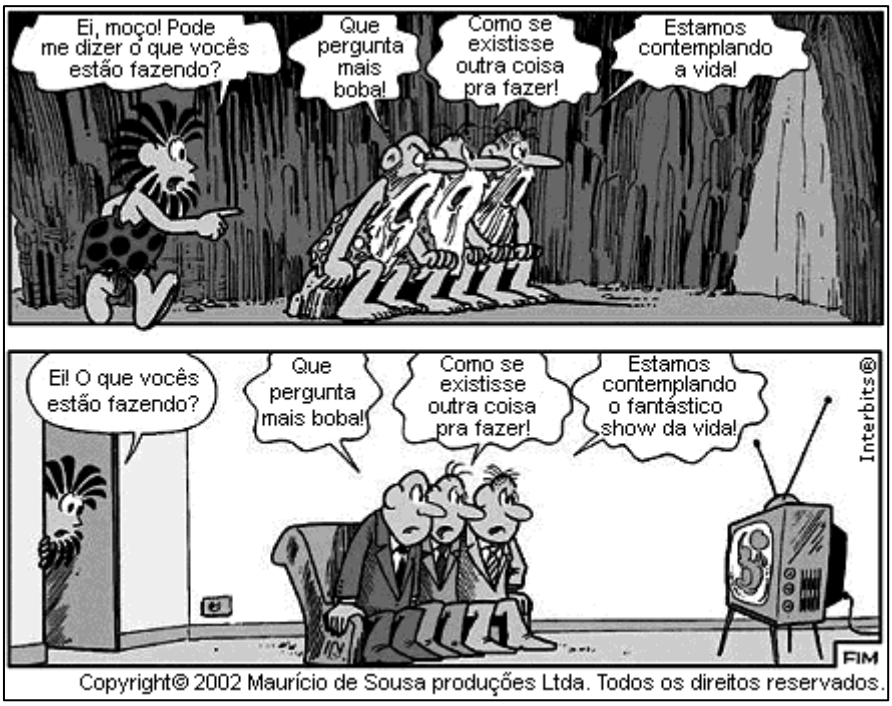
Fundou a **Academia** sua escola de filosofia na qual ensinou por toda vida. Em sua obra da maturidade vai aos poucos formando suas ideias mais originais. Destaca-se por ter resolvido o

debate entre Heráclito e Parmênides. Heráclito é o filósofo do *devir* e que para ele *tudo muda constantemente*, enquanto Parmênides defende que *nada muda*, procurava a essência das coisas. Qual seria a correta? Lembre-se que para Platão a verdade é única. Irá unir as duas ideias na sua concepção da existência de que há um **mundo sensível** e um **mundo das ideias**. Todos os elementos possuem uma dupla existência: uma sensível e uma imaterial. O mundo sensível, ou mundo concreto, a *phisis* é imperfeita e uma cópia do que existe no mundo das ideias. De tudo que existe e possui constituição simples, até o que é mais complexo. Imagine uma ânfora (um vaso grego). Ele possui uma existência sensível, imperfeita, finita. Mas é fruto do mundo das ideias, imaterial, onde está a ideia criativa do vaso. É recorrente o uso do termo "amor platônico" para referirmo-nos a um sentimento idealizado.

Seu pensamento mais conhecido sem dúvida é a alegoria da caverna em que tenta narrar o processo de descoberta da verdade, como a saída de uma caverna. Abaixo temos uma representação artística da alegoria.

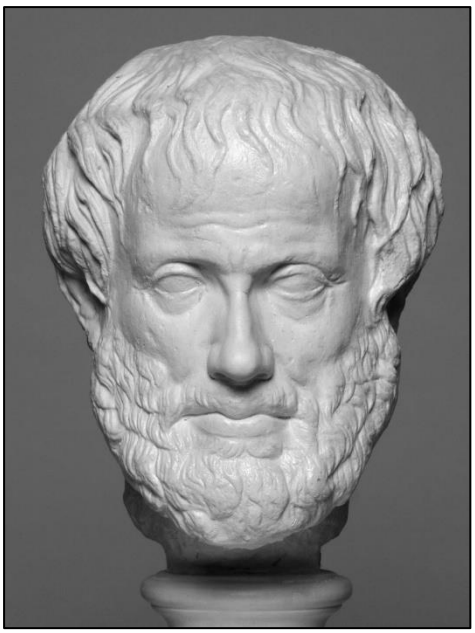
Os homens não veem a verdade, que reside no mundo ideal. Vê somente sombras projetadas no fundo duma caverna, na qual está preso à grilhões (correntes). As sombras são projetadas por tochas que são erguidas por homens. O filósofo consegue se libertar das correntes e sair da caverna em direção à luz, mas o caminho é sofrido. Mas ao sair da caverna, aproveita da mais sublime verdade revelada. Agora pense comigo, o que aconteceria se esse homem retornasse e tentasse dizer aos outros acorrentados? Certamente o considerariam louco, não é mesmo? E o que você imagina que são as tochas erguidas pelo homem? Seriam as instituições sociais que nos inserem ideias ou as que tentam nos tolher (privar) delas, como a noção de justiça imperfeita dos homens, ou falsas verdades pregadas. Analise a imagem com atenção e deixe a imaginação voar.





Copyright© 2002 Maurício de Sousa produções Ltda. Todos os direitos reservados.

14.3. ARISTÓTELES: ÉTICA, POLÍTICA E NATUREZA



Foi aluno de Platão e ensinou em sua escola por vinte anos, até a morte de seu mestre. É famoso também por ter sido tutor de **Alexandre, o Grande**. Em sua maturidade fundou sua própria escola, o *Liceu*, em que realizavam estudos principalmente dos elementos constitutivos da *phisis*. Foi de seu interesse quase todas as áreas do conhecimento humano na época e seus seguidores, chamados de **peripatéticos** produziram e coletaram muitos manuscritos passados em áreas como botânica, biologia, lógica, música, matemática, astronomia, medicina, cosmologia, física, história da filosofia, metafísica, psicologia, ética, teologia, retórica, história política, do governo e da teoria política e as artes.

Em seus escritos afasta-se das ideias de Platão.

Em política, Aristóteles defende a Monarquia com forma ideal de governo, sobretudo em razão da estabilidade, pois como o poder é hereditário, os homens não perderiam tempo o disputando.

Em termos filosóficos gerais defende que podemos chegar ao conhecimento da verdade através do profundo conhecimento do que há de **concreto** produzido pelo homem e de seu comportamento.

A crítica à Platão é fundamentalmente quanto a separação dos **mundos ideal** e **sensível**. Para ele o universo é regido por leis, num todo ordenado, e que podemos conhece-las através da filosofia. Através dela devemos conhecer profundamente o ser e a sabedoria, a metafísica. Chama de substância a essência das coisas. Para ele essência e aparência são partes do mesmo todo, principalmente inseparável. Para ele, Platão complica as coisas e não explica o movimento da natureza. Aristóteles acha que o ser humano não pode ser sensível e ideal, mas que o ser é uno e uma condição é inseparável da outra. *"Como então as ideias, que são substâncias das coisas, seriam separadas das coisas*". Filosofar e o conhecimento só poderiam começar a partir do momento que se assume que não se sabe nada. É o espanto do reconhecimento da ignorância um caminho positivo na construção do saber. Com o crescimento intelectual do ser ele sai da *Doxa* (opinião) e vai para a *epsteme* (conhecimento, ciência. Aqui a palavra tem um sentido diferente da que adquire no século XVIII). O ser pode ser visto na sua essência como na aparência e que não é absoluto podendo ser compreendido em várias categorias. É uma tentativa de categorização (criar categorias) para a

natureza. No mundo físico o homem pode ser compreendido como ser, como bípede, como animal. Não há um ser ideal, mas várias formas de manifestação do ser, pois a essência é inseparável da aparência.

Entende a sensação como o princípio das indagações. Elas nos produzem memórias que a partir delas nos relacionamos com o mundo. Podemos refletir sobre elas e no acúmulo da **experiência** podemos desenvolver a **arte** (técnicas) e a **ciência**.

Considera ser possível construir o conhecimento através das aparências também. Ele procura as **causas** do aparecimento e do movimento do ser.

É o filósofo da **física** (o estudo da natureza e suas causas e efeitos) e a **metafísica** (o estudo do ser e do próprio conhecimento). Acredita que a virtude é o caminho do meio, o comedimento, pois os extremos não revelam nada e não são produtivos.

A lógica

Foi o filósofo que mais desenvolveu as relações de raciocínio lógico. Para tanto usava silogismos.

15. Os Valores, Decisões e Ações que nos Tornam Humanos

O que nos separa dos animais? A política, a razão e a cultura. São elementos inseparáveis.

- ✓ **Cultura**: Somente os humanos são capazes de refletir sobre as próprias atitudes a ações, organizá-las e reproduzi-las para outros grupos e gerações seguintes.
- ✓ **Uso da Razão**: A capacidade de reflexão permite ao homem refletir sua existência e a sua situação estratégica em relação ao meio. A razão é o principal fator que nos diferencia dos animais e permite o desenvolvimento da ética.
- ✓ A **ética** é a conduta humana refletida. A razão é um pressuposto fundamental para a busca da felicidade individual e harmonia coletiva.

15.1. Um pouco mais sobre Cultura

Empregamos a palavra cultura em nosso dia a dia em sentidos diferentes e muitas vezes contraditórios, vamos entendê-los.

Os sentidos da Cultura:

- ✓ **Ser Culto** ou Inculto - Cultura é identificada como a posse de certos conhecimentos (línguas, arte, literatura, ser alfabetizado). Possuir algo individualmente que o torna superior, sugerindo prestígio e respeito. Agrega-se um juízo de valor em ter ou não ter cultura, ser ou não ser culto, tornado positivo ser “culto” e negativo “ser inculto”.

- ✓ Cultura como **qualidade de uma coletividade**, de um grupo social. A coletividade aparece como um adjetivo qualificativo para distinguir tipos de culturas. As Culturas são caracterizadas como culturas superiores e culturas inferiores através de suas manifestações culturais, sendo assim comparadas.

- ✓ Cultura diante da ideia de que numa mesma coletividade ou numa mesma sociedade pode haver dois tipos de cultura: a de massa e a de elite. Oposição entre as formas de cultura, dependendo de sua origem e de sua destinação.

Cultura de Massa

Cultura de Elite

- ✓ Cultura como um **modo de vida** que identificam uma coletividade, que não utiliza de juizo de valor, rompendo com a ideia de hierarquia cultural.

A palavra cultura como vimos possui muitos sentidos, e alguns deles contraditórios em relação aos outros. *Mas afinal, o que é Cultura?* Há dois significados iniciais para a noção de Cultura:

- ✓ Cultura na língua latina, colere - cultivar, criar, tomar conta, cuidar. Que significa:
  - ❖ O cuidado do homem com a natureza: Agricultura.
  - ❖ O cuidado do homem com os deuses: Culto.
  - ❖ O cuidado com a educação das crianças: Puericultura.

A cultura para os Gregos correspondia ao sentido de Paideia, que significa pedagogia. Cultura como aprimoramento da natureza humana pela educação, formação das crianças, não só pela alfabetização, mas também pela iniciativa à vida na coletividade.

Nesse sentido a palavra Cultura não se opõem ao de natureza, pois os seres humanos são considerados seres naturais, embora sejam diferentes dos animais, são dotados de linguagem e de pensamento. Mas sua **natureza** tem que ser cuidada porque tem uma tendência a ser agressiva e destrutiva, é necessária que seja educada, formada e cultivada de acordo com a construção social de sua sociedade, sendo a cultura a segunda natureza acrescentada à **natureza** de cada um.

Natureza: Essência própria de um ser. Tudo o que existe no universo sem a intenção da vontade e da ação humana. Opondo-se ao que é produzido pelos homens. Para as ciências contemporâneas, a natureza é a realidade externa, mas um objeto de conhecimento elaborado pelas operações científicas para explicar essa realidade.

- ✓ Cultura como **resultado da formação dos seres humanos**. Toda a construção de conhecimento humana: arte, ciências, filosofia, religião, Estado.

Nesse sentido a palavra cultura se opõe à palavra natureza, pois o homem é dotado de vontade livre e razão, agindo de acordo com valores e fins estabelecidos por ele próprio. Alguns pensadores, com por exemplo, Kant, consideram que entre o homem e a natureza há uma diferença essencial, pois, a natureza é o reino do determinismo cego, enquanto a cultura é o reino da finalidade livre, das escolhas racionais, do bem e do mal e do verdadeiro e falso.

Com base nesse segundo sentido, a Cultura passou a significar a relação que os homens estabelecem com o tempo e com o espaço, com outros seres humanos e com a natureza, e então cultura passa a ser sinônimo de **história**. O tempo da cultura é o tempo da transformação, das mudanças nos costumes, regras, hábitos e linguagens.

16. PRÁTICAS SOCIAIS, MORAIS, ÉTICAS E O CIDADÃO

Sem dúvida a vida coletiva necessita da ética para que viva em harmonia. Em todas as práticas sociais reproduzimos um padrão moral, em geral aceito pela sociedade. Por exemplo, para criemos uma ética da honestidade devemos observar cada uma das pequenas ações humanas, pois em que medida é diferente desviar dinheiro público, fraudar um concurso, colar em uma avaliação, mentir para o policial? Podemos relativizar cada situação, mas pensando em Sócrates e Kant, o comportamento ético é absoluto e deve ser guiado por uma moralidade que busque o bem comum. A sociedade tem passado por uma profunda crise ética e de valores, em que a reflexão sobre o agir se torna cada vez mais imperativa. Para o grego não era possível distinguir a política da ética e participar ativamente da vida política da Pólis era uma condição para a dignidade da pessoa do cidadão. Não participar das assembleias e da vida pública como um todo era algo muito mal visto.

A política é uma condição necessária e constitutiva da existência humana, assim, onde houver uma sociedade haverá política. Segundo Hannah Arendt a política baseia-se na "pluralidade dos homens, a partir da convivência entre os diferentes, ou seja, não é o domínio, de que se baseia na distinção entre governantes e governados e nem é mera violência, mas ação em comum acordo, ação em conjunto, sendo reflexo da condição plural do homem e fim em si mesma."

O ideal político se caracteriza pela existência de uma comunidade e pela construção e manutenção de uma unidade desta comunidade, sem que para isso ela precise submeter-se a um poder externo, o que não significa uma sociedade sem organização, é importante tomar ciência de que não há uma sociedade sem regras e sanções muito claras. Logo, uma comunidade política ideal, deve estabelecer suas finalidades, regras e prioridades, afim deve autogoverna-se, constituindo sua própria liberdade.

16.1. GRÉCIA E A INVENÇÃO DA POLÍTICA

Não podemos dizer que foram os gregos e romanos que inventaram a política, é claro que civilizações antes deles se organizavam socialmente e politicamente. A diferença entre os gregos, particularmente Atenas, se deu pela forma da constituição e do exercício do poder, o que quer dizer que antes deles não existiam o poder e a autoridade propriamente políticos.

Os gregos inventaram a democracia, ou seja, a esfera pública, eles substituíram o poder despótico ou patriarcal exercido pelo chefe de família sobre um conjunto de famílias a ele ligadas por laços de dependência econômica, militar ou por alianças matrimoniais numa esfera privada, por um tipo de poder que fosse exercido numa esfera pública, ou seja, criaram uma instituição na qual

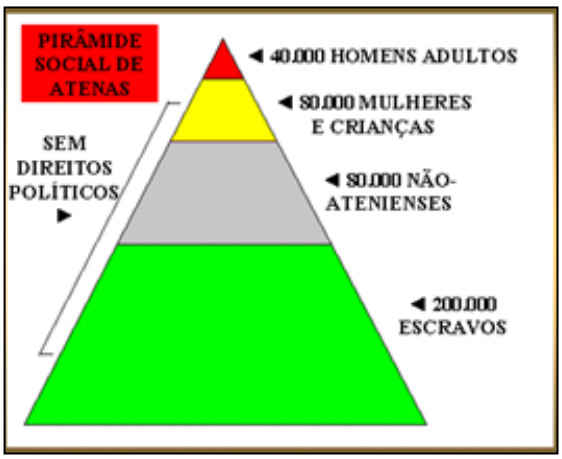
os privilégios da soberania não se restringiam a um ou a poucos, mas que fosse exercida pelo povo (demos).

A democracia Ateniense o princípio da soberania do povo, significava a igualdade entre os **cidadãos**, e se sustentava pelo exercício da **cidadania** ativa, através da igualdade na vida política.

- ✓ **Cidadão** é um indivíduo que convive em sociedade- grupo de indivíduos entre os quais existem relações recíprocas. É o habitante da cidade, e tem o direito de gozar de seus direitos civis e políticos do Estado em que nasceu, ou no desempenho de seus deveres para com este.

"A Era de Péricles" Na representação do alemão Philipp Von Foltz, de 1853.

Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país. Gozo pleno de seus direitos políticos: votar e ser votado.



Ao analisar a pirâmide social de Atenas é necessário reconhecer que a igualdade jamais foi plena, quando só **eram considerados cidadãos apenas os homens adultos, nascidos em Atenas, sendo excluídos da política as mulheres, crianças, estrangeiros e escravos**.

A organização política da Grécia se estruturava por cidades independentes chamadas de Cidades-Estados (Pólis).

A política de Aristóteles e Platão destacam-se como ideais que contribuíram para o desenvolvimento da Democracia na Grécia antiga. Uma característica do pensamento político grego está na discussão de como deveria ser a política e não como ela realmente é, assim, esses filósofos fazem uma crítica ao sistema democrático grego.

Platão viveu na Grécia antiga durante o período de decadência da democracia ateniense, por isso pensou que aquela forma de democracia não era uma boa forma de governo. O filósofo acreditava que os mais capazes são os que deveriam governar a cidade, e considerava que o mais bem preparado para governar é o filósofo, pois ele através do exercício da razão governaria justamente.

O humano para Platão é dotado de três almas ou três princípios de atividade:

- ✓ Alma concupiscente ou desejante: Busca satisfação dos apetites do corpo, tanto os necessários à sobrevivência como os que apenas causam prazer.
- ✓ Alma irascível ou colérica: Defende o corpo contra as agressões do meio ambiente e de outros humanos, reagindo a dor para proteger nossa vida.
- ✓ Alma racional ou intelectual: Dedicação ao conhecimento.

Platão diz que os seres humanos e a *pólis* possuem a mesma estrutura, sendo formada por três classes sociais:

- ✓ A classe econômica dos proprietários de terra, artesãos e comerciantes, que garantem a sobrevivência material da cidade.
- ✓ A classe do militar dos guerreiros, responsável pela defesa da cidade.
- ✓ A classe dos magistrados, que garante o governo da cidade sob as leias.

Segundo Platão uma cidade perfeita seria aquela governada pelos sábios, donos de um caráter racional, os detentores de um caráter irascível por serem corajosos e se dedicarem a proteção e segurança da cidade e aqueles de caráter concupiscível, ambicioso, o que seriam responsáveis pela produção dos bens necessários à sobrevivência de todos. Com essa organização os indivíduos seriam felizes, viveria de maneira mais adequada, assim a cidade seria autossuficiente e feliz.

Assim como Platão, **Aristóteles** também não considerava a democracia um sistema que promovesse o bem comum. O filósofo procurou classificar as boas formas de governo, para ele o que torna um governo bom é aquele que busca o bem comum, o interesse de todos, sendo a única maneira de garantir a felicidade. E o mau governo, é aquele no qual o governante governa buscando garantir seus próprios interesses, e não no interesse da coletividade.

Aristóteles se preocupa com a qualidade das instituições políticas, assembleias, tribunais, forma da coleta de impostos e tributos, distribuição da riqueza, organização do exército.

O filósofo define “três formas puras” de governo:

- ✓ **Monarquia**: o governo de uma só pessoa visando ao interesse comum, mas também pode se tornar uma tirania, na qual uma pessoa governa apenas voltada para a defesa de seus próprios interesses.
- ✓ **Aristocracia**: o governo de um pequeno grupo que defende o interesse de todos, mas também pode gerar uma oligarquia, na qual o grupo governa apenas voltado para seus próprios interesses.
- ✓ **República**: o governo de um grande grupo que defende o interesse de todos, mas pode degenerar uma demagogia, na qual governa-se em proveito próprio, manipulando os demais.

17. Democracia, Cidadania, Direitos Humanos e Movimentos Sociais

Democracia, cidadania, direitos e movimentos sociais, são termos de grande discussão para a sociologia, já que para compreende-los devemos relacionar seus significados a diferentes contextos históricos e diferentes sociedades, sempre tendo em mente a necessidade de relacioná-los, pois não há cidadania sem o exercício de direitos como não há direitos sem a existência de democracia.

17.1. Surgimento da Democracia

A palavra democracia surgiu na Grécia Antiga por volta do século V a.C. O significado de Democracia deriva junção dos termos Demo (povo) e Kratos (governo) originando a palavra *Demokratía* (Governo do Povo), termo na qual representa a ideia de soberania popular e distribuição igualitária do poder. Para compreensão do significado de Democracia devemos sempre relacioná-lo a um período histórico e a uma sociedade de referência, pois democracia nunca foi algo homogêneo na história social. Em muitos momentos a garantia de direitos, o exercício da democracia e a cidadania foram exclusividades de homens brancos, de proprietários de terras, pessoas com altas rendas, homens letrados, ou por hereditariedade, não sendo expandida para todos os indivíduos.

17.2. A Democracia Ateniense na Grécia Antiga

A democracia grega estava diretamente ligada a fragmentação política da organização social das cidades-Estado gregas (polis). Os gregos se reconheciam por meio da unidade cultural. Na Grécia, a polis era entendida, ao mesmo tempo, como cidade e como comunidade política, justamente este segundo sentido que remetia às ideias basilares de cidadania, já que, nas cidades-estados gregas, eram os próprios membros das comunidades políticas que estabeleciam suas leis e escolhiam seus governantes. Nesta perspectiva, a cidadania em Atenas se concretizava a partir da participação ativa dos cidadãos na vida e nas decisões da cidade. Tinham direitos de participar da política **homens** com mais de **18 anos**, filhos de atenienses **nascidos em Atenas**. Esses detinham a Isonomia (igualdade diante das Leis). Estrangeiros eram considerados bárbaros (não grego) por isso não tinham direitos e consequentemente não eram considerados cidadãos e não participavam do exercício da democracia.

A forma de participação política em Atenas antiga é chamada de **Democracia Direta**, onde os cidadãos intervinham diretamente nas questões públicas participando diretamente dos debates e

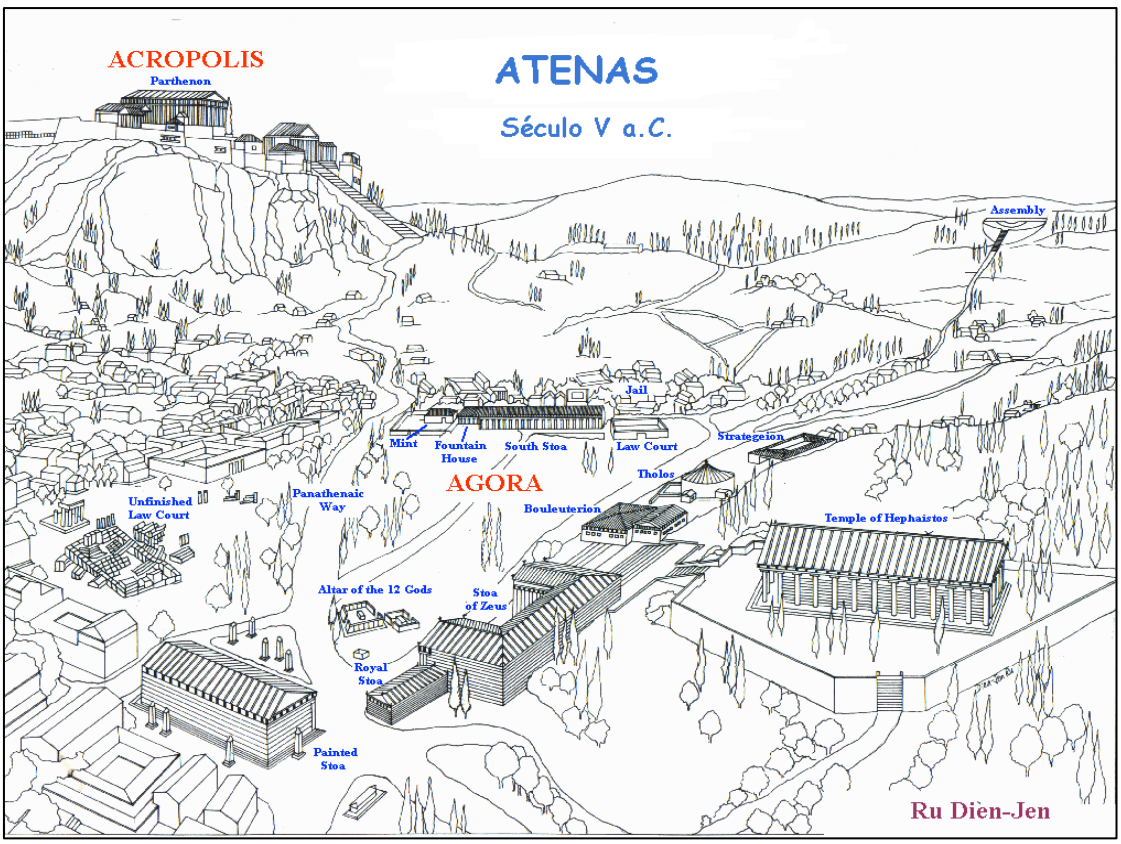
votações nos assuntos que envolviam os interesses dos cidadãos em relação ao Estado, como, por exemplo, a criação de leis ou de impostos. Nesse modelo de democracia não havia interferência de terceiros.

NÃO CONFUNDA!

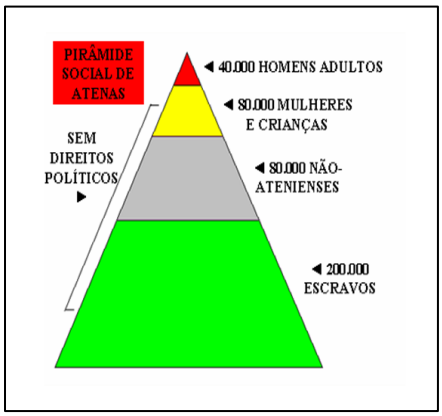
Cidadão: é um indivíduo que convive em sociedade/grupo de indivíduos entre os quais existem relações recíprocas. É o habitante da cidade, é aquele que está no gozo de seus direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este. O cidadão ao ter consciência e exercer seus direitos e deveres para com a pátria está praticando a cidadania.

Cidadania: Qualidade de uma pessoa que possui, em uma determinada comunidade política, o conjunto de direitos civis e políticos.

- ✓ **Ágora -** era o nome que se dava às praças públicas na Grécia Antiga. Nestas praças ocorriam reuniões onde os gregos, principalmente os atenienses, discutiam assuntos ligados à vida da cidade (pólis).



✓ **Assembleias -** aconteciam na Ágora e os gregos podiam decidir sobre temas ligados à justiça, obras públicas, leis, cultura, etc. Os cidadãos votavam e decidiam através do voto direto. Também era um espaço público de debates para os cidadãos gregos.

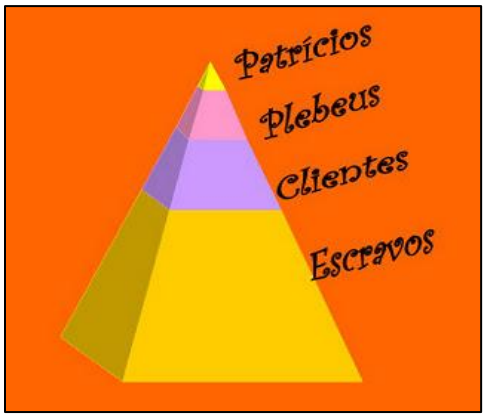


A pirâmide demonstra a desigualdade social na Atenas antiga. Consequentemente, podemos perceber que apenas uma minoria podia participar e ser considerada cidadãs.

17.3. A CIDADANIA NA ROMA ANTIGA

Não somente na Grécia Antiga a composição social refletia a participação nas decisões políticas e sociais. Em Roma a composição social garantia privilégios a uma minoria, deixando a maior parte da população a margem da tomada de decisões políticas e benefícios sociais, fato na qual não garantia o exercício da cidadania a todos.

17.4. Composição Social Romana



- ✓ **Patrícios –** Aristocracia, detinham as melhores terras, acreditavam que tinham o "mesmo sangue" e eram descendentes dos antepassados heróis, verdadeiros ou legendários.
- ✓ **Plebeus –** maioria da população, eram livres, mas tinham que viver do seu trabalho, logo trabalhavam pesado para os patrícios ou em pequenos lotes de terra. Eram também comerciantes e artesãos que moravam nas cidades. Havia exceções na qual os plebeus poderiam enriquecer por meio do comércio, porém não seriam considerados como patrícios devido a sua "origem".
- ✓ **Clientes –** eram ex-escravos livres que recebiam ajuda dos patrícios (em forma de terras, dinheiro e proteção) em troca de favores chegando mesmo a substituí-los na guerra.
- ✓ **Escravos –** mão de obra produtora.

17.5. Plebeus X Patrícios

Até então o movimento da dinâmica social na sociedade romana havia gerado a presença de desigualdades sociais e políticas, na qual todos os direitos e benefícios como terras, cargos militares, conquistas de guerra, direitos políticos e a escravidão eram direcionados para os patrícios. Para mudar essa condição, os plebeus passaram a se organizar e reivindicar direitos, decidiram retirar-se da cidade concentrando-se em uma montanha próxima à Roma, o objetivo dessa organização era conquistar direitos que beneficiassem a toda essa classe social plebeia. Os patrícios tiveram que recuar e fazer concessões aos plebeus.

As primeiras conquistas foram:

- ✓ **Tribunos da plebe** (494 a.C.) – criação de novos magistrados, ocupados por dois membros que não podiam criar leis, mas podiam vetar decisões do senado e demais magistrados que prejudicassem os plebeus.

- ✓ **Lei das doze tábuas** (450 a.C.) – as leis até então consuetudinárias passaram a ser escritas.
- ✓ **Lei Licínia Sextia** – proibia a escravidão por dívidas.
- ✓ **Lei Canuléia** (445 a.C.) – autorizava o casamento interestamental.

Essas conquistas não coloram fim as desigualdades sociais, mas através da garantia de leis estabeleceram uma nova dinâmica social e política durante esse período histórico e social.

18. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2019)

Depois da Semana de Arte Moderna de 1922, surge em São Paulo o movimento antropofágico, com a publicação do "Manifesto da Poesia Pau-Brasil", em 1924, criado pelo escritor Oswald de Andrade. Os artistas "antropofágicos" ofereciam uma via para a arte nacional avessa à imitação do padrão artístico europeu, o qual tomava conta da cultura letrada do período. O movimento antropofágico propunha que a relação dos artistas e pensadores com a cultura europeia poderia ser revista por meio de um processo de "devoração", "digestão" e "deglutição" das influências estrangeiras. Em outras palavras, os antropofágicos acreditavam que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira, desde que fossem criativamente reestruturadas de acordo com questões e demandas presentes na nossa cultura.

Considerando os movimentos que refletiram sobre a produção artística brasileira a partir do início do século XX, é correto afirmar que

A) a influência da arte estrangeira determinou a produção artística brasileira em toda a primeira metade do século XX.

B) a cultura letrada nacional da década de 1920 tinha como objetivo estético revolucionar formas tradicionais de produção artística.

C) a deglutição antropofágica proposta pelos modernistas procurava assimilar e superar influências estéticas estrangeiras.

D) o movimento antropofágico modernista tinha como objetivo adotar práticas e valores estéticos europeus.

E) o movimento modernista e os antropofágicos defendiam as perspectivas estéticas do período barroco.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, apesar de ter tipo influência da arte estrangeira, ela não determinou a produção artística brasileira em toda a primeira metade do século XX.

A alternativa B também está incorreta, sendo que, a cultura letrada da década de 1920 não tinha a pretensão de revolucionar formas tradicionais de produção artística, por esse motivo, os modernistas e os antropofágicos fizeram algo bem revolucionário na estética brasileira.

A alternativa C é a correta, de tal modo que, a deglutição antropofágica proposta pelos modernistas aceitava a influência estética dos europeus no caso que ela fosse absorvida e superada para auxiliar na evolução e criação de uma estética propriamente brasileira.

A alternativa D está incorreta, pois, o movimento antropofágico modernista tinha como objetivo absorver e superar as práticas e valores estéticos europeus.

A alternativa E também é incorreta, já que, o movimento modernista e os antropofágicos pretendiam superar as perspectivas estéticas do período da Semana da Arte Moderna de 1922.

Gabarito: C

---

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

A que campos da filosofia correspondem, respectivamente, os seguintes objetos: o verdadeiro, o belo e o justo?

A) Ética, epistemologia e estética.

B) Política, estética e metafísica.

C) Ética, moral e estética.

D) Política, filosofia da linguagem e estética.

E) Epistemologia, estética e ética.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, a ordem dos campos da filosofia está errada, sendo que quem estuda a noção de verdadeiro é a epistemologia, enquanto a estética estuda a noção de belo e por fim a ética estuda a noção de justo.

A alternativa B também está incorreta, já que, apesar da estética estudar a noção de belo, nem a política nem a metafísica estudam ou trabalhando a determinadas noções apontadas.

A alternativa C é incorreta, em razão de que, a ética estuda a moral, ou seja, a moral não é um campo da filosofia, além de que a Ética não estuda diretamente a noção de verdadeiro e muito menos a estética estuda a noção de justo.

A alternativa D também está incorreta, sendo que, a política não necessariamente estuda sobre a noção de verdadeiro, mas sim sobre as diversas formas organizadas que a sociedade pode tomar, enquanto que a filosofia da linguagem não tem como objeto de estudo a noção de belo, nem a estética a noção de justo.

A alternativa E é a correta, dado que, a epistemologia é aquela que estuda a teoria do conhecimento, ou seja, estuda noções que ajudem a conceituar o verdadeiro ou o falso, enquanto que o belo sempre foi o principal objeto de estudo pela Filosofia da Arte, ou Estética, além de que a ética é a área da filosofia que procura estudar tanto a ética quanto a moral da sociedade, ou seja, tem que necessariamente estudar conceitos como a justiça.

Gabarito: E

---

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

(Marilena Chauí, Convite à Filosofia)

Sobre o método filosófico, é correto afirmar que

A) a utilidade da filosofia relaciona-se com horizontes éticos e críticos sobre a realidade.

B) proporciona conhecimentos politicamente neutros e cientificamente objetivos.

C) a reflexão filosófica tem por objetivo reproduzir os preconceitos do senso comum.

D) produz um pensamento para o qual a aparência das coisas é igual à sua essência.

E) a filosofia é um conhecimento abstrato incapaz de induzir transformações sociais.

Comentários

A alternativa A está correta, sendo que, a filósofa Marilena Chauí defende, ao longo do texto, que a filosofia é uma ferramenta útil para decifrar a realidade através do uso da razão crítica e ética, que pode ser usado no nosso dia-a-dia em questões políticas, sociais, entre outras.

A alternativa B é incorreta, desde que, a filosofia não proporciona conhecimentos politicamente neutros nem cientificamente objetivos, visto que o conhecimento tende a ser partidário e subjetivo.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que, a reflexão filosófica tem por objetivo desconstruir os preconceitos do senso comum e estudar e criticar a sua essência.

A alternativa D é incorreta, posto que, a filosofia eleva o pensamento para que o indivíduo vá além da aparência das coisas e procure a sua verdadeira essência.

A alternativa E também está incorreta, em razão de que, a filosofia é capaz de promover transformações sociais através da crítica e do estudo do sistema político e social.

Gabarito: A

---

4. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* "O bóson de Higgs". *In*: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arqué diz respeito

A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.

B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.

C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.

D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.

E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

Comentários

O Bóson de Higgs, também conhecida como "partícula de deus" por conta do físico Leon Lederman e o seu livro "A Partícula de Deus: Se o universo é a resposta, qual é a pergunta?", é uma das teorias aceitas para explicar a composição material do Universo. De acordo com a explicação teórica elementar do Modelo Padrão, o Bóson de Higgs seria o elemento essencial que permitiria ao homem compreender a organização do universo. A "partícula de Deus" uniria todas as partículas conhecidas da matéria (férmions) e os transportadores das forças que agem sobre elas (bósons). Levando isso em conta, pode-se traçar uma relação entre o Bóson de Higgs e o conceito de *arqué*. Isso porque, a noção de arque tem como uma possível tradução: origem; isto é, que a noção de *arqué* é constituída pela procura de um princípio/ fundamento que esteja presente em todas as coisas que existem no universo, ou seja, um princípio que tenha dado origem a tudo e continua presente até os dias de hoje, um princípio que trabalhe o princípio, o desenvolvimento e o fim. Considerando que esse fundamento tem que ser estabelecido através de uma pesquisa racional, a alternativa [C] é a correta para esta questão, em que se pode descartar a alternativa [B] por conta que tal fundamento, como foi dito anteriormente, é fundamentada em pressupostos racionais e não mitológicos. A alternativa [A] não se ajusta na questão, pois a *arqué* é um fundamento que pretende pesquisar um elemento universal para todas as coisas, enquanto que a retórica é uma arte introduzida pelos sofistas, que acreditavam que a verdade é múltipla, relativa e mutável, que dá ao seu usuário a capacidade de poder argumentar sobre qualquer tema. A alternativa [D] também não está adequada para questão pois apesar de que desenvolver a lógica formal como habilidade de raciocínio seja algo verídico e útil, essa mesma habilidade não tem relação com a noção de *arqué* diretamente neste cenário. Por fim, a alternativa [E] também não está adequada, pois esta questão abrange o campo da Epistemologia, ou Filosofia do Conhecimento, e não o campo da Ética ou Política filosófica.

Gabarito: C

---

5. (Unesp 2020)

[Leonardo da Vinci] viu que "a água corrente detém em si um número infinito de movimentos".

Um "número infinito"? Para Leonardo, não se trata apenas de uma figura de linguagem. Ao falar da variedade infinita da natureza e sobretudo de fenômenos como as correntes de água, ele estava fazendo uma distinção baseada na preferência por sistemas analógicos sobre os digitais. Em um sistema analógico, há gradações infinitas, o que se aplica à maioria das coisas

que fascinavam Leonardo: sombras de *sfumato*, cores, movimento, ondas, a passagem do tempo, a dinâmica dos fluidos.

(Walter Isaacson. *Leonardo da Vinci*, 2017.)

A partir da explicação do texto sobre Leonardo da Vinci, pode-se afirmar que

A) o princípio cristão da vida eterna orientou o pensamento renascentista.

B) o materialismo pré-socrático foi a principal sustentação teórica do Renascimento.

C) os experimentos da Antiguidade oriental basearam a ciência renascentista.

D) as concepções artísticas medievais fundamentaram a arte renascentista.

E) a observação da pluralidade da natureza foi um dos fundamentos do Renascimento.

Comentários

Leonardo da Vinci é considerado como um dos melhores renascentistas devido à sua vasta e diversa produção intelectual e artística que estava inserida no movimento cultural moderno do Renascimento cultural. Em relação à questão, é necessário que se indique a relevância da investigação da natureza. Tal investigação, a partir do uso da racionalidade humana, avaliou a natureza através da valorização das observações empíricas e a procura do entendimento do funcionamento da pluralidade da natureza. Tal pluralidade está presente no texto, quando o autor comenta sobre a visão das gradualidades infinitas que Leonardo da Vinci encontrou nas suas observações da natureza. Por conta dessa relação, a melhor alternativa e a única que o aluno pode escolher na questão, é a alternativa [E]. A alternativa [A] é desclassificada rapidamente, visto que o princípio cristão da vida eterna não orientou o pensamento renascentista e muito menos o de Leonardo da Vinci. Isso porque, o Renascimento procurou se afastar da visão religiosa e se focar mais numa visão antropocêntrica. O materialismo pré-socrático foi a principal sustentação teórica do Marxismo e não do Renascentismo, ou seja, a questão [B] está também incorreta. O Renascimento procurou se fundamentar mais no antropocentrismo, estoicismo, neoplatonismo, hedonismo, otimismo, individualismo, ceticismo, epicurismo, hermetismo, racionalismo, entre outros. A questão [D] também é fácil de desclassificar. O aluno só precisa de lembrar que o Renascimento quis introduzir uma revolução que voltasse a introduzir ideais presentes na antiguidade e que quebrasse com os pensamentos herdados da idade média, ou seja, a alternativa está incorreta, visto que o Renascimento não se fundamentou nas concepções presentes na idade média, e sim da antiguidade. Por fim, a alternativa [C] também não está adequada, de tal modo que, a Europa tinha muito pouco conhecimento e interesse no que acontecia no Oriente, por esse motivo, muitos dos conhecimentos provindos do Oriente só foram estudados pelos ocidentais numa época mais tardia, como por exemplo, na questão da filosofia no qual, por muitos séculos, a filosofia oriental tinha sido ignorada pela ocidental, sendo que a filosofia Oriental tem uma vastidão de filósofos e filosofias.

Gabarito: E

---

6. (Unesp 2020)

A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas com a cosmologia de

Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a física adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno. A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar.

(Claudio M. Porto e Maria Beatriz D. S. M. Porto. "A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna". *In*: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 30, no 4, 2008. Adaptado.)

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

A) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.

B) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da física.

C) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.

D) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.

E) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

Comentários

O Renascimento foi um grande movimento de ordem artística, cultural e científica que se deflagrou na passagem da Idade Média para a Moderna. Em um quadro de sensíveis transformações que não mais correspondiam ao conjunto de valores apregoados pelo pensamento medieval, o renascimento apresentou um novo conjunto de temas e interesses aos meios científicos e culturais de sua época. A razão, de acordo com o pensamento da Renascença, era uma manifestação do espírito humano que colocava o indivíduo mais próximo de Deus. Ao exercer sua capacidade de questionar o mundo, o homem simplesmente dava vazão a um dom concedido por Deus (neoplatonismo). Outro aspecto fundamental das obras renascentistas era o privilégio dado às ações humanas, ou humanismo. Tal característica representava-se na reprodução de situações do cotidiano e na rigorosa reprodução dos traços e formas humanas (naturalismo). Esse aspecto humanista inspirava-se em outro ponto-chave do Renascimento: o elogio às concepções artísticas da Antiguidade Clássica ou Classicismo. Por conta disso, a alternativa correta é a [D]. O movimento cultural do Renascimento tem como base a leitura da produção clássica, que resgatava valores como o racionalismo, a partir de uma ressignificação que rompeu com a filosofia escolástica e apresentou uma nova perspectiva acerca do homem, fundamentada do antropocentrismo. Assim, os valores do homem são exaltados e a investigação científica passa a adquirir um espaço de valorização, relacionando-se à racionalidade humana, ou seja, o quadro geral de conhecimentos teológicos é abandonado em relação ao antropocentrismo e os valores da Idade Média foram sendo substituídos pelo ideal do "renascimento" dos saberes da antiguidade, por esse motivo, a alternativa [E] está desclassificada. A alternativa [C] é perigosa porque começa bem encaminhada quando afirma que "recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza", no entanto, ela se torna incorreta quando a alternativa indica que essa recuperação é realizada com uma "perspectiva mitológica", de modo que, o

Renascimento é um movimento antropocentrista, ou seja, um movimento que pretendia tirar o foco do debate teológico e focar na razão e no próprio homem, além de que, a retomada mitológica seria algo muito difícil de acontecer pois a religião praticada na Grécia e Roma antiga era diferente daquela praticada na Europa naquela época. A alternativa [B] também tem um aspecto que faz com que seja mais fácil de achar a razão pela qual que ela está errada. Isso porque, o movimento em questão não pretendia restringir o conhecimento da natureza nem outro, mas sim expandir o máximo possível, além de que não era somente a física que pretendia estudar a natureza, mas diversas outras áreas. Em relação à alternativa [A], a razão do porquê que ela está errada, está no fato de que o humanismo renascentista, não estabelecia uma perspectiva dualista da realidade, mas sim uma perspectiva fundamentada em experimentos e fundamentações científicas que podem provar a veracidade da problemática e conseguir procurar a realidade num escopo direto e único, por conta desse motivo, a alternativa [A] está incorreta.

Gabarito: D

---

7. (Unesp 2019)

> Galileu tornou-se o criador da física moderna quando anunciou as leis fundamentais do movimento. Formulando tais princípios, ele estruturou todo o conhecimento científico da natureza e abalou os alicerces que fundamentavam a concepção medieval do mundo. Destruiu a ideia de que o mundo possui uma estrutura finita, hierarquicamente ordenada e substituiu-a pela visão de um universo aberto, infinito. Pôs de lado o finalismo aristotélico e escolástico, segundo o qual tudo aquilo que ocorre na natureza ocorre para cumprir desígnios superiores; e mostrou que a natureza é fundamentalmente um conjunto de fenômenos mecânicos.
>
> (José Américo M. Pessanha. *Galileu Galilei*, 2000. Adaptado.)

A importância da obra de Galileu para o surgimento da ciência moderna justifica-se porque seu pensamento

A) resgatou uma concepção medieval de mundo.

B) baseou-se em uma visão teológica sobre a natureza.

C) fundamentou-se em conceitos metafísicos.

D) fundou as bases para o desenvolvimento da alquimia.

E) atribuiu regularidade matemática aos fenômenos naturais.

Comentários

A produção científica de Galileu Galilei se caracterizou pela adoção do método científico – que se baseia na experimentação prática sistematizada – para fundamentar formulações teóricas. Assim, a importância de Galilei para a ciência moderna está no fato de que sua prática científica consistia na descrição dos fenômenos aliada às observações experimental, para chegar às leis gerais expressas matematicamente. Para ele, “A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é

impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto". Nesse sentido, Galilei se contrapõe à tradição aristotélica, lançando as bases da ciência moderna, ao atribuir regularidade matemática aos fenômenos naturais e deixando a visão cosmológica defendida na época e abandonando o finalismo aristotélico e escolástico. Desse modo, a alternativa [E] é a alternativa correta. Em relação às restantes alternativas, a alternativa [D] está incorreta, de tal modo que, Galileu Galilei não fundou as bases para o desenvolvimento da alquimia, visto que o cientista fundou as bases para uma física justificada através de fenômenos mecânicos encontrados através do uso racional da matemática, enquanto que a alquimia não utiliza métodos científicos, além de que não é considerada uma ciência. A alternativa [C] também está incorreta, de tal modo que, o cientista não fundamentou os seus pensamentos em conceitos metafísicos, visto que, como o nome sugere, no qual metafísica significa "além da física", o pensamento de Galileu era fundamentado em conceitos físicos fundamentados na teoria e na validação experimental, enquanto que a metafísica é um ramo da filosofia que investiga realidades que transcendem a experiência sensível. Além disso, como se pode ver no que foi dito anteriormente, o pensamento de Galileu Galilei baseou-se em uma visão matemática e científica da natureza, em que o próprio texto afirma que Galileu "mostrou que a natureza é fundamentalmente um conjunto de fenômenos mecânicos", por conta disso, a alternativa [B] está incorreta. Por fim, a alternativa [A] também está incorreta, uma vez que, Galileu Galilei rompeu com a concepção medieval de mundo, além de que o próprio texto afirma que: "Formulando tais princípios, ele estruturou todo o conhecimento científico da natureza e abalou os alicerces que fundamentavam a concepção medieval do mundo". Ou seja, a alternativa [A] está incorreta e o aluno deve prestar extrema atenção nas informações que o texto da questão apresenta.

Gabarito: E

---

8. (Unesp 2018)

Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

(Blaise Pascal. *Pensamentos*, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

A) científica.

B) ateísta.

C) antropocêntrica.

D) materialista.

E) teológica.

Comentários

O filósofo Pascal apresenta no texto, com bastante clareza, uma perspectiva acerca das virtudes humanas com base na relação entre a crença dessa pessoa em Deus, em que a existência dessa crença se torna condição para a grandeza espiritual e para a felicidade verdadeira, sendo, para ele, a ausência dessa relação um indicativo de miserabilidade e fraqueza, o que caracteriza uma análise baseada em valores teológicos, em consequência, a alternativa [E] é a correta, em que as restantes alternativas restantes estão inválidas, pois, um ponto de vista elaborado na base de fé sem quaisquer provas não é algo científico, ou seja, a alternativa [A] está incorreta. Além de que, como a visão de Pascal defende a moral através da crença de um Deus e no seu culto, o seu ponto de vista não é ateísta (mas sim, teísta) e nem antropocêntrico, pois coloca o pensamento teológico no centro do conhecimento e da moral, assim dizendo, as alternativas [B] e [C] estão incorretas. Por fim, a alternativa [D] também está incorreta pois o materialismo é uma doutrina que identifica na matéria e no seu movimento as verdades fundamentais do universo, que são capazes de explicar todos os fenômenos naturais, sociais e mentais, enquanto que a ótica de Pascal coloca a vontade de Deus como a força motriz de todas as coisas no universo, sendo ele alvo de críticas como filósofos como Nietzsche, que caracteriza a "fé de pascal" como algo irracional e ilusório.

Gabarito: E

---

9. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundeza.

(NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráfi cos, III. In: Os Pré-Socrá- ticos. Fragmentos, Doxagrafi a, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)

Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

A) O uso de imagens plásticas.

B) A referência à fé em seu contexto institucional.

C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.

D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.

E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

Comentários

No início da filosofia, com os pré-socráticos, destacadamente Tales de Mileto, veem a natureza como um princípio unitário. "Tudo é um" disse Tales, numa tentativa metafísica de unir a natureza em um princípio único. O que diferencia a filosofia da narrativa mítica é justamente o uso de pensamentos

e imagens mentais maravilhosas e fantásticas. O método é fundamental e o rigor metodológico também são fundamentais para a filosofia, mas em seu princípio ainda se desenvolvia um método de raciocínio e o grande mérito dos pré-socráticos é justamente a valorização do logos enquanto explicação do mundo.

Gabarito: C

---

10. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.

B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.

C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.

D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

Comentários

Os mais importantes filósofos pré-socráticos são os milésimos (de Mileto) Tales, Anaxímenes e Anaximandro. Os atomistas Demócrito e Leucipo, Heráclito, Parmênides e Pitágoras.

Gabarito: B

---

11. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C, (Ta Meta ta Phusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.

Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas primeiras.

A) Lógica.

B) Teleologia.

C) Filosofia Primeira.

D) Ciência Universal.

E) Dialética.

Comentários

Aristóteles é da cidade de Estagira. O problema central de suas reflexões é compreender as causas primeiras das coisas, os princípios primordiais, a filosofia primeira. A lógica é um dos escritos filosóficos de Aristóteles, que vêm de logos, o princípio racional de explicação das coisas. Teleologia é um pensamento que possui começo meio e fim, como o pensamento cristão que compreende o mundo com a criação, a história humana e o apocalipse. É teleológico também o pensamento positivista.

Gabarito: C

12. (AOCP - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

"Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais".

(CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).

B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.

C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).

Comentários

Não há dúvidas de que todo o progresso técnico e econômico que ocorreu na Grécia contribuiu para pensamentos e raciocínios cada vez mais abstratos e profundos, mas o que mais contribuiu para a busca de um princípio explicativo da natureza e do ser, foi o desenvolvimento da política enquanto prática social humana, com o desenvolvimento da Polis grega.

Gabarito: A

13. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual é o domínio da filosofia que investiga prioritariamente o ser tal como ele é nele mesmo?

A) Gnosiologia

B) Ontologia

C) Criticismo

D) Lógica

E) Ética

Comentários

Ontologia é uma parte da metafísica (que é um pouco mais ampla em si) que trata da existência do ser e da natureza e a existência da realidade.

Gabarito: B

---

14. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.

B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.

C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.

D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.

E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.

Comentários

A filosofia procura dar explicações racionais a natureza. Antes da filosofia, as explicações ficavam a cargo de explicações míticas, que em universos culturais fechados, servem de justificativa e explicação de fenômenos. Os mitos tratam de temas universalizantes como o comportamento humano e o surgimento na vida e do mundo. A filosofia também explicará estas questões, porém com fundamentos racionais. Os gregos desprezavam profundamente as mulheres e o colosso de Rodes é da civilização grega, na magna Grécia, que eram as polis na Turquia (Ásia menor). Os primeiros povos a desenvolver técnicas agrícolas e militares foram os povos Egípcios e Mesopotâmicos. A revolução neolítica é a revolução agrícola, ou seja a descoberta/invenção da agricultura que ocorreu também na Mesopotâmia e Egito.

Gabarito: A

---

15. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

A) astrologia e lógica.

B) teologia e racionalismo.

C) cosmogonia e cosmologia.

D) sofística e dialética.

E) astrologia e astronomia.

Comentários

Cosmogonia é a explicação mítica, baseada em ideias fantásticas. Cosmologia, o princípio da filosofia que explica o mundo através de princípios racionais.

Gabarito: C

---

16. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de "vidência", privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.

C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.

D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.

E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

Comentários

A questão diz respeito ao papel dos poetas na cultura grega clássica. Sendo eles inspirados pelos deuses, são responsáveis pela transmissão dos mitos e da memória aos homens.

Todas as alternativas, com exceção da [A], fazem referência a características que não são próprias da atividade dos poetas gregos.

Gabarito: A

---

17. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

"A Criação do Mundo". *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Os mitos representam um ponto fundamental para o surgimento da filosofia, ou passagem para o logos. Estes possuem as seguintes características: são trabalhados por meio do discurso, são acríticos, são tidos como verdadeiros devido à autoridade de que os narra, por serem estes os responsáveis pela ligação do mundo natural com o mundo sobrenatural, misturam elementos naturais e sobrenaturais; tratam os elementos do mundo natural e do mundo sobrenatural como possuidores das qualidades e vícios encontrados nos humanos; os mitos narram o surgimento do mundo por meio de genealogias e lutas de contrários; e narram acontecimentos de um passado remoto, imemorial.

Platão utiliza o recurso do mito em diversos de seus escritos como forma de revesti-los com a transmissão da verdade. Em seu livro "A República", Platão utiliza o recurso do mito como uma alegoria, não representando aquilo que aconteceu, mas como um recurso que mistura o fictício (o mundo da caverna) com o real o Mundo das Ideias que podemos contemplar por meio do pensamento. Seu objetivo é criar explicações que sejam compreensíveis a seus interlocutores.

Desta forma, o item [IV] não corresponde à teoria descrita. A alternativa [E] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

Gabarito: D

---

18. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.

B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.

C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.

D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

Comentários

A forma proposta pelos gregos para compreender o universo, não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da "polis" (cidade). Estes fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores, concentrar suas reflexões sobre a "phisys"

(natureza) a fim de encontrar o “arqué” (princípio) por meio de um “logos” (discurso) que pudesse compreender racionalmente o “cosmos” (universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Desta forma a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo assim perfeitamente possíveis de serem compreendias e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.

Gabarito: A

---

19. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão ¯ ”o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

A) estética.

B) filosófica.

C) mitológica.

D) científica.

E) crítica.

Comentários

A fábula de La Fontaine se classifica como uma narrativa mitológica, pois estrutura-se por meio da mistura de elementos fantásticos e de elementos que compõe a realidade; tem o objetivo de narrar a origem dos acontecimentos de tempos imemoriais; cria suas narrativas por meio de genealogias; e busca possibilitar aos ouvintes o entendimento de questões complexas. A narrativa mitológica não se preocupava com a questão da coerência entre a realidade em a fantasia, seu objetivo era descrever através da narrativa uma explicação sobre as origens das questões que compõe a realidade humana, por meio da descrição de acontecimentos de tempos antigos, baseada não na

razão, mas na autoridade de quem serve como interprete entre o mundo divino e o mundo natural. Esta narrativa era desprovida de caráter crítico ou científico. Embora represente a primeira tentativa de explicação da realidade, não se configurava ainda como um discurso filosófico ou estético.

Gabarito: C

---

20. (Unicamp 2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.

B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.

C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.

D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

Comentários

Em Atenas a sociedade era patriarcal, isto é, o homem o gênero masculino possuía predominância em todos os aspectos da vida cotidiana. O domínio da vida social residia na autoridade do homem, relegando a mulher um papel inferior. As mulheres até se casarem estavam sob a influência do poder paterno. Após seu casamento elas estavam sobre o domínio do poder do marido. Os casamentos eram negociados e envolviam o debate sobre o dote, pois um casamento arranjado era concebido como uma poderosa aliança que possibilitava ao marido uma manutenção do poder e até mesmo uma ascensão social, sendo assim fundamental para um destaque na vida política social da cidade. Por fim vale destacar que as mulheres tinham como obrigação a lida doméstica e a educação inicial das crianças, além de não possuírem direitos políticos e seu status era considerado inferior do mesmo modo que era o status dos estrangeiros e os escravos.

Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra

coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

21. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.

B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.

C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

Comentários

Os filósofos pré-socráticos representam uma mudança no pensamento grego por serem os primeiros a buscarem explicações sobre a origem do universo (cosmos) e da natureza (phisys) por meio do discurso racional (logos), sem apelar para o recurso mítico. Em suas elaborações buscavam determinar um princípio unificador (arché) que pudesse servir de referencial básico para alicerçar suas teorias. Eles desenvolveram suas teorias em diferentes localidades ao longo de toda a Grécia (Samos, Mileto, Efeso), construindo diferentes escolas que defendiam diferentes princípios explicativos. Não havia uma unificação no pensamento.

Por exemplo, Tales de Mileto tinha como arché a água, a fim de demonstrar a mutabilidade da realidade. Anaxímenes, mesmo sendo de Mileto, definia como arché o ar. Já Heráclito definia como arché o fogo. O princípio do ilimitado foi criado por Anaximandro e é conhecido como ápeiron, representa aquilo que une as coisas, mas não possui materialidade. Assim para Tales, Anaxímenes e Heráclito, o arqué é uma transformação da matéria e o ápeiron é a geração a partir do indefinido.

A alternativa [B] é a única que está de acordo com as características e teorias referentes aos filósofos pré-socráticos.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).

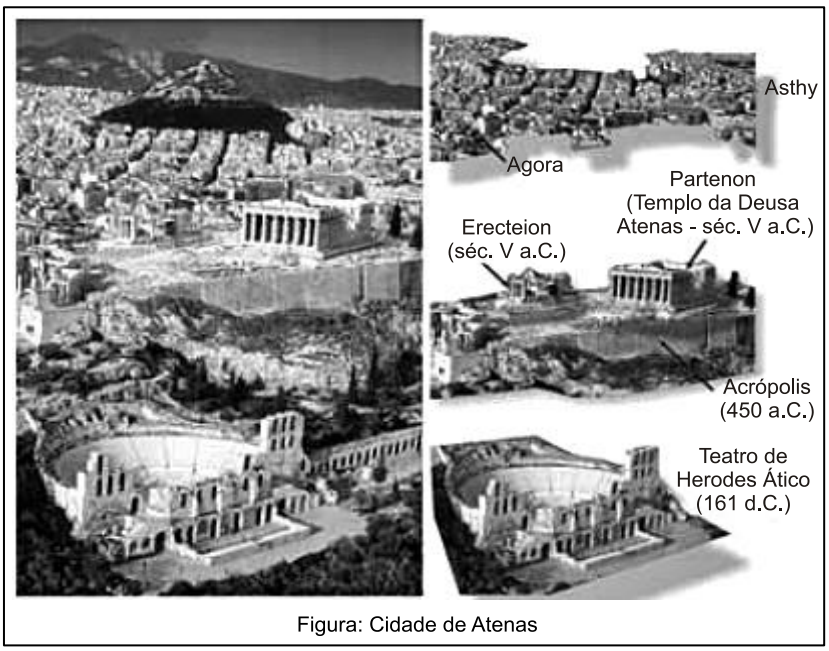


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

22. (Uel 2014)

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

É um tanto estranho que a filosofia seja descrita ao mesmo tempo como algo que se afasta "das preocupações imediatas da aparência sensível" e se aproxima de grandes grupos e da vida pública. Ora, qualquer professor de filosofia conhece Heráclito, a comédia *As Nuvens* de Aristófanes, e a inscrição na entrada da Academia de Platão, de modo que sabe das limitações do relacionamento mantido entre filosofia e público. Apesar de a filosofia ter nascido no ambiente da democracia, ela não nasce como demagogia, mas justamente como crítica à demagogia. Sendo assim, ela era muitas vezes, ou em quase todas, proferida para pequenos grupos e distanciada da vida pública. Parece-nos, portanto, que o gabarito poderia ser revisto nesta questão e a afirmação [III] considerada correta.

Gabarito: A

---

23. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, "[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional".

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.

B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.

C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

D) A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

Comentários

A Filosofia difere fundamentalmente do mito, pois este é um discurso baseado na autoridade religiosa e aquela é um discurso baseado na racionalidade de todo e qualquer cidadão. O desenvolvimento da Filosofia está muitíssimo próximo do desenvolvimento das cidades-estados gregas que deixavam de tomar decisões concordantes com os aconselhamentos dos oráculos e passavam a tomar suas decisões através do diálogo entre homens igualmente racionais. De todo modo, a narrativa mítico-religiosa possuía sua importância por garantir a sobrevivência de tradições, que definiam a cultura dos povos e mantinham os cidadãos convivendo de modo relativamente harmonioso.

Gabarito: C

---

24. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.

B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.

C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

Comentários

No período em questão, as cidades passam a se organizar de uma maneira distinta, livrando-se de uma centralização na figura de um rei (*anax*) e estabelecendo a figura de vários líderes (*basileus*). Nesta nova ordem, o rei não é capaz de dar a ordem para ser obedecido incondicionalmente e os vários líderes devem ser convencidos da ação necessária pela racionalidade do argumento, e não pela coerção. Essa necessidade de argumentar racionaliza os procedimentos deliberativos da cidade e acabam por estabelecer uma ordem na qual a tradição passa a ser afastada de pouco em pouco por sua inaptidão em atender problemas de ordem prática com eficiência.

Gabarito: D

---

25. (Unioeste 2012)

"É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-

la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana".

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate publico de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso e o "Mito de Er" utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Comentários

O nascimento da filosofia não significou o abandono absoluto dos mitos, que continuaram presentes tanto na cultura grega quanto em obras filosóficas, como recursos de argumentação, como bem apresenta a alternativa [E].

Gabarito: B

---

26. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

Comentários

A mudança a respeito do pensamento cosmológico na Grécia Antiga é acompanhada por profundas transformações na estrutura social, econômica e política da região no período. Não se pode separar a relação da filosofia com a estrutura social grega. A única alternativa que trata de maneira satisfatória dessas transformações é a alternativa [E].

Gabarito: E

---

27. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.

B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.

C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.

D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

Comentários

A alternativa [B] é a mais correta. O mito pode ser caracterizado pela sua narrativa fantástica e que serve de modelo explicativo sobre a origem das coisas e do porquê delas serem como são. A filosofia, em contrapartida, ainda que faça indagações similares a essas, rejeita as explicações fantásticas, considerando a razão como critério de veracidade de suas análises e explicações.

Gabarito: B

---

28. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções especificas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que

A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.

B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.

C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.

D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.

E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

Comentários

Somente a alternativa [E] está incorreta. O conhecimento mítico não se pauta na reflexão, mas na autoridade do narrador. No caso da Grécia Antiga, é a filosofia que surge como forma de pensamento que apresenta a racionalidade como componente definidora do seu próprio modo de ser.

Gabarito: E

---

29. (Vunesp 2015)

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Sendo assim, a superioridade dos gregos em relação aos outros povos nesse ponto específico é de caráter não puramente quantitativo, mas qualitativo, porque o que eles criaram, instituindo a filosofia, constitui novidade que, em certo sentido, é absoluta. Com efeito, não é em qualquer cultura que a ciência é possível. Há ideias que tornam estruturalmente impossível o nascimento e o desenvolvimento de determinadas concepções – e, até mesmo, ideias que interditam toda a ciência em seu conjunto, pelo menos a ciência como hoje a conhecemos. Pois bem, em função de suas categorias racionais, foi a filosofia que possibilitou o nascimento da ciência, e, em certo

sentido, a gerou. E reconhecer isso significa também reconhecer aos gregos o mérito de terem dado uma contribuição verdadeiramente excepcional à história da civilização.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, vol. 1, 1990. Adaptado.)

Baseando-se no texto, explique por que a definição apresentada de "filosofia" pode ser considerada eurocêntrica. Explique também que tipo de ideias apresentaria a característica de impedir o desenvolvimento do conhecimento científico.

Comentários

A filosofia enquanto forma de conhecimento é considerada pela quase totalidade de estudiosos como de origem grega devido às condições específicas ocorridas na antiguidade que permitiram seu surgimento. Fatores como: navegações, invenção da moeda, da escrita, das leis e principalmente da "pólis" (cidade), somados a insatisfação intelectual em relação à forma de como compreendiam o mundo, possibilitaram o estabelecimento de um modo mais coerente de pensar a realidade. Com o passar do tempo, esta forma de saber, desenvolveu-se autonomamente, se expandindo por todos os povos que tiveram contato com a cultura grega. A filosofia pode ser considerada eurocêntrica, pois o continente Europeu foi o lugar que herdou dos gregos esta forma de saber. Foi principalmente na Europa onde ocorreu o desenvolvimento, expansão e divulgação da reflexão filosófica e forma sistematizada.

A Filosofia tem como características: o caráter reflexivo, a argumentação racional, a investigação radical, a sistematização do saber e a análise de conjunto.

O desenvolvimento da filosofia possibilitou por sua vez o desenvolvimento do conhecimento científico. Desta forma, as ideologias, as doutrinas dogmáticas, mitologias não refletidas e senso comum vão contra as características do saber filosófico e científico e se constituem como impeditivos para o desenvolvimento do conhecimento científico.

---

30. (Vunesp 2015)

Do ponto de vista do Iluminismo, a ilusão deixa de ser uma simples deficiência subjetiva, e passa a enraizar-se em contextos de dominação, de onde a ilusão deriva e se incumbe de estabilizar. O preconceito – a opinião falsa, não controlável pela razão e pela experiência – revela seu substrato político. É no interesse do poder que a razão é capturada pelas perturbações emocionais, abstendo-se do esforço necessário para libertar-se das paixões perversas, e para romper o véu das aparências, que impedem uma reflexão emancipatória. Deixando-se arrastar pelas interferências, a razão não pode pensar o sistema social em sua realidade. Prisioneira do dogmatismo, que nem pode ser submetido ao tribunal da experiência nem permite a instauração desse tribunal, a razão está entregue, sem defesa, às imposturas da religião e de todos os outros dogmas legitimadores.

(Sérgio Paulo Rouanet. *A razão cativa*, 1990. Adaptado.)

Considerando o texto e o título sugestivo do livro de Rouanet, explique as implicações políticas do cativeiro da razão e defina o que significa a reflexão emancipatória referida pelo autor.

Comentários

O papel das ideologias é dar um sentido legitimador para as contradições sociais, a fim de que pareçam coerentes e até desejáveis. Assim, as ideologias produzidas pela classe dominante, possuem um papel vital no condicionamento da razão humana dentro do espaço social. Esta condição imposta à consciência submete a razão a um domínio, tornando-a impotente e legitimando a dominação de uma classe que lucra, de algum modo, sobre a outra, criando um cativeiro. Sob tal cativeiro, fica impossível traçar vias para consolidar valores democráticos, acessíveis a todos, assim como construir uma sociedade menos desigual e mais equitativa.

A reflexão emancipatória é alcançada quando se percebe que as ideologias não coincidem com a realidade. Para que isto seja possível é necessário deixar de lado os dogmas impostos pela classe dominante, transcender os preconceitos e criar uma consciência de si enquanto ser existente na realidade coletiva. Por meio da emancipação da razão se é possível propor projetos honestos e democráticos para a transformação social.

---

31. (Vunesp 2014)

Texto 1

Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais, aquilo que acontece aos homens, tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados são capazes de interpretar. Os sacerdotes, os rituais religiosos, os oráculos servem como intermediários, pontes entre o mundo humano e o mundo divino. Os cultos e os sacrifícios religiosos encontrados nessas sociedades são, assim, formas de se agradecer esses favores ou de se aplacar a ira dos deuses.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

Texto 2

Ao longo da história, a corrente filosófica do Empirismo foi associada às seguintes características: 1. Negação de qualquer conhecimento ou princípio inato, que deva ser necessariamente reconhecido como válido, sem nenhuma confirmação ou verificação. 2. Negação do 'suprassensível', entendido como qualquer realidade não passível de verificação e aferição de qualquer tipo. 3. Ênfase na importância da realidade atual ou imediatamente presente aos órgãos de verificação e comprovação, ou seja, no fato: essa ênfase é consequência do recurso à evidência sensível.

(Nicola Abbagnano. *Dicionário de filosofia*, 2007. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados, comente a oposição entre o pensamento mítico e a corrente filosófica do empirismo.

Comentários

O texto 1 coloca que a explicação mítica da realidade foi o recurso disponível aos homens daquela época para poder compreender a realidade que os cercava. Neste período a realidade exterior ao mundo natural somente poderia ser conhecida por meio de explicações que tivessem a magia, o sobrenatural como base fundante. Desta forma, somente aqueles que se dedicavam exclusivamente a esta atividade, poderiam ser aqueles capazes de compreender os desígnios dos deuses. Os sacerdotes representavam os intermediários entre os dois mundos (humano e divino). Assim, a autoridade de sua palavra era por si só critério suficiente para estabelecer "verdades" míticas que serviam como forma de explicação para os fenômenos naturais.

No texto 2, diferente da explicação mítica, o empirismo, tendo como principais teóricos: John Locke, Francis Bacon e David Hume, não recorre à autoridade da mesma maneira que os mitos, para explicar os fenômenos. Esta corrente de pensamento rejeita que o conhecimento seja inato, descarta, não considera como válido aquilo que não pode ser aferido, verificado, aquilo que não for evidente. A verdade reside não mais na autoridade de quem fala, mas na evidência, na constatação, naquilo que pode ser captado pelos sentidos. O suprassensível é negado, pois não é passível de investigação, verificação.

---

32. (Vunesp 2013)

> Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.
>
> (Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

Comentários

A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantém apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitiçado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado "cidade".

---

33. (Vunesp 2012)

A ciência moderna tem maior poder explicativo, permite previsões mais seguras e assegura tecnologias e aplicações mais eficazes. Não há dúvida de que a explicação científica sobre a natureza da chuva comporta usos que a explicação indígena não comporta, como facilitar prognósticos meteorológicos ou a instalação de sistemas de irrigação. Para a ciência moderna, a Lua é um satélite que descreve uma órbita elíptica em torno da Terra, cuja distância mínima do nosso planeta é cerca de 360 mil quilômetros, e que tem raio de 1 736 quilômetros. Para os gregos, era Selene, filha de Hyprion, irmã de Hélios, amante de Endymion e Pan, e percorria o céu numa carruagem de prata. Tenho mais simpatia pela explicação dos gregos, mas devo reconhecer que a teoria moderna permite prever os eclipses da Lua e até desembarcar na Lua, façanha dificilmente concebível para uma cultura que continuasse aceitando a explicação mitológica. Os astronautas da NASA encontraram na superfície do nosso satélite as montanhas observadas por Galileu, mas não encontraram nem Selene nem sua carruagem de prata. Para o bem ou para o mal as teorias científicas modernas são válidas, o que não ocorre com as teorias alternativas.

(Sérgio Paulo Rouanet, filósofo brasileiro, 1993. Adaptado.)

Cite o nome dos dois diferentes tipos de conhecimento comentados no texto e explique duas diferenças entre eles.

Comentários

Os dois tipos de conhecimento contrastados no texto são o conhecimento científico e o conhecimento mitológico. O primeiro é caracterizado pelo rigor metodológico e pela sua racionalidade. Ou seja, é produzido mediante um método de experimentação racional que permite ao cientista criar leis gerais que podem servir de base para o desenvolvimento científico. O segundo conhecimento é fantasioso e pouco rigoroso: sua força está na narrativa que produz, na forma como é capaz de explicar todos os fenômenos e na sua relação com a simbologia religiosa.

---

34. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.

(Adaptado de: <http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-ti/>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconhecereis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

A) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

B) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicite o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

Comentários

A) Platão dedica a obra *República* para criar a cidade ideal, isto a fim de demonstrar o que é a justiça e se a vida justa é mais feliz que a injusta. O filósofo rejeita as cidades existentes como modelos de cidades justas, pois as aparências não são suficientes para definir o que algo é em si mesmo. Então, para vislumbrar o que é a justiça, antes necessitamos enxergar o conceito de maneira ampliada, isto é, na cidade ideal e depois de maneira diminuta na alma do indivíduo. A cidade justa de Platão contempla trabalhadores, soldados e governantes realizando as funções para as quais estão mais aptos naturalmente. E assim como na cidade platônica é o filósofo quem governa, no indivíduo é a razão que o guia.

B) Na charge os personagens estão presos por correntes ao televisor, na alegoria os homens estão presos à caverna. Assim como na TV a realidade é forjada pelos programas, a realidade era forjada dentro da caverna por alguns homens livres dos grilhões. Os homens nos dois casos, as sombras são tidas como verdadeiras, porém quando libertos, eles passam a enxergar a realidade mesma. Essa saída indica a possibilidade de autonomia. No âmbito político, representa a possibilidade do exercício do governo à luz da justiça e o afastamento das formas de dominação.

---

35. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

Comentários

Nós estamos diante de um trecho que compõe um dos mais famosos da história da filosofia e cujas tarefas, as do filósofo, estão delineadas em forma de alegoria. A primeira tarefa a ser entendida é que a caverna é o nosso mundo, o mundo onde esquecemos de tudo – supõe Platão – enquanto todos nós já tivéssemos vivido como puro espírito contemplando o mundo das ideias. Pela *teoria da reminiscência,* Platão explica como os sentidos correspondem a uma ocasião para despertar nas almas as lembranças adormecidas. Deste modo, a sombra significa o amor pela *doxa* (amor pela opinião), pelas opiniões que existem no mundo das sombras, de onde os acorrentados ainda não tiveram capacidade de se libertarem. Quanto à luz do sol, é exatamente o oposto, uma vez que já libertos das correntes, ao contemplar fora da caverna a verdadeira realidade passa da opinião à ciência, ou melhor, ao amor pela filosofia. Ao que vê a luz do Sol, cabe, segundo Platão, ensinar e governar. Trata-se da ação política, da transformação dos homens em sociedade, desde que as mesmas estejam voltadas para a contemplação do modelo do mundo das ideias.

---

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

"Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam rei e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta união do poder político com a filosofia, enquanto as numerosas naturezas que atualmente seguem um destes caminhos com exclusão do outro não forem impedidas forçosamente de o fazer, não haverá tréguas dos males, meu caro Gláucon, para as cidades, nem sequer, julgo eu, para o gênero humano, nem antes disso será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos. Mas isto é o que eu há muito hesitava em dizer, por ver como seriam paradoxais essas afirmações. Efetivamente, é penoso ver que não há outra felicidade possível, particular ou pública".

(Platão. A República, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993)

Platão foi discípulo de Sócrates e adotou do mestre, no exercício do pensamento filosófico, o método de perguntas e respostas.

Em A República, Sócrates dialoga com Gláucon sobre a necessidade de um novo equilíbrio político na polis grega. Segundo o argumento platônico,

A) a qualquer um é dada a capacidade de bem governar a cidade.

B) a união da filosofia com a política é prejudicial à felicidade dos cidadãos.

C) a garantia da independência da cidade é a constituição de um poder militar.

D) a formação filosófica de estrangeiros e mulheres é capaz de garantir a democracia.

E) a felicidade de todos é possível somente se os filósofos assumirem o poder.

Comentários

A alternativa A é incorreta, dado que, para o filósofo grego seria necessário que o governante fosse um filósofo capaz.

A alternativa B também está incorreta, desde que, Platão acreditava que a união da filosofia com a política é favorável à felicidade dos cidadãos.

A alternativa C é incorreta, visto que, a independência da cidade se encontra na constituição de um sólido poder político.

A alternativa D também está incorreta, pois, Platão não defendia a formação filosófica de estrangeiros e mulheres nem os reconhecia como cidadãos.

A alternativa E é a correta, uma vez que, Platão defende na sua obra que enquanto os filósofos se tornarem reis ou reis se tornarem verdadeiros filósofos a felicidade da maioria seria algo muito difícil de acontecer.

Gabarito: E

---

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Na cidade sois todos irmãos, (...) mas o deus que vos formou misturou ouro na composição daqueles de entre vós que são capazes de comandar: por isso são os mais preciosos. Misturou prata na composição dos auxiliares; ferro e bronze na dos lavradores e na dos outros artesãos. Em geral procriareis filhos semelhantes a vós; mas, visto que sois todos parentes, pode suceder que do ouro nasça um rebento de prata, da prata um rebento de ouro e que as mesmas transmutações se produzam entre os outros metais. Por isso, acima de tudo e principalmente, o deus ordena aos magistrados que zelem atentamente pelas crianças, que atentem no metal que se encontra misturado à sua alma e, se nos seus próprios filhos houver mistura de bronze ou ferro, que sejam impiedosos para com eles e lhes reservem o tipo de honra devida à sua natureza, relegando-os para a classe dos artesãos e lavradores; mas, se destes últimos nascer uma criança cuja alma contenha ouro ou prata, o deus quer que seja honrada, elevando-a à categoria de guarda ou à de auxiliar.

(Platão. República. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 111)

Nesta passagem da República, Platão apresenta uma metáfora que descreve

A) a consagração de uma concepção democrática na polis ideal platônica.

B) os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas segundo Platão.

C) o modelo militarista da organização social imperante em Esparta.

D) a organização democrática de Atenas, considerada ideal por Platão.

E) a igualdade intrínseca que caracteriza todos os habitantes da polis.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois, a descrição da república de Platão não é uma concepção de um governo democrático.

A alternativa B é a correta, posto que, Platão no texto da questão declara os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas, passando dos magistrados até aos artesãos e lavradores.

A alternativa C está incorreta, já que, o modelo militarista de Esparta é uma forma de governo diferente daquela descrita no texto, no qual, em Esparta a forma de governo utilizada é a Diarquia.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que, Platão não considerava a organização democrática de Atenas como ideal.

A alternativa E está incorreta, dado que, no próprio texto, o autor deixa bem claro que os habitantes da polis não são iguais, mas sim diferenciados entre si por conta das suas capacidades em relação ao bem estar da polis.

Gabarito: B

---

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Na obra Teeteto, Platão apresenta um método para auxiliar os jovens a examinar se suas opiniões são justificadas, analisando-as, verificando seus pressupostos, quais podem ser suas consequências e se conduzem a uma conclusão contraditória. Esse método se mostra especialmente importante quando se trata de verificar se opiniões são verdadeiras ou não.

Segundo o método proposto por Platão, é correto afirmar que as opiniões

A) podem ser consideradas verdadeiras se são defendidas por uma autoridade política ou religiosa.

B) devem ser submetidas a uma verificação exaustiva antes de serem consideradas verdadeiras ou falsas.

C) devem ser consideradas falsas por princípio se forem repetidas por uma maioria que as defende.

D) podem ser logicamente consideradas verdadeiras e falsas ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto.

E) devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível verificar ou justificar suas conclusões.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, apesar que alguma opinião seja muito difundida ou dita por uma instituição relevante isso não a torna verdadeira.

A alternativa B está correta, dado que, o método platônico para alcançar a verdade implica que o indivíduo tenha um trabalho extenso avaliando e reavaliando a questão, no qual se ela passar a todos os questionamentos e críticas, ela será vista como verdade.

A alternativa C é incorreta, já que, devem ser consideradas falsas se não conseguir dar resposta ao questionamento da própria opinião.

A alternativa D também está incorreta, pois, as opiniões, segundo Platão, divergem entre verdadeiras e falsas, ou opinião e verdade, e somente através da Dialética que é possível alcançar a verdade.

A alternativa E é incorreta, de tal modo que, segundo Platão, as opiniões devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível criticar ou desconstruir as suas conclusões.

Gabarito: B

---

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Embora não seja algo preciso e rigoroso, há uma tradição que concebe duas correntes filosóficas opostas a percorrerem os séculos, consagradas simbolicamente pelas duas figuras centrais, Platão e Aristóteles, presentes no célebre quadro de Rafael, A escola de Atenas. São elas:

A) o tomismo, desenvolvido na Idade Média, pela Igreja católica, e o criticismo, surgido na Antiguidade, e que teve apogeu no século XIX.

B) o ceticismo, que diz que não há conhecimento seguro sobre o empírico, e o empirismo, que se fundamenta na experiência para a produção de conhecimentos científicos.

C) o empirismo, caracterizado pela ideia de que a razão é a fonte do conhecimento verdadeiro, e o racionalismo, que defende o uso de métodos racionais para se atingir um conhecimento seguro.

D) o racionalismo, que concebe o sujeito como fonte do conhecimento, e o empirismo, que entende que a origem do conhecimento está nos sentidos.

E) o platonismo, que concebe a existência de um mundo ideal, e o aristotelismo, que entende que a natureza é a origem da verdade.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois, as duas correntes filosóficas opostas que o texto faz alusão são o racionalismo e o empirismo, além de que, o tomismo surgiu numa época posterior àquela a que o texto retrata, além de que ela tenta conciliar o aristotelismo e o platonismo.

A alternativa B também é incorreta, posto que, as duas correntes filosóficas opostas que o texto faz referência são o racionalismo e o empirismo.

A alternativa C está incorreta, já que, sendo que o empirismo entende que a sensibilidade é a origem do conhecimento e não a razão.

A alternativa D é a correta, uma vez que, a disputa entre empiristas e defensores do racionalismo é sobre a origem do conhecimento. Enquanto os racionalistas buscam um conhecimento que possa ser universalmente válido, empiristas enfatizam a investigação da realidade que se apresenta ao ser humano. O primeiro grupo de filósofos implementou diversas análises conceituais e argumentos baseados em deduções, enquanto esses últimos dependeram em geral de raciocínios indutivos. A

ênfase na experiência não indica um abandono da razão. O que esteve sob suspeita é seu uso como único meio de alcançar conhecimentos. Todas as propostas dos filósofos desse período, sejam racionalistas ou não, já foram criticadas, modificadas ou abandonadas; apresentaram, certamente, noções e teorias que foram influentes não apenas para a continuação da reflexão filosófica mas também para as ciências que se desenvolviam nesse período e para as teorias científicas que surgiram depois. Um filósofo que notavelmente esforçou-se por resolver os problemas indicados pelos filósofos modernos é Immanuel Kant.

A alternativa E está incorreta, dado que, as duas correntes filosóficas a que o texto faz referência são o empirismo e o racionalismo.

Gabarito: D

---

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

"A epopeia, a tragédia, assim como a poesia ditirâmbica e a maior parte da aulética e da citarística, todas são, em geral, imitações. Diferem, porém, umas das outras, por três aspectos: ou porque imitam por meios diversos, ou porque imitam objetos diversos ou porque imitam por modos diversos e não da mesma maneira. Pois tal como há os que imitam muitas coisas, exprimindo-se com cores e figuras (por arte ou por costume), assim acontece nas sobreditas artes: na verdade, todas elas imitam com o ritmo, a linguagem e a harmonia, usando estes elementos separada ou conjuntamente. Por exemplo, só de harmonia e ritmo usam a aulética e a citarística e quaisquer outras artes congêneres, como a siríngica; com o ritmo e sem harmonia, imita a arte dos dançarinos, porque também estes, por ritmos gesticulados, imitam caracteres, afetos e ações."

(Aristóteles, Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1984)

A partir do texto, pode-se concluir que, segundo Aristóteles,

A) todas as artes poéticas são reconhecidamente artes miméticas.

B) todas as artes procuram reproduzir a realidade de maneira uniforme.

C) a arte é uma forma de modificar a natureza.

D) a arte consiste numa forma cômica de imitação da realidade.

E) nenhuma arte consegue imitar adequadamente a realidade.

Comentários

A alternativa A está correta, pois, para Aristóteles as artes poéticas são reconhecidas como arte miméticas, porque além de reproduzirem a realidade, reproduzem elementos presentes em outras artes.

A alternativa B é incorreta, em razão de que, as artes têm modos diferentes de reproduzir a realidade.

A alternativa C também está incorreta, de tal modo que, a arte é uma forma que pode imitar a natureza e não a modificar.

A alternativa D é incorreta, visto que, para Aristóteles a arte não consiste numa forma cômica de imitação da realidade, mas sim que arte consiste simplesmente no mimetismo, isto é, mudança consoante ao meio.

A alternativa E também está incorreta, sendo que, a arte é um fenômeno mimético e por esse motivo se repete e imita elementos presentes na realidade.

Gabarito: A

---

41. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

> O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.
>
> (Aristóteles, 384-322 a.C. Política.)

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que

A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.

B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.

C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.

D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.

E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, o pensamento antigo era de natureza filosófica, no qual se apoiava no uso da razão.

A alternativa B também está incorreta, sendo que, o despotismo esclarecido foi um fenômeno decorrente da época do Iluminismo.

A alternativa C é incorreta, visto que, Aristóteles não concordava com a demagogia, sendo que ele tinha a crença que a demagogia seria a corrupção da democracia, da mesma forma que a tirania seria a corrupção da monarquia.

A alternativa D está correta, de tal modo que, Aristóteles deixa bem claro no texto usado pela questão que toda a forma de governo que é baseada na autoridade de um indivíduo ou poucos é extremamente mais corruptível do que aquela que tem o povo como parte elementar do governo, por esse motivo, a tirania e a oligarquia são formas de governo mais corruptíveis do que a assembleia.

A alternativa E é incorreta, em razão de que, em nenhum momento Aristóteles faz referência a qualquer disputa, ou sobre os indivíduos seguirem ou não os conselhos dos filósofos, mas sim sobre a melhor forma de governo.

Gabarito: D

42.

> Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.
>
> EPICURO DE SAMOS. "Doutrinas principais". In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.

B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.

C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Comentários

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres, tal como afirma a alternativa. O homem deve buscar a eponia (ausência de dor física) e a ataraxia (a imperturbabilidade da alma). Viveu e pregou uma vida de ascetismo (renegava uma série de prazeres em busca da moderação. Interessante destacar que a cultura social dos gregos era afeita à exageros), moral elevada e cercado de amigos em sua escola, denominada de "O Jardim". Não prega a valorização dos deveres e obediência, então podemos eliminar a alternativa (B).

Teve uma vida acompanhada pelo sofrimento da dor, devido a problemas de saúde, mas não pregava a resignação diante dos sofrimentos da vida (uma ideia tipicamente cristã), então eliminamos a letra (C).

Esta alternativa pode ter trazido alguma dúvida para quem estudou com mais profundidade o epicurismo. Ele prega a busca do prazer moderado, mas também que não devemos sucumbir diante da dor. A alternativa (D) está errada pois ele era um grande crítico da religião e que os deuses viviam em harmonia e não atormentariam os Homens.

Eliminamos a (E) devido a proposição absurda de afirma ser impossível atingir o saber, sendo essa a busca dos filósofos.

Gabarito: A

43.

A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos "das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos". Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.

B) plenitude espiritual a ascese pessoal.

C) finalidade das ações e condutas humanas.

D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.

E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

Comentários

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, pragmáticas ou teóricas, miram um bem qualquer, de modo que o bem pode ser definido como aquilo a que todas as ações tendem. Todavia, nem todas as atividades do homem tendem para o bem da mesma maneira, pois algumas ações são seus próprios fins e outras são meios através dos quais se atinge alguma finalidade desejada. O homem é capaz de muitas atividades e, por conseguinte, é capaz de atingir muitos fins. Alguns destes fins estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura é a alimentação – e, consequentemente, se não podemos dizer que cultivamos apenas por cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos apenas por nos alimentarmos. Entretanto, a questão é que poderíamos considerar todas as nossas atividades, até a alimentação, em função de outras, e o fim visado pela primeira tornar-se-ia o começo da segunda. Se assim considerássemos, a sequência seguiria infinitamente, nos fazendo transitar de uma ação para outra nunca nos tranquilizando. Ora, a atividade humana deve visar o bem tendo em vista aquela atividade mais excelente, o sumo bem. Conhecer tal sumo é, então, de grande importância, pois afetaria a maneira como agimos e facilitaria a realização da nossa felicidade nos dando um bom termo para nossas ações. Segundo o filósofo grego, a política é a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, isto é, todos os conhecimentos se subordinam à finalidade da política; se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política se torna a mais decisiva das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, o sumo bem. Portanto, se a felicidade é a atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita, e esta virtude perfeita é adquirida através de um bom hábito dirigido pela ciência política, então a felicidade é algo divino, pois ela é o que de melhor existe no mundo, ou seja, ela é a felicidade de todos os cidadãos atingida pela boa direção da alma de cada um.

Gabarito: C

44.

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à:

A) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.

B) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.

C) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.

D) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.

E) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

Comentários

Depois de Platão e Aristóteles devemos compreender que a simples aceitação de uma crença qualquer é uma escolha, é um procedimento arbitrário e não mais uma posição mística agraciada por deus ou deuses misteriosos.

A respeito do surgimento da filosofia e seu relacionamento com o discurso mítico podemos dizer que existe sempre uma tensão tanto estabelecida pela oposição quanto pelo confronto – pensando a oposição como estabelecimento de métodos e temas absolutamente distintos e o confronto como embate sobre os temas similares. Os filósofos não eram sacerdotes e nem defensores de explicações misteriosas sobre os fenômenos naturais. É importante compreender que se iniciava nessa época uma reflexão sistemática empenhada em estabelecer um conhecimento que não proviesse da inspiração divina, porém da argumentação pública e da comprovação factual dos argumentos – e a modificação da maneira através da qual as comunidades gregas se estabeleciam (a passagem de uma grande organização fundada em um líder para a pluralidade de líderes de comunidades menores) contribuiu muito para a valorização desse método dialógico de argumentação que exigia a responsabilização do manifestante e, por conseguinte, uma sensatez, que não era prioridade em uma explicação mítica. Enfim, vale indicar por último que apesar de a passagem do mito para o lógos ter sido gradual, afinal é muito difícil que aquilo que sustenta uma comunidade seja alterado rapidamente, esta morosidade da substituição não é necessariamente devida a uma proximidade entre poesia e filosofia. A relação entre ambas existe, porém ela é sempre problemática e instaurada através da tensão.

Gabarito: E

45.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles*: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.

B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.

D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Comentários

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneiras distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, essas questões e busca demonstrar como o "sensível" apesar de expor uma realidade não permanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos "olhos da alma", pois é observado apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem como características: ser metafísica, isto é, imaterial ou incorpórea; ser una, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.

Gabarito: D

46.

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre:

A) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.

B) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.

C) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.

D) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.

E) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

Comentários

Sendo a virtude para Aristóteles o justo meio, então a prudência, *phrónesis*, torna-se condição para a virtude, pois a prudência é justamente a capacidade de se orientar bem, sejam quais forem as circunstâncias, reconhecendo a medida correta da ação adequada com o desejo, não parcial, de bem viver. A prudência é guia da deliberação racional, *proaíresis*, para o estabelecimento de escolhas que afirmam o autogoverno e a autonomia. Por isso, a ética aristotélica pode ser definida da seguinte maneira:

"É uma disposição interior constante que pertence ao gênero das ações voluntárias feitas por escolha deliberada sobre os meios possíveis para alcançar um fim que está ao alcance ou no poder do agente e que é um bem para ele. Sua causa material é o éthos do agente, sua causa formal, a natureza racional do agente, sua causa final, o bem do agente, sua causa eficiente, a educação do desejo do agente. É a disposição voluntária e refletida para a ação excelente, tal como praticada pelo homem prudente". (M. Chaui. *Introdução à história da filosofia, vol. I - Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 455).

Gabarito: C

47.

"Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia".

Disponível em: http://www.culturabrasil.org. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

A) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)

B) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)

C) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)

D) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)

E) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

Comentários

A única alternativa possível é a B, pois somente ela expressa, por meio da citação de Santo Agostinho, a tese do determinismo, isto é, que a vida humana está fadada a ser governada por forças superiores, restando ao homem pouca liberdade para alterar seu destino, pois mesmo que ele tente mudar o rumo das coisas não conseguirá mudar seu futuro, sendo exatamente essa a mensagem que o mito Édipo Rei tenta transmitir.

Gabarito: B

---

48. (Uel 2014)

A *República* de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.

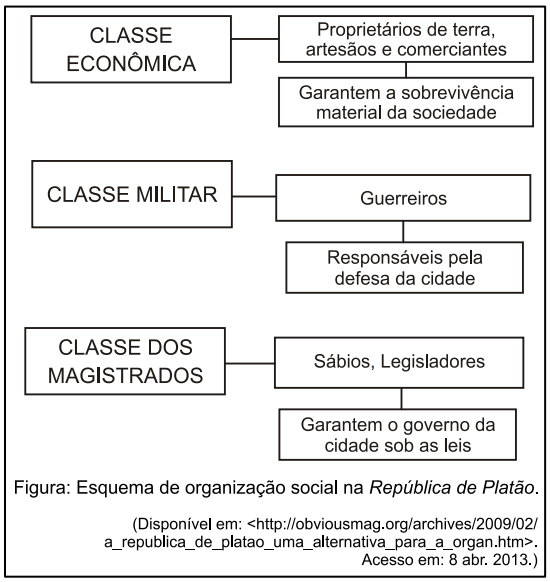


Figura: Esquema de organização social na *República de Platão*.

(Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/a_republica_de_platao_uma_alternativa_para_a_organ.htm>. Acesso em: 8 abr. 2013.)

Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

( ) As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Giges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.

( ) Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.

( ) Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.

( ) O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.

( ) O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

A) V – V – F – F – F.

B) V – F – V – V – F.

C) F – V – V – F – V.

D) F – V – F – V – F.

E) F – F – F – V – V.

Comentários

Na República de Platão, a justiça é definida como um princípio segundo o qual a cidade opera com cada cidadão se ocupando de uma tarefa, aquela para a qual é mais bem-dotado por natureza. Ou seja, a justiça é um princípio ordenador que garante para cada cidadão a sua melhor posição na cidade permitindo todos os indivíduos se desenvolverem de acordo com a sua natureza. A grande dificuldade dessa definição platônica de justiça está em descobrir o que é natureza, qual a natureza de cada indivíduo, e como cada indivíduo se desenvolve em conformidade com ela. Não será por motivo distinto que o filósofo irá elaborar na República uma explicação sobre a dialética, ou seja, sobre o método através do qual conhecemos as coisas, inclusive a natureza. A ciência política em Platão é, em última instância, uma ciência da natureza.

Gabarito: E

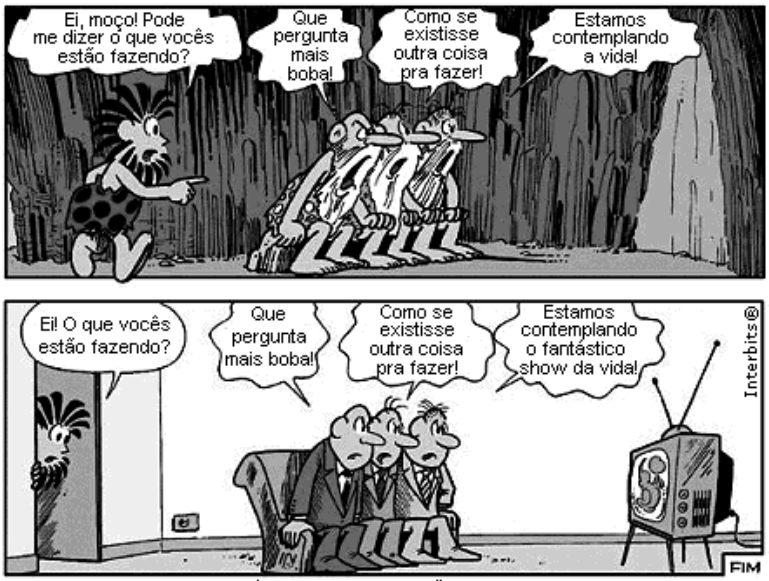
---

49. (Uenp 2010)

Conosco homens, aí se diz, se passa o mesmo que com prisioneiros, que se achassem numa caverna subterrânea, encadeados, desde o nascimento, a um banco, de modo a nunca poderem voltar-se, e assim só poderem ver a parede oposta à entrada. Por detrás deles, na entrada da caverna, corre por toda a largura dela, um muro da altura de um homem, e por trás deste, arde uma fogueira. Se entre esta e o muro passarem homens transportando imagens, estátuas, figuras de animais, utensílios etc, que ultrapassem a altura do muro, então as

sombras desses objetos, que o fogo faz aparecerem, se projetam na parede da caverna, e os prisioneiros também percebem, além da sombra, o eco das palavras pronunciadas pelos homens que passam. Como esses prisioneiros nunca perceberam outra coisa senão as sombras e o eco, têm eles essas imagens pela verdadeira realidade. Se eles pudessem, por uma vez, voltar-se e contemplar, a luz do fogo, os próprios objetos, cujas sombras foram apenas o que até agora viram; e se pudessem ouvir diretamente os sons, além dos ecos até então ouvidos, sem dúvida ficariam atônitos com essa nova realidade. Mas se além disso pudessem, fora da caverna e à luz do sol, contemplar os próprios homens vivos, bem como os animais e as coisas reais, de que as figuras projetadas na caverna eram apenas cópias, então ficariam de todo fascinados com essa realidade de forma tão diversa.

PLATÃO, *7.º* livro da *República, p.*514 ss..



Copyright© 2002 Maurício de Sousa produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Relacionando o fragmento de texto de Platão e a tirinha da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, com os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna, assinale a alternativa incorreta.

A) Os homens acorrentados no fundo da caverna são aqueles que passam a vida contemplando sombras, acreditando que elas correspondem à realidade e à verdade.

B) Para Platão existem três níveis de conhecimento: o primeiro é chamado de *agnosis*, que significa ignorância, e corresponde ao estágio dos homens no interior da caverna; o segundo é denominado de *doxa*, ou opinião, e é o primeiro estágio de conhecimento, que se forma logo após os homens saírem da caverna e contemplarem a realidade; o terceiro é designado pela palavra grega *epistheme*, que significa ciência, ou o conhecimento em sua integralidade.

C) Para Platão existe um único mundo sensível e inteligível, de forma que os homens devem aprender com a experiência a distinguir o conhecimento verdadeiro de impressões falsas dos sentidos.

D) O visível, para Platão, corresponde ao império dos sentidos captado pelo olhar e dominado pela subjetividade. É o reino do homem comum preso, às coisas do cotidiano.

E) O inteligível, para Platão, diz respeito à razão. É o reino do homem sábio, que desconfia das primeiras impressões e busca um conhecimento das causas da realidade.

Comentários

Segundo a dimensão epistemológica o mito da caverna é uma alegoria a respeito das duas principais formas de conhecimento: na teoria das ideias, Platão distingue o mundo sensível, dos fenômenos, e o mundo inteligível, das ideias, portanto, existem dois mundos.

Gabarito: C

---

50. (Uff 2010)

Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia.

Estátua de Noel Rosa, localizada na entrada de Vila Isabel, bairro da cidade do Rio de Janeiro. (in: http://pt.wikipedia.org/wiki/Noel_Rosa)

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção "Filosofia", composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

A) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.

B) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.

C) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.

D) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.

E) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

Comentários

De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de sambista e nela encontrar indiferença para os que vivem em função do "dinheiro que não compra alegria". Para Epicuro, a música era um dos prazeres no qual o ser humano ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do *carpe diem* ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que *"nem todo o prazer é digno de ser desejado",* da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: *"Quando dizemos então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o*

gozo em si. É isso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma". Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.

Gabarito: B

---

51. (Uepa 2015)

Leia o texto para responder à questão.

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

A) oligarquia.

B) república.

C) democracia.

D) monarquia.

E) plutocracia.

Comentários

Na concepção platônica, a busca pelo conhecimento verdadeiro permeia todo seu sistema filosófico. Neste sistema, Platão estabelece que existem dois mundos, o mundo sensível (representa a matéria e as sensações ao qual estamos inseridos) e o mundo inteligível (representa as ideias, a razão). Neste sentido, para Platão somos ligados às sensações pessoais e isto nos conduzem ao erro pois não podemos confiar nelas. Somente podemos obter a verdade por meio do mundo da inteligível. Contudo, isto não é para qualquer um, somente para os filósofos, pois eles buscam o verdadeiro saber, assim estes sabem qual é o melhor caminho para a ampliação do conhecimento, por conseguinte, qual o melhor caminho para fazer com que todas as pessoas da cidade possam desenvolver seu pleno potencial. Assim, os filósofos são os únicos capazes de conhecer a verdade e devem decidir o destino da cidade, neste contexto a democracia é um empecilho, pois não produz um consenso absoluto, verdadeiro. Portanto, Platão estabelece uma severa crítica ao sistema democrático grego. O único sistema que corresponde às críticas estabelecidas por Platão é o descrito na alternativa [C].

Gabarito: C

---

52. (Pucpr 2015)

Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.

I. O texto *Apologia de Sócrates*, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.

II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.

III. Entre as acusações que Sócrates recebe está a de "corromper a juventude".

IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.

V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas **CORRETAS**.

A) II, IV e V.

B) I, III e IV.

C) I, III e V.

D) II, III e V.

E) I, II e III.

Comentários

No escrito Apologia de Sócrates, realizado por seus discípulos, pois este filósofo não deixou escritos próprios, encontramos um relato detalhado das acusações sofridas por ele, bem como os argumentos utilizados em sua defesa. Neste relato, o principal acusador de Sócrates é Meleto que o acusa de "corromper a juventude" e "desrespeitar os deuses" dizendo que estes em nada contribuem para a melhora da sociedade. Destaca-se no relato o método socrático que se fundamenta na: "Ironia" que representa a capacidade de fingir-se de ignorante perante seu adversário a fim de por meio de perguntas e respostas fazer com que este se reconheça ignorante acerca do assunto que julga saber; e a "Maiêutica", que busca conduzir de forma gradativa o indivíduo a encontrar respostas mais coerentes que o levam a descobrir a verdade. Os principais inimigos de Sócrates eram os sofistas. Estes representam para os filósofos os "falsos mestres do saber", pois não se preocupam com a busca pela verdade, (por considerarem isto impossível) e assim se dedicam principalmente para a arte da oratória. Portanto, vendem seu saber em toca de poder, benefícios e honrarias. Os itens II e V não condizem com o pensamento de Sócrates ou o modo como transcorreu a defesa empreendida contra aqueles que o acusavam.

Gabarito: B

---

53. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. De Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. Coleção "Os Pensadores".

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mímesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

A) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.

B) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.

C) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.

D) Aristóteles concebe a mímesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.

E) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

Comentários

Platão defendeu a teoria de que o conhecimento verdadeiro se encontra no mundo inteligível (Mundo das Ideias), representado pelas ideias perfeitas que não sofrem a corrupção, captadas pelo pensamento. Neste mundo, as ideias estão organizadas hierarquicamente das mais elevadas a de menor perfeição, sendo o bem, o belo e o justo as ideias mais elevadas. Oposto ao Mundo das Ideias está o Mundo Sensível (Mundo da Matéria). Neste mundo residem os objetos que temos acesso, porém estes são cópias imperfeitas captadas pelos sentidos. Desta forma, qualquer representação das ideias ou da beleza são apenas imitações (mimesis) das coisas sensíveis e não das verdadeiras ideias. Assim, a arte é uma imitação inferior da perfeição das ideias, sendo considerada como uma mera ilusão para os sentidos.

De forma diferente, embora Aristóteles concorde que a arte é imitação, isto não ocorre da mesma forma que Platão. Para este filósofo, a arte é uma imitação de coisas possíveis que não tem realidade, mas podem vir a ter. A mimesis é algo natural dos seres humanos, como forma de invenção da realidade. Portanto, a arte representa possibilidade de compreensão e conhecimento

da realidade, servindo também como aprimoramento do ser humano na busca de sua realização moral, nas palavras do filósofo é uma "catarse" que por meio da educação dos sentidos conduz o ser humano ao equilíbrio. A alternativa [A] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

Gabarito: A

---

54. (Uea 2014)

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar:

A) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.

B) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.

C) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.

D) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.

E) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

Comentários

Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possua conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.

Gabarito: A

---

55. (Uea 2014)

A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber

fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

A) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.

B) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.

C) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.

D) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.

E) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

Comentários

Aristóteles era pertencente à aristocracia e com isto defendia um sistema de pensamento que considerava a escravidão algo natural. Para ele, cada ser, somente poderia realizar-se em plenitude, seguindo suas aptidões naturais, isto é, seguindo uma natureza que lhes seria própria, assim, Aristóteles realizou a divisão da sociedade em classes. Nesta sociedade idealizada: a classe dos comerciantes era responsável por prover a cidade daquilo que fosse necessário para a sobrevivência; a classe dos guerreiros era responsável por proteger a cidade e a classe dos administradores que tinha como função determinar os melhores rumos para a realização de todos os habitantes da cidade de acordo com suas aptidões naturais. Assim, Aristóteles comparava o escravo a um bem, um instrumento, não sendo diferenciado dos animais, não sendo nem ao menos enquadrados em seu sistema de classes. Uma vez que a escravidão estava garantida, segundo a concepção deste autor, o senhor, o dono do escravo, poderia dedicar-se a atividades próprias aos cidadãos, aos homens livres, ou seja, colaborar para o desenvolvimento pleno da cidade.

Gabarito: B

---

56. (Ufu 2013)

O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

A) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.

B) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.

C) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.

D) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

Comentários

É um tanto complicado dizer que Sócrates ministrava aulas com a finalidade de transmissão dos seus conhecimentos, pois como é sabido o filósofo se gabava de ser um parteiro de ideias (cf. Teeteto). Isso nos leva necessariamente à consideração de que o conhecimento era do interlocutor e o seu trabalho consistia em fazer isto ser concebido.

Esta afirmação: "a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia", necessita de referência precisa, pois há uma mistura de termos antigos e modernos que cria um anacronismo inaceitável. Todavia, até onde conseguimos percebemos, a intenção da alternativa é ressaltar que os pré-socráticos mantinham pesquisas preocupadas com o conhecimento da natureza, enquanto Sócrates possuía como grande tema o conhecimento de si. Essa noção é parcialmente verdadeira, pois nem os pré-socráticos eram simplesmente preocupados com o "mundo objetivo", nem Sócrates era simplesmente preocupado com o "mundo subjetivo". A natureza, o cosmos, possui enorme importância para a filosofia desenvolvida por Platão; podemos observar isso na leitura da República (Livro VI, por exemplo).

Gabarito: A

---

57. (Unicamp 2013)

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação "sei que nada sei", registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O "sei que nada sei" é um ponto de partida para a Filosofia, pois

A) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.

B) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.

C) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.

D) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

Comentários

Primeiramente, o ponto de partida da filosofia socrática não é a afirmação “sei que nada sei”, mas sim a palavra do oráculo de Delfos (dedicado a Apolo) que afirmou para Sócrates ser ele o homem mais sábio de todos. Sócrates não duvidou da palavra do Deus e partiu em busca da compreensão das palavras divinas. Interrogando outras pessoas, Sócrates percebeu que apesar de ele não possuir conhecimento sobre as coisas, possuía conhecimento sobre sua própria ignorância, algo que todos os outros homens não possuíam. A ignorância sobre o que significava a palavra divina o fez ir atrás do conhecimento sobre si mesmo.

Gabarito: A

---

58. (Ufsm 2013)

Leonardo Boff inclui a generosidade como uma pilastra de um modelo adequado de sustentabilidade. Ele a caracteriza do seguinte modo: Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Já os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel. Ela deve viver também da generosidade dos cidadãos, de seu espírito de cooperação e de solidariedade voluntária.

Considere as seguintes afirmações:

I. Segundo o texto, generosidade e justiça podem ser complementares uma à outra.

II. Segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça.

III. Já na ética aristotélica, a generosidade é uma virtude e a extravagância e a avareza são os vícios correlacionados a ela.

Está(ão) correta(s)

A) apenas I.

B) apenas II.

C) apenas I e III.

D) apenas II e III.

E) I, II e III.

Comentários

Essa questão possui inúmeras imprecisões. No texto citado, a tese e a caracterização de uma parte importante da tese estão perfeitas: a generosidade é uma pilastra da sustentabilidade e generoso é aquele que compartilha sem esperar ou exigir algo em troca. Porém, a expectativa de uma contraposição – estabelecida pelo uso da palavra “já” – é completamente desfeita pelo uso dos clássicos da filosofia para simplesmente reafirmar aquilo enunciado anteriormente. Não sendo

bastante a falta de coerência do texto, há também uma enorme imprecisão quando se diz, por exemplo, que Platão não considerava a justiça como algo suficiente para constituição de uma cidade feliz, boa. Ora, isso é completamente absurdo, pois a justiça é para Platão a virtude necessária e suficiente para o estabelecimento de uma cidade feliz (cf. *A República*). E Rousseau estabelece que o contrato social nasça da vontade geral e a sociedade deve sempre subordinar-se a esta vontade geral, de modo que a justiça é também suficiente para manter a saúde de uma sociedade, isso enquanto ela for o reflexo da vontade geral.

Além disso, a afirmação "II. segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça" parece-nos correta, pois "os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel". Discordamos, portanto, do gabarito.

A afirmação III poderia se servir de uma citação, pois não está muito claro onde Aristóteles define a generosidade como uma virtude importante.

Gabarito: C

---

59. (Ufu 2013)

> [...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.
>
> Aristóteles, Metafísica. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

A) a metafísica é "filosofia primeira" porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.

B) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o "por acidente", isto é, diz respeito ao que não é essencial.

C) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.

D) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

Comentários

Em *Categorias*, Aristóteles concebe a substância apenas como indivíduos e define distinções lógicas importantes entre tipos de atributos que se referem a estas substâncias, já em *Metafísica*, o filósofo engendra uma análise fundante sobre a substância mesma e a posiciona diferentemente como um complexo de matéria e forma. De maneira geral podemos tomar a substância como o ser dito de várias maneiras:

1) ela é o princípio da realidade e do conhecimento,

2) é a causa por excelência sendo em todos os sentidos causa formal, material, eficiente e final,

3) é o suporte de propriedades essenciais e 4) é a essência, ou seja, aquilo sem o qual a coisa deixa de ser o que é.

Gabarito: C

---

60. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, *In*. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.

B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.

C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.

D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

Comentários

O lema da filosofia socrática é: conheça-te a ti mesmo; e como o próprio Sócrates diz na sua Apologia: "a vida sem inspeção não vale a pena ser vivida pelo homem". Seguindo esse lema e essas palavras, podemos dizer que o pensamento de Sócrates se desenvolve como uma investigação metódica cuja única finalidade é esclarecer através deste exame minucioso a ignorância daquele que diz saber sem, todavia, saber realmente. O segredo dessa investigação metódica (a *dialética*) de Sócrates está no conceito de *ironia* que garante para cada interlocutor um discurso particular a respeito das suas suposições sobre seu próprio conhecimento. Por esse discurso, o filósofo esclarece seu interlocutor sobre sua ignorância e o faz assumir, ou pelo menos considerar a possibilidade de uma postura distinta da inicial, mais elevada, mais sábia e, portanto, capaz de se reconhecer a si mesmo.

Gabarito: C

---

61. (Uncisal 2011)

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos

valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia

A) transmitia conhecimentos de natureza científica.

B) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.

C) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.

D) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.

E) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

Comentários

O método socrático de interpelar seus interlocutores cria um diálogo que os conduzirá ao "parto das ideias" (maiêutica). Sendo assim, somente a alternativa [D] está correta.

Gabarito: D

---

62. (Uff 2012)

Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

A) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.

B) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.

C) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.

D) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.

E) promover o anonimato das opiniões e decisões.

Comentários

A resposta para esta questão encontra-se no próprio texto do enunciado. A afirmação de que "a união reúne as qualidades de cada um" está em nítida relação com a alternativa [A], a única alternativa correta. Vale ressaltar que a proposta política de Aristóteles pode ser considerada como o inverso da visão platônica.

Gabarito: A

---

63. (Unimontes 2011)

Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas, quando falava, exercia estranho fascínio. Podemos atribuir a Sócrates duas maneiras de se chegar ao conhecimento. Essas duas maneiras são denominadas de

A) doxa e ironia.

B) ironia e maiêutica.

C) maiêutica e doxa.

D) maiêutica e episteme.

Comentários

O método socrático em busca da verdade constituía-se de duas fases. Em um primeiro momento (ironia), Sócrates questionava seu interlocutor a fim de fazê-lo cair em contradição e fazê-lo perceber a limitação de seus *pré-conceitos*. No segundo momento (maiêutica), Sócrates procurava induzir o interlocutor ao conhecimento mediante o parto de novos conceitos, que seriam estes sim verdadeiros.

Gabarito: B

---

64. (Unicentro 2012)

Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

( ) Sócrates é autor da obra Ética a Nicômaco.

( ) O pensamento socrático está escrito em hebraico.

( ) A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.

( ) Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.

( ) Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) F V F V V.

B) V F V V F.

C) F F V F V.

D) V F F F V.

E) F V V V F.

Comentários

A sequência correta está apresentada na alternativa [C]. Quem escreveu *Ética a Nicômaco* foi Aristóteles e não Sócrates. O pensamento socrático está escrito em grego, língua dos filósofos do período. Sócrates criticou sim o saber dogmático. Ele o fez através da sua prática de indagar as pessoas a respeito de suas certezas. Sendo assim, as afirmativas falsas são a primeira, a segunda e a quarta.

Gabarito: C

---

65. (Uff 2011)

Segundo Platão, as opiniões dos seres humanos sobre a realidade são quase sempre equivocadas, ilusórias e, sobretudo, passageiras, já que eles mudam de opinião de acordo com as circunstâncias. Como agem baseados em opiniões, sua conduta resulta quase sempre em injustiça, desordem e insatisfação, ou seja, na imperfeição da sociedade.

Em seu livro *A República*, ele, então, idealizou uma sociedade capaz de alcançar a perfeição, desde que seu governo coubesse exclusivamente

A) aos guerreiros, porque somente eles teriam força para obrigar todos a agirem corretamente.

B) aos tiranos, porque somente eles unificariam a sociedade sob a mesma vontade.

C) aos mais ricos, porque somente eles saberiam aplicar bem os recursos da sociedade.

D) aos demagogos, porque somente eles convenceriam a maioria a agir de modo organizado.

E) aos filósofos, porque somente eles disporiam de conhecimento verdadeiro e imutável.

Comentários

Podemos afirmar convictamente que para Platão o melhor tipo de governo é o dos filósofos. É também no livro *A República* que Platão apresenta o famoso mito da caverna, onde fica clara a sua visão sobre a importância do filósofo como a pessoa adequada para tirar as pessoas das trevas e guiá-las à verdade e ao Bem.

Gabarito: E

---

66. (Unisc 2012)

Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco,* Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

A) a coragem.

B) a retórica.

C) a verdade.

D) a prudência ou moderação.

E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

Comentários

A ética aristotélica é uma reflexão específica sobre os costumes. Este trabalho de Aristóteles é extremamente inovador, pois Platão nunca tratou os costumes desta maneira. Diferentemente de Aristóteles, Platão investiga alguns costumes específicos, mas não fala especificamente deles. Na República, por exemplo, ele critica a religião da cidade, mas isto simplesmente porque a religião da cidade fornece um modelo ruim de deuses irracionais, ou seja, Platão não está preocupado com o costume religioso, mas com o fato de a religião se mostrar ser um princípio político que

fundamentaria mal o costume. Já Aristóteles investiga justamente o costume e o procedimento através do qual um bom costume é estabelecido – a religião e a teologia já não são uma preocupação de Aristóteles. Não por outro motivo, a prudência é extremamente importante para o discípulo de Platão, quer dizer, o que importaria seriam as preleções em política pelas quais o sujeito toma consciência da variedade das ações que os homens realizam, e passa a escolher e justificar de maneira racional as suas próprias.

Gabarito: D

---

67. (Unesp 2020)

> Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *república* ou de *corpo político*, o qual é chamado por seus membros de *Estado* [...].
>
> (Jean-Jacques Rousseau. *Os pensadores*, 1983.)

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

A) coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.

B) humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.

C) socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.

D) corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.

E) contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

Comentários

Jean-Jacques Rousseau foi um importante filósofo considerado como um dos principais percursores do iluminismo francês. A sua filosofia política influenciou o iluminismo por toda Europa além de ter influenciado profundamente os ideais da Revolução Francesa. Rousseau está entre os pensadores classificados como “contratualistas”. Para o filósofo francês as instituições do seu tempo corrompiam o ser humano, ao lhes tirar a liberdade e a negar-lhes o desenvolvimento da capacidade de julgar – capacidade importante para que ele possa avaliar a sua própria condição e manter a sua liberdade e a dos restantes cidadãos. A teoria filosófica política formulada por ele se baseia no estabelecimento de um contrato social como fundamento da organização política da vida coletiva, estabelecendo os direitos e deveres dos cidadãos e a finalidade e os limites das instituições políticas. Essa produção se dá no contexto histórico de reação contra o Antigo Regime, baseado nas monarquias absolutistas modernas, e a favor dos direitos da cidadania. Por esse motivo, somente a alternativa [E] está correta. Tendo isso em mente, a alternativa [A] está incorreta, sendo que, o

coletivismo é uma política, ou doutrina social, no qual os bens de produção e consumo são igualmente distribuídos por todos os cidadãos. Esse determinado regime social não foi defendido pelo iluminismo francês e só recebeu destaque com o surgimento das teorias socialistas e comunistas. O humanismo apesar de ter algumas semelhanças com o iluminismo, como o fato de ter sido desenvolvido na Europa e dar espaço para o antropocentrismo, não é essa a doutrina política que está presente no texto. Por esse motivo, a alternativa [B] está incorreta, mas deve se ter cuidado pois como o humanismo e o iluminismo apresentam algumas similaridades, é necessário que o estudante preste bastante atenção no que a questão está pedindo. O socialismo é também uma doutrina política e econômica que prega o coletivismo dos meios de produção e de consumo, com a supressão da propriedade privada e classes sociais, no entanto, ela não estava presente no âmbito do iluminismo francês, sendo que este se data no século XVII e XVIII, enquanto que o socialismo esteve mais presente no final da primeira metade do século XIX e ao longo do século XX. Consequentemente, a alternativa [C] está incorreta. Por fim, a alternativa [D] também não se adequa à questão, visto que, deslocado ao século XX, o corporativismo se transformou em uma doutrina que responde a alguns dos valores difundidos pela doutrina marxista. Em suma, o marxismo trabalha com a premissa de que a luta de classe é um fato inerente aos mais diferenciados contextos históricos. Aplicada ao mundo contemporâneo, tal perspectiva defende que a transformação da sociedade se estabelece a partir do embate entre os trabalhadores e a burguesia. Nas primeiras décadas do século XX, o corporativismo ganhou outro significado com a ascensão dos governos totalitários na Europa. Segundo o totalitarismo, a luta de classes marxista era um equívoco, na medida em que o choque promovia a desunião e o afastamento de objetivos comuns. Dessa forma, para que os choques fossem evitados, o Estado assumiria a função de fiscalizar os sindicatos e intermediar o seu diálogo junto às empresas do setor. Em certa medida, o corporativismo poderia se transformar em uma ameaça à autonomia que os trabalhadores teriam em se organizar e instituir suas reivindicações. Aplicado em alguns governos, observamos que o corporativismo se manifesta na aprovação de leis que ferem a autonomia dos trabalhadores ao admitir somente a ação dos sindicatos reconhecidos pelo Estado. Com isso, as organizações proletárias de tom mais incisivo perderiam seu espaço de mobilização e reconhecimento. Apesar de observamos experiências corporativistas na Itália Fascista e durante a Era Vargas, não podemos afirmar que a ação corporativista foi integralmente aplicada. As rápidas mudanças das conjunturas econômicas e sociais impedem que o corporativismo seja pleno em sua missão de evitar o choque entre os trabalhadores e a burguesia. Em contrapartida, vemos que as experiências corporativistas são profundamente marcadas por um sentido de despolitização da classe trabalhadora em prol da ação governamental.

Gabarito: E

---

68. (Unesp 2020)

> Do nascimento do Estado moderno até a Revolução Francesa, ou seja, do século XVI aos fins do século XVIII, a filosofia política foi obrigada a reformular grande parte de suas teses, devido às mudanças ocorridas naquele período. O que se buscou na modernidade iluminista foi fortalecer a filosofia em uma configuração contrária aos dogmas políticos que reforçavam a crença em uma autoridade divina.

(Thiago Rodrigo Nappi. “Tradição e inovação na teoria das formas de governo: Montesquieu e a ideia de despotismo”. *In*: *Historiæ*, vol. 3, no 3, 2012. Adaptado.)

O filósofo iluminista Montesquieu, autor de *Do espírito das leis*, criticou o absolutismo e propôs

A) a divisão dos poderes em executivo, legislativo e judiciário.

B) a restauração de critérios metafísicos para a escolha de governantes.

C) a justificativa do despotismo em nome da paz social.

D) a obediência às leis costumeiras de origem feudal.

E) a retirada do poder político do povo.

Comentários

Charles-Louis de Secondat, conhecido como Montesquieu, foi um ilustre filósofo francês do século XVIII ficou famoso por conta da sua teoria da separação de poderes, em sua obra “Do espírito das leis”, que propõe a divisão dos poderes no Sistema de tripartição, no qual o Poder Legislativo seria a instância responsável pela elaboração, aperfeiçoamento ou revogação das leis; o Poder Executivo se ocuparia da execução das leis e da garantia da segurança; e o Poder Judiciário teria a atribuição de fiscalizar a ordem, julgando os litígios. Para Montesquieu, essa divisão de poderes tem como objetivo evitar a concentração dos poderes, o que tenderia ao abuso de poder. Tal teoria é, até os dias de hoje, bastante consagrada, considerando que ela está presente em muitas das modernas constituições internacionais, inclusive a Constituição Brasileira. Levando isso em conta, a única alternativa que pode ser aceita como correta, só poderia ser a alternativa [A]. A alternativa [B] está incorreta, por conta que apesar de Montesquieu ser um filósofo que se aprofundou mais na questão de política, ele se focou mais nas questões sobre as formas de governo e a política de Estado em específico, sem entrar em muitos detalhes sobre os governantes, como foi no caso de Maquiavel, por esse motivo a segunda alternativa não está adequada. A terceira questão é fácil de desclassificar, o aluno só precisa de prestar atenção na própria questão. O despotismo é uma forma de governo no qual todo o poder do Estado se encontra nas mãos de apenas um indivíduo que governa com um poder absoluto, ou seja, é um governo absolutista. Para Montesquieu, o absolutismo é uma forma impura de governo, que foi alcançada através da corrupção da monarquia, e que sobrevive no princípio do medo, ou seja, a questão está incorreta por conta desses aspectos. Além disso, a própria questão já afirma que Montesquieu era contra o absolutismo, em consequência, a alternativa [C] está incorreta. A alternativa [D] também está incorreta, porque o filósofo não defendia que as leis deviam ser eternas e imutáveis. Na sua obra “Do Espírito das leis”, o autor defende que as leis devem se adequar à necessidade da própria sociedade, para ele, não existe leis justas e não justas, mas sim, leis que não se adequam à determinada sociedade. Para Montesquieu a criação de leis deve levar em conta a história concreta e a realidade social do determinado povo. Por último, a alternativa [E] está também incorreta, visto que Montesquieu considerava que a Democracia era uma forma de governa pura que se baseava no princípio da virtude, ou seja, o filósofo francês não era a favor da retirada de poderes políticos do povo.

Gabarito: A

69. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2019)

Segundo Norberto Bobbio, entre os ideais que definem a democracia e a "matéria bruta", ou seja, entre a teoria e a prática, entre o que foi prometido e o que foi realizado, há uma longa distância. Para ele, o aprofundamento da democracia no Brasil deve orientar-se pela superação dos descompassos entre os ideais e a realidade. Bobbio nos dá algumas pistas para essa tarefa ao identificar certos objetivos que, na prática, as democracias não foram capazes de alcançar.

Destacam-se, dentre elas, a importância de se estender a democracia política para a democracia social; a necessidade de combater o que denomina poder invisível, ou seja, de se realizar o princípio da publicidade, e, por fim, de se promover a educação para a cidadania.

(Denise Vitale. Revista Cult. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/ home/cidadania-e-democracia-no-brasil/. Adaptado)

Segundo o texto, cabe afirmar que a democracia brasileira

A) promove a democracia social entre os cidadãos ao garantir o sufrágio universal.

B) enfrenta problemas estruturais históricos para efetivar os ideais democráticos.

C) torna públicos os interesses econômicos subjacentes às políticas de governo.

D) supera a divisão entre princípios democráticos e sua efetiva implementação.

E) implementa o princípio da publicidade ao garantir a propaganda eleitoral gratuita.

Comentários

A alternativa A está incorreta, uma vez que, a promoção da democracia social vai além de apenas garantir ao cidadão o sufrágio universal.

A alternativa B é a correta, em razão de que, a Democracia brasileira está repleta de problemas e bem afastada do seu suposto ideal, visto que os problemas estruturais históricos não superados, a dificuldade de estender a democracia política para a democracia social, a falta de realização do princípio da publicidade e a não promoção da educação para a cidadania dificulta a tarefa de tornar a Democracia brasileira ideal.

A alternativa C está incorreta, de tal modo que, a população não está a par dos interesses econômicos subjacentes às políticas de governo.

A alternativa D também é incorreta, já que, o próprio autor defende que a realidade da democracia do Brasil com o seu suposto ideal, estão bastante longes um do outro.

A alternativa E está incorreta, posto que, o princípio da publicidade é a obrigatoriedade da Administração pública a dar publicidade de seus atos administrativos.

Gabarito: B

---

70. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Concepções filosóficas sobre a natureza humana divergiram muito entre filósofos da era moderna. Para Thomas Hobbes, o ser humano é naturalmente egoísta, preocupando-se apenas

consigo mesmo. Para Jean Jacques Rousseau, por outro lado, o ser humano é naturalmente bom.

Considerando estas duas perspectivas diversas, assinale a alternativa correta.

A) Para Hobbes, a organização do Estado permite ao ser humano permanecer egoísta.

B) Segundo Rousseau, a natureza humana precisa ser domesticada pela sociedade.

C) As teses sobre a natureza humana de Hobbes e Rousseau acabam coincidindo.

D) Na perspectiva de Rousseau, a vida em sociedade corrompe a natureza humana.

E) Hobbes defende uma perspectiva otimista sobre a verdadeira natureza humana.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, para Hobbes, a organização do Estado impede que o ser humano permaneça egoísta, pois o Estado tem a função de domar e domesticar o homem.

A alternativa B também está incorreta, dado que, quem acredita que a natureza humana é domesticada pela sociedade é Hobbes e não Rousseau.

A alternativa C é incorreta, uma vez que, as teses sobre a natureza humana de Hobbes e Rousseau se colidem.

A alternativa D está correta, já que, para Rousseau o homem é naturalmente bom e é apenas com a criação da sociedade que ele se corrompe. O homem no Estado de Natureza é pleno, inteiramente ordenado segundo a sua natureza. Assim como os animais selvagens são mais fortes, mais ágeis, mais saudáveis e mais perfeitos do que os animais domesticados, também o homem no Estado Social é assim, segundo Rousseau. A vida em sociedade priva o homem e o acomoda. Se antes ele usava as próprias mãos para quebrar uma árvore, a vida em sociedade lhe deu instrumentos que facilitam esse processo, como um machado, por exemplo, mas ao mesmo tempo lhe deixa com uma estrutura física mais fraca do que se estivesse no estado natural. O se quer dizer com isso é que a vida em sociedade criou uma série de condições artificiais, convencionalmente estabelecida ao longo dos séculos e sempre aperfeiçoadas, mas são condições que corrompem a natureza humana, seja no sentido físico, seja no sentido ético. A desigualdade, por exemplo, não existia no Estado de Natureza, segundo Rousseau.

A alternativa E é incorreta, posto que, Hobbes defende que o ser humano é naturalmente mal.

Gabarito: D

---

71. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

A concepção de direitos humanos tem sido alvo de muitas controvérsias em nosso país nos últimos anos, embora o Brasil seja signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa declaração, aprovada pela ONU em 1948, tem como um de seus objetivos propiciar "[...] o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade, a mais alta aspiração do ser humano comum."

(Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm, Adaptada)

O compromisso assumido pelo Brasil como signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos implica que

A) as forças nacionais de segurança têm a obrigação legal de respeitar os direitos humanos.

B) a declaração não se aplica diretamente no Brasil por se tratar de tratado internacional.

C) a obrigação de respeitar os direitos humanos não se aplica nas ações da Polícia Militar.

D) as empresas de segurança privada não são obrigadas a respeitar os direitos humanos.

E) as polícias estaduais Militar e Civil devem respeitar apenas a legislação de seu Estado.

Comentários

A alternativa A está correta, sendo que, todos órgãos nacionais, instituições, sociedades civis e os próprios cidadãos têm a obrigação legal de respeitar os direitos humanos, por esse motivo, as forças nacionais de segurança também têm essa obrigação.

A alternativa B é incorreta, desde que, o Brasil ao assinar a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, fez com que ele seja obrigado a que aplique os objetivos presentes na determinada Declaração.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que, a obrigação de segurança privada os direitos humanos aplicam-se a todos os cidadãos do Brasil e aplica-se também nas ações da Polícia Militar.

A alternativa D é incorreta, posto que, as empresas de segurança privada são obrigadas a respeitar os direitos humanos.

A alternativa E também está incorreta, em razão de que, as polícias estaduais Militar e Civil devem respeitar também os direitos humanos, além da legislação de seu Estado.

Gabarito: A

---

72. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

O pensamento de Rousseau é muitas vezes entendido como radical no que se refere à sua visão de democracia porque

A) propõe que só com o socialismo poderemos chegar a uma verdadeira democracia, pois assim se estabelece a igualdade entre os homens.

B) propõe o voto direto para todos os cargos de representantes do povo.

C) critica as formas de representação vigentes, dizendo que somente quando votamos é que somos livres e soberanos.

D) concebe a necessidade de um Estado acima da Sociedade que submete a todos igualmente.

E) defende, pela primeira vez, o direito de voto para as mulheres para que seja garantida a democracia.

Comentários

A alternativa A está incorreta, posto que, o socialismo foi um movimento político que só foi estruturado bem depois da época de Rousseau.

A alternativa B também é incorreta, de tal modo que, Rousseau propõe que todo o cidadão possa votar de forma livre para a elaboração do Estado e o estabelecimento das leis e das suas funções.

A alternativa C está correta, porque, o filósofo francês defende que o único sistema político justo que permita com que as desigualdades sejam combatidas, é o sistema no qual a população possa votar e escolher as leis e as vontades do Estado.

A alternativa D é incorreta, uma vez que, pelo contrário, Rousseau concebe a necessidade da vigência da autoridade da vontade geral perante a vontade do Estado.

A alternativa E também está incorreta, pois, apesar do pensamento de Rousseau ser bastante radical para a época, pode se ver na sua obra Emílio, que Rousseau continua denegrindo a posição da mulher na sociedade.

Gabarito: C

---

73. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil e compelido tanto pelo instinto quanto pela razão a defender-se do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém sem ser a isso levado por alguma coisa ou mesmo depois de atingido por algum mal. Porque, segundo o sábio Locke, "não haveria afronta se não houvesse propriedade".

(Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. Adaptado)

Baseando-se no texto, é correto afirmar que o pensamento do filósofo Rousseau

A) concebeu a existência da propriedade como origem das desigualdades sociais.

B) exaltou a civilização burguesa em detrimento das sociedades primitivas.

C) considerou a vida em estado de natureza como "guerra de todos contra todos".

D) defendeu a autoridade totalitária do Estado contra os direitos individuais.

E) desenvolveu argumentos ideologicamente favoráveis ao colonialismo europeu.

Comentários

A alternativa A está correta, pois, para Rousseau a origem da sociedade decadente e desigual está na elaboração da noção de propriedade privada, no qual ela resultou na escravização do homem através do trabalho.

A alternativa B é incorreta, em razão de que, Rousseau considera superior as sociedades primitivas do que a civilização burguesa, visto que esta última foi encarcerada e corrompida pela elaboração da noção de propriedade privada.

A alternativa C também está incorreta, de tal modo que, quem defendia esse tipo de estado de natureza foi John Locke, enquanto Rousseau defendia o homem no estado de natureza como o "bom selvagem".

A alternativa D é incorreta, visto que, Rousseau era totalmente contra a autoridade totalitária do Estado, visto que ele defendia que o Estado deveria seguir a autoridade da vontade geral.

A alternativa E também está incorreta, sendo que, os ideais e os argumentos que Rousseau desenvolveu são desfavoráveis ao colonialismo europeu, visto que Rousseau defendia a liberdade e a independência do homem.

Gabarito: A

---

74. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

"Aqui, portanto, está a complexidade, o fascínio e a tragédia de toda vida política. A política é composta de dois elementos – utopia e realidade – pertencentes a dois planos diferentes que jamais se encontram. Não há barreira maior ao pensamento político claro do que o fracasso em distinguir entre ideais, que são utopia, e instituições, que são realidade. O comunista, que lançava o comunismo contra a democracia, pensava normalmente no comunismo como um ideal puro de igualdade e fraternidade, e na democracia como uma instituição que existia na Grã-Bretanha, França ou Estados Unidos, e que apresentava os interesses escusos, as desigualdades e a opressão inerentes a todas as instituições políticas. O democrata, que fazia a mesma comparação, estava de fato comparando um padrão ideal de democracia existente no céu, com o comunismo, como uma instituição existente na Rússia Soviética, com suas divisões de classes, suas caças aos hereges e seus campos de concentração. A comparação, feita, em ambos os casos, entre um ideal e uma instituição, é irrelevante e não faz sentido. O ideal, uma vez incorporado numa instituição, deixa de ser um ideal e torna-se a expressão de um interesse egoístico, que deve ser destruído em nome de um novo ideal. Esta constante interação de forças irreconciliáveis é a substância da política. Toda situação política contém elementos mutuamente incompatíveis de utopia e realidade, de moral e poder."

(E. H. Carr, Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais. Editora Universidade de Brasília, 2001)

Nesse texto, o historiador, jornalista e teórico das relações internacionais britânico E. H. Carr reflete sobre a complexidade da política. Segundo o texto,

A) o comunismo é um regime antidemocrático, desigual e contrário à liberdade de opinião.

B) a democracia é uma instituição que apresenta as mesmas desigualdades inerentes a todas as instituições políticas.

C) o fenômeno político apresenta traços diversos, contraditórios, difíceis de serem distinguidos no momento da ação propriamente política.

D) tanto o comunista quanto o democrata estão certos em acreditar que o realismo deve se impor às utopias.

E) os democratas e os comunistas têm razão em acreditar que a política é feita mais de utopia do que de realidade.

Comentários

A alternativa A está incorreta, de tal modo que, o autor não defende em nenhum momento tais afirmações sobre o comunismo.

A alternativa B também é incorreta, já que, a democracia é uma instituição política que tem traços e fenômenos específicos da sua própria instituição.

A alternativa C está correta, porque Edward Carr entende que a política é algo mais complicado que os políticos comunistas e democratas acreditam. Carr declara que a política é composta por diversos traços que são difíceis de ser identificados na hora, além de que, esses determinados se transformam e evoluem o tempo inteiro, e para que possamos os entender é necessário que a nossa visão de política tem que estar focada na realidade pois ela é complicada demais para que estejamos colocando mais foco na utopia.

A alternativa D é incorreta, de tal modo que, o teórico britânico declara que tanto o comunista quanto o democrata impõem mais a utopia do que a realidade.

A alternativa E também está incorreta, uma vez que, o autor do texto defende que a política é feita mais de realidade do que de utopia, e por isso tanto os comunistas quanto os democratas têm que reavaliar as suas noções de política.

Gabarito: C

---

75. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

"Ora, como os pactos de confiança mútua são inválidos sempre que de qualquer dos lados existe receio de não cumprimento, embora a origem da justiça seja a celebração dos pactos, não pode haver realmente injustiça antes de ser removida a causa desse medo; o que não pode ser feito enquanto os homens se encontram na condição natural de guerra. Portanto, para que as palavras "justo" e "injusto" possam ter lugar, é necessária alguma espécie de poder coercitivo, capaz de obrigar igualmente os homens ao cumprimento de seus pactos, mediante o terror de algum castigo que seja superior ao benefício que esperam tirar do rompimento do pacto, e capaz de fortalecer aquela propriedade que os homens adquirem por contrato mútuo, como recompensa do direito universal a que renunciaram. E não pode haver tal poder antes de erigir-se um Estado".

(Thomas Hobbes. Leviatã: ou Matéria, Forma e Poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1984)

O Leviatã de Hobbes é um livro clássico de reflexão política. Publicado durante a guerra civil inglesa, em 1651, elabora filosoficamente uma das teorias mais influentes do Contrato Social.

O excerto trata da questão da justiça, que, segundo o autor,

A) está presente no estado de natureza, antes do nascimento do Estado.

B) surge nas relações humanas desprovidas de temor.

C) vigora na guerra no momento da celebração de pactos.

D) é voluntariamente respeitada por homens conscientes de seus direitos.

E) torna-se possível somente com a instituição de um poder coercitivo comum a todos.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, a justiça surge com o nascimento do Estado, pois o homem no estado da natureza é injusto.

A alternativa B também está incorreta, porque, para Thomas Hobbes, surge nas relações humanas providas de temor.

A alternativa C é incorreta, sendo que, a questão de justiça tem que vigorar em todos os momentos.

A alternativa D também está incorreta, visto que, segundo o filósofo inglês, a justiça só é respeitada por homens que estejam subjugados a um poder coercitivo, ou seja, o homem só respeita se houver um poder superior ao indivíduo que induza o homem a cumprir as leis através do medo.

A alternativa E é a correta, de tal modo que, para Hobbes, a justiça só pode ser devidamente viável se tiver uma instituição de um poder coercitivo comum a todos que exerça e imponha através da força essa mesma justiça, isso porque o homem só será justo com o outro se tiver alguma coisa que o obrigue a ser.

Gabarito: E

---

76. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

"Ora, as questões policiais enfrentadas pelos direitos humanos constituem apenas pequena parte (situada no âmbito dos direitos civis) de seu amplo conteúdo. José Reinaldo de Lima Lopes esclarece que os casos de defesa dos direitos humanos de meados da década de 70 para cá só parcialmente se referem a questões policiais. A sua imensa maioria – não noticiada pela grande imprensa – esteve concentrada nas chamadas questões sociais (direito à terra e à moradia, direitos trabalhistas e previdenciários, direitos políticos, direitos à saúde, à educação, etc). E no decorrer da segunda metade da década de 80, principalmente nos anos de 1985 a 1988, as organizações de defesa dos direitos humanos multiplicaram informações sobre a Constituição e a Constituinte, inclusive apresentando proposta (incluída no regimento interno do Congresso Constituinte) de emendas ao projeto de Constituição por iniciativa popular. Assim, a tentativa de restringir os direitos humanos às questões policiais é, senão carregada de ignorância quanto ao amplo conteúdo e alcance dos direitos humanos, motivada de má-fé por grupos de poder historicamente obstruidores do irreversível processo evolutivo dos direitos humanos".

(Alci Marcus Ribeiro Borges. Direitos humanos: conceitos e preconceitos. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1248, 1 dez. 2006. Disponível em: http://jus.com.br. Acesso: 20.05.2013)

O texto apresentado procura

A) provar que a prática dos direitos humanos não é uma preocupação dos representantes políticos democraticamente eleitos.

B) demonstrar que a defesa dos direitos humanos tem como objetivo salvaguardar os direitos dos criminosos a um julgamento justo.

C) criticar aqueles que consideram que a defesa dos direitos humanos se reduz às questões policiais.

D) defender que a implantação de leis que promovam os direitos humanos é suficiente para evitar a violência e a injustiça social.

E) mostrar que houve poucos registros de violação de direitos civis durante a década de 80 no Brasil.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, o texto procurar provar que a prática dos direitos humanos é uma preocupação e uma obrigação dos representantes políticos democraticamente eleitos.

A alternativa B também está incorreta, sendo que, a defesa dos direitos humanos tem como objetivo salvaguardar os direitos de todo o cidadão de forma justa e igual.

A alternativa C é a correta, visto que, o autor deixa bem explícito que aqueles que consideram que a defesa dos direitos humanos se reduz ás questões policiais, deixando de lado questões sociais como o direito à terra e à moradia, direitos trabalhistas e previdenciários, direitos políticos, direitos à saúde, à educação, etc., está fazendo um desserviço à sociedade.

A alternativa D está incorreta, de tal modo que, o texto não defende que a implementação de leis que promovam os direitos humanos é suficiente para evitar a violência e a injustiça social, mas que também é necessário que a população se conscientize em relação a esses determinados problemas.

A alternativa E também é incorreta, em razão de que, o texto declara o contrário, no qual na década de 80 no Brasil o registro de violação de direitos civis foi mais intensificado.

Gabarito: C

---

77. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

"Enquanto os homens se contentaram com suas cabanas rústicas, enquanto se limitaram a costurar com espinhos ou com cerdas suas roupas de peles, a enfeitar-se com plumas e conchas, a pintar o corpo com várias cores, a aperfeiçoar ou embelezar seus arcos e flechas, a cortar com pedras agudas algumas canoas de pescador ou alguns instrumentos grosseiros de música – em uma palavra: enquanto só se dedicaram a obras que um único homem podia criar, e a artes que não solicitavam o concurso de várias mãos, viveram tão livres, sadios, bons e felizes quanto o poderiam ser por sua natureza, e continuaram a gozar entre si das doçuras de

um comércio independente; mas, desde o instante em que um homem sentiu necessidade do socorro de outro, desde que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos aprazíveis que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas".

(J. J. Rousseau. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo, Abril Cultural, 1978)

A partir da análise do texto, assinale a alternativa correta.

A) O homem que consegue sobreviver independentemente do auxílio de outros homens está condenado a uma existência miserável.

B) O homem necessita viver com outros homens em sociedade, pois somente assim poderá desfrutar de uma existência digna e próspera.

C) Assim que o homem sentiu necessidade de viver em sociedade, a igualdade floresceu com o surgimento da propriedade e do trabalho.

D) A vida do homem em sociedade fez com que a desigualdade passasse a dominar e a escravidão e a miséria tornaram-se cada vez maiores.

E) A escravidão e a miséria predominam quando o homem não tem necessidade de viver em conjunto com outros.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois, para o filósofo, o homem que consegue sobreviver independentemente do auxílio de outros homens está propenso a viver uma vida sem injustiças e sem desigualdades.

A alternativa B também é incorreta, posto que, segundo o autor do texto, o homem não necessita viver com outros homens em sociedade, sendo que ele consegue prover para si mesmo.

A alternativa C está incorreta, já que, para Rousseau, a igualdade era regente e dominava quando o homem vivia em solidão, assim que o homem sentiu a necessidade de viver em sociedade, a desigualdade tomou conta das relações sociais com o surgimento da propriedade e do trabalho.

A alternativa D é a correta, uma vez que, no próprio texto, Rousseau afirma que a vida do homem em sociedade, advinda da elaboração da noção de propriedade privada, fez com que a desigualdade passasse a dominar e a escravidão e a miséria tornaram-se cada vez maiores. Isso porque, com a elaboração de noção de propriedade privada, resultou na necessidade de criar uma sociedade construída na base de relações fundadas na troca de produtos e na necessidade do trabalho que levou o povo à escravidão e à miséria.

A alternativa E está incorreta, dado que, segundo Rousseau, a escravidão e a miséria predominam quando o homem tem a necessidade de viver conjunto com outros.

Gabarito: D

78. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Tramita no Senado um projeto que reserva 50% das vagas em universidades federais para egressos de escolas públicas. A proposta pode até ser justa, mas, se efetivada, representaria um golpe na excelência dessas instituições. (...) Democratizar-se e manter a qualidade são objetivos até certo ponto contraditórios. Não que seja impossível conciliá-los, mas existe um número ótimo de alunos menos preparados que uma instituição pode incorporar antes de comprometer a qualidade. Um corte linear de 50% em todas as universidades federais dificilmente é a melhor resposta.

(Hélio Schwartsman. "Cotas e ilusões". Folha de São Paulo, 09.06.2012)

O texto sugere que

A) instituir o sistema de cotas gera uma contradição entre a democratização das universidades federais e sua excelência.

B) adotar um critério de mérito no ingresso é necessário para preservar a excelência no ensino superior público federal.

C) atribuir cotas para ingresso no ensino superior público estabelece privilégios eticamente injustificáveis.

D) privilegiar alunos de escolas públicas nas universidades federais instaura preconceitos contra alunos de escolas privadas.

E) admitir cotas de alunos menos preparados como proposto é um imperativo ético de reparação de injustiças históricas.

Comentários

A alternativa A é a correta, desde que, o autor indica no texto que ao estabelecer o sistema de cotas nas universidades, apesar de ser um ato que promova a democracia e combata as desigualdades no ensino superior, é algo que fará com que a qualidade das universidades caia consideravelmente.

A alternativa B está incorreta, sendo que, para o autor, adotar um critério de mérito no ingresso não preserva a excelência no ensino superior público federal, mas sim vai contra essa mesma excelência.

A alternativa C também é incorreta, de tal modo que, o autor entende que os privilégios estabelecidos em relação à atribuição de cotas para ingresso nas universidades são iguais eticamente justificável.

A alternativa D está incorreta, pois, o texto não faz referência aos alunos de escola privada, nem em relação à atribuição de privilégios a alunos de escola pública.

A alternativa E também é incorreta, já que, o autor não expressa uma preocupação clara em relação a reparações de injustiças históricas.

Gabarito: A

79. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Nas sociedades democráticas do chamado mundo desenvolvido, a ideia, a prática, a defesa e a promoção dos direitos humanos, de uma certa maneira, já estão incorporadas à vida política. Já se incorporaram no elenco de valores de um povo, de uma nação. Mas, pelo contrário, é justamente nos países que mais violam os direitos humanos, nas sociedades que são mais marcadas pela discriminação, pelo preconceito e pelas mais variadas formas de racismo e intolerância, que a ideia de direitos humanos permanece ambígua e deturpada.

(Maria Victoria Benevides. Cidadania e Direitos Humanos. http://www.iea.usp.br/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf. Acesso em 08.06.2012)

A partir do texto, assinale a alternativa correta.

A) A noção de direitos humanos ainda não está definida com clareza nas sociedades democráticas do primeiro mundo.

B) A promoção dos direitos humanos não é uma preocupação na vida política das chamadas sociedades emergentes.

C) A discriminação e o preconceito são sinais de que a noção de direitos humanos não foi socialmente incorporada.

D) A implantação de leis que promovam os direitos humanos é suficiente para evitar o preconceito e a discriminação.

E) A prática dos direitos humanos nas sociedades democráticas desenvolvidas independe de valores éticos.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que, o próprio texto afirma que nas sociedades do primeiro mundo, a noção de direitos humanos já é algo bem definido.

A alternativa B também está incorreta, desde que, a promoção dos direitos humanos é, com certeza, uma preocupação na vida política das chamadas sociedades emergentes.

A alternativa C é a correta, visto que, apesar da implementação de leis que promovam os direitos humanos, é necessário que esses valores sejam forjados na ética da sociedade, pois sem esse ato a sociedade não vai ter um consenso geral em relação aos direitos humanos, o que irá gerar preconceito e discriminação.

A alternativa D está incorreta, posto que, a implantação de leis que promovam os direitos humanos não é suficiente para evitar o preconceito e a discriminação, pois os direitos humanos devem ser inseridos nos valores éticos da sociedade.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que, a prática dos direitos humanos nas sociedades democráticas desenvolvidas depende da propagação desses direitos nos valores éticos da sociedade em questão.

Gabarito: C

80. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

José Murilo de Carvalho caracteriza a cidadania como o exercício pleno dos direitos políticos, civis e sociais. Segundo ele, a cidadania envolve o exercício da liberdade, a qual combinaria proporcionalmente igualdade e participação numa sociedade ideal. A cidadania real, para Carvalho, é tão problemática quanto a sociedade em que se realiza. Nesse sentido, a cidadania ideal é naturalizada pelas práticas cotidianas: o exercício da cidadania nunca é pleno na sociedade real, embora esse ideal permaneça como um pano de fundo para algumas sociedades humanas em busca de aperfeiçoamento.

Segundo Carvalho,

A) o exercício ideal da cidadania é naturalizado pelas práticas sociais cotidianas, pois a cidadania ideal seria inatingível.

B) para o exercício da cidadania, a igualdade entre os cidadãos não é um fator que possa ser considerado relevante.

C) dada sua natureza, os direitos políticos são mais importantes para o exercício da cidadania que os direitos sociais e civis.

D) na sociedade contemporânea, o exercício da cidadania é plenamente efetivado graças aos movimentos sociais.

E) o exercício da liberdade é pleno quando se trata da cidadania naturalizada pelas práticas cotidianas.

Comentários

A alternativa A está correta, visto que, o próprio autor, José Murilo de Carvalho, defende tal afirmação no texto entregue pela questão, no qual é declarado que: “a cidadania ideal é naturalizada pelas práticas cotidianas: o exercício da cidadania nunca é pleno na sociedade real, embora esse ideal permaneça como um pano de fundo para algumas sociedades humanas em busca de aperfeiçoamento”.

A alternativa B é incorreta, dado que, para o exercício da cidadania, a igualdade entre os cidadãos é um fator extremamente relevante e necessário.

A alternativa C também está incorreta, posto que, tanto os direitos políticos quantos os direitos sociais são igualmente importantes para o exercício da cidadania.

A alternativa D é incorreta, de tal modo que, o próprio texto afirma que o exercício da cidadania não é plenamente efetivado na sociedade real, visto que a sociedade real é extremamente problemática.

A alternativa E também está incorreta, porque, segundo José Carvalho, o exercício da liberdade nunca alcança a sua plenitude na sociedade real, e serve apenas como ponto de referência para melhoras na sociedade.

Gabarito: A

81. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Jean-Jacques Rousseau publicou em 1755 o Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Em dedicatória aos governantes de Genebra, afirma: Eu quisera nascer num país em que o soberano e o povo só pudessem ter um único e mesmo interesse, a fim de que todos os movimentos da máquina tendessem sempre unicamente à felicidade comum; como isso só poderia ser feito se o povo e o soberano fossem a mesma pessoa, resulta que eu quisera nascer sob um governo democrático, sabiamente moderado. Eu quisera viver e morrer livre, isto é, de tal modo submetido às leis que nem eu nem ninguém pudesse sacudir o honroso jugo, esse jugo salutar e doce, que as cabeças mais altivas carregam tanto mais docilmente quanto são feitas para não carregar nenhum outro. Eu quisera, pois, que ninguém, no Estado, pudesse dizer-se acima da lei, e que ninguém, fora dele, pudesse impor alguma que o Estado fosse obrigado a reconhecer; de fato, qualquer que possa ser a constituição de um governo, se neste se encontra um só homem que não esteja submetido à lei, todos os outros ficam necessariamente à discrição deste último (...)

(www.culturabrasil.org)

Com base no trecho, pode-se afirmar que

A) os interesses do soberano nem sempre devem corresponder aos interesses dos cidadãos, uma vez que o governo democrático deve representar interesses conflitantes.

B) a felicidade do povo depende do esforço de um soberano que consiga garantir a condução do governo com moderação.

C) a liberdade só poderá ser efetivada pela obediência a leis comuns, que se apliquem indistintamente a todos os homens.

D) o exercício da liberdade não pode estar submetido às leis, pois nem sempre elas serão justas, mesmo em Estados democráticos.

E) o Estado tem o dever de determinar os limites de validade da lei, pois sua aplicabilidade varia de acordo com a constituição do governo.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, o governo democrático deve respeitar e cumprir a autoridade da vontade geral, ou seja, o governo democrático deve ir sempre em favor da vontade da maioria e dificultaria os conflitos.

A alternativa B também está incorreta, já que, a felicidade do povo depende do exercício da liberdade temperado pelo efetivo cumprimento das leis. Além de que, a forma de governo deveria ser democrática, ou seja, sem a presença de um soberano.

A alternativa C é a correta, em razão de que, Rousseau pretendia que a liberdade fosse estendida a todos os cidadãos de forma igual, e para que isso acontecesse era necessário que todos os cidadãos respeitassem as leis para que a liberdade de um não impusesse a restrição da liberdade do outro.

A alternativa D está incorreta, sendo que, Rousseau defende que tudo e todos deveriam ser submetidos às leis, pois elas sempre manterão a justiça.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que, Rousseau defende que o Estado não deveria ter o direito de contradizer as leis, ou seja, que o Estado deveria estar submetido às leis do mesmo jeito que os restantes dos cidadãos.

Gabarito: C

---

82. (VUNESP – PM-SP - Oficial / 2010)

No século XVIII, vários filósofos europeus refletiram sobre o fundamento do poder dos reis e da aristocracia. Entre eles, se destaca Jean-Jacques Rousseau, para quem a organização social deveria abolir as leis que estabeleciam privilégios para alguns em detrimento de outros, uma vez que todos os homens, segundo ele, nasciam naturalmente iguais.

Considerando as concepções políticas de Rousseau, pode-se afirmar que:

A) a aristocracia tinha o direito natural de preservar seus privilégios.

B) as diferenças sociais eram decorrência direta da vontade de Deus.

C) as desigualdades então vigentes resultavam de convenções sociais.

D) o poder do Estado deveria ser exercido por um déspota esclarecido.

E) o direito divino deveria ser o fundamento para o exercício do poder.

Comentários

A alternativa A está incorreta, sendo que, para Rousseau o governo tinha que ser regido na base da autoridade da vontade geral, ou seja, o governo deveria ser baseado na vontade do povo e não de um pequeno grupo como a aristocracia.

A alternativa B também é incorreta, posto que, Rousseau tinha a crença que as diferenças sociais eram decorrência direta das ações do ser humano, como a elaboração da propriedade privada.

A alternativa C está correta, em razão de que, Rousseau declarou que as desigualdades presentes na sua época eram resultado da elaboração da noção de propriedade particular e por todos os descontentamentos que surgiram após a elaboração dessa tal noção, como a desconfiança entre os seres humanos. Para Rousseau, a desigualdade é artificial, desde que o homem no estado de natureza não conhecia a desigualdade, sendo que todos são iguais. A ideia de Rousseau é que no estado de natureza o homem vivia sob a sua plena condição, mais forte, mais ágil, mais vigoroso, com suas virtudes naturais em plena potência, desconhecendo até mesmo a noção de igualdade, de bem e de mal, pois era amoral. Mas as contingências, como catástrofes naturais, levaram os indivíduos a reconhecerem um benefício no convívio social. Ao passo que a vida em sociedade seria uma espécie de domesticação do homem, de modo que assim como os animais domésticos são mais frágeis do que os selvagens, também o homem teria perdido suas capacidades naturais e ganhado outras artificiais. As convenções sociais, como a moral e a privacidade, por exemplo, teriam corrompido os homens, fazendo com que uns diferenciassem dos outros, seja por força, por poder, por posse, por virtudes ou vícios, etc.

A alternativa D é incorreta, uma vez que, Rousseau acreditava que o poder do Estado deveria surgir da submissão à autoridade da vontade geral, e não de apenas um indivíduo.

A alternativa E também está incorreta, visto que, Rousseau era contra as desigualdades que existiam na sociedade, e como o direito divino é algo fundamentando na base de quem é mais merecedor ou não, Rousseau certamente não concordava com tal fundamento.

Gabarito: C

---

83. (VUNESP – PM-SP - Oficial / 2010)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é proclamada e adotada pelas Nações Unidas em 1948 por considerar, em especial, que (...) o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo (...) e que (...) o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum (...)

(Preâmbulo).

A partir dessas colocações, assinale a alternativa correta.

A) A dignidade da pessoa está assegurada se os direitos humanos forem aplicados apenas aos cidadãos.

B) A liberdade de expressão não foi reconhecida no preâmbulo como um dos direitos humanos inalienáveis.

C) O interesse do Estado deve estabelecer limites para os direitos humanos em circunstâncias excepcionais.

D) A violência provoca situações contrárias às aspirações do homem comum garantidas pelos direitos humanos.

E) A justiça deve ser determinada pelas leis do Estado, independentemente do reconhecimento da dignidade humana.

Comentários

A alternativa A é incorreta, desde que, a dignidade da pessoa está assegurada independentemente da cidadania da pessoa, visto que os direitos humanos são universais.

A alternativa B também está incorreta, porque, a liberdade de expressão é reconhecida como um dos princípios básicos dos direitos humanos inalienáveis.

A alternativa C é incorreta, dado que, o Estado nunca deve estabelecer limites para os direitos humanos, sendo que as leis são regidas e executadas perante os direitos humanos.

A alternativa D está correta, já que, a violência contra o ser humano é um ato que vai contra os direitos básicos do ser humano, o direito à segurança e ao bem-estar.

A alternativa E é incorreta, pois, apesar da justiça dever ser algo determinado pelas leis do Estado, ela deve ser dependente do reconhecimento da dignidade humana.

Gabarito: D

84.

Com base na análise da charge e nos conhecimentos sobre a organização do espaço mundial e brasileiro e a questão da cidadania, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

( ) O sistema econômico se manteve intacto, interferindo, desde o período colonial, na construção da cidadania e, consequentemente, a única solução para mudar esse quadro seria a adoção de um novo sistema econômico.

( ) A cidadania objetiva, entre outros, a priorização do homem na sociedade, enquanto o sistema econômico empurra o homem para a sua periferia.

( ) O sistema econômico adotado no país impede a participação estatal no processo produtivo, razão pela qual ocorre a excludência.

( ) As interferências do sistema econômico nos direitos do cidadão só ocorrem nas regiões periféricas do país, pois nas regiões centrais o positivo processo produtivo inibe as desigualdades sociais.

( ) O capitalismo contemporâneo promove a exclusão e a desigualdade, retardando o processo de consolidação da cidadania plena.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) F – V – F – F – V.

B) F – V – V – F – V.

C) V – F – V – F – F.

D) F – F – V – V – V.

E) V – F – F – V – F.

Comentários

[FALSA] – O capitalismo sofreu alterações em sua história e, portanto, não se manteve intacto.

[VERDADEIRA] – A afirmativa corresponde à análise da charge.

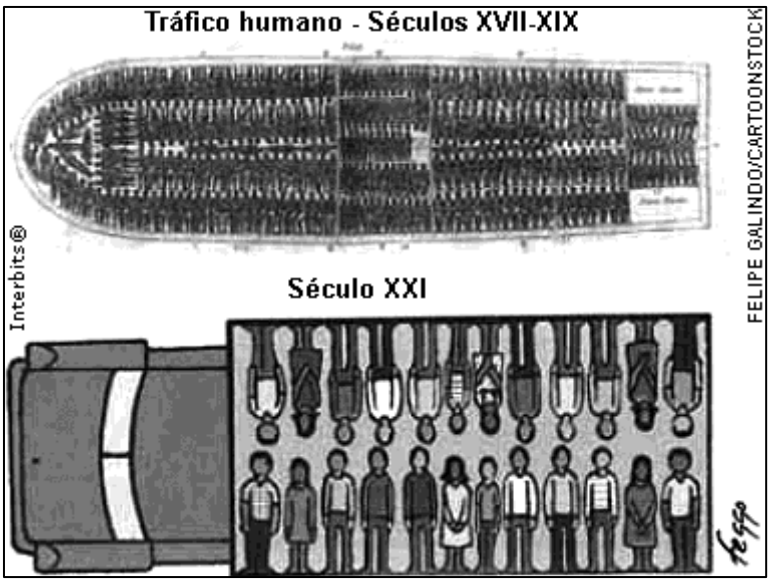
[FALSA] – A charge indica a exclusão social como produto do sistema econômico.

[FALSA] – A desigualdade social é característica do capitalismo e, portanto, com maior ou menor intensidade, ocorre em todo o planeta.

[VERDADEIRA] – A análise da charge indica a exclusão social como produto do sistema econômico.

Gabarito: A

85.



Nas figuras, o cartunista compara o tráfico negreiro com o transporte ilegal de imigrantes. A comparação do cartunista e os conhecimentos sobre as migrações no mundo revelam que os imigrantes:

I. em situação irregular ficam sujeitos a incertezas e discriminações e acabam por integrar marginalmente a força de trabalho, o que se transforma, em alguns casos,em escravidão.

II. tem plena cidadania, gozam dos direitos civis, como serviço de saúde, de educação e de transporte.

III. assumem trabalho pesado com baixa remuneração e vivem em bairros afastados ou nos subúrbios das cidades.

IV. são vítimas de atitudes racistas e/ou de intolerância conhecidas como xenofobia.

Está(ão) correta(s)

A) apenas I e II.

B) apenas III.

C) apenas II e IV.

D) apenas I, III e IV.

E) I, II, III e IV.

Comentários

I. CORRETA. A situação de vulnerabilidade causada pela pobreza do imigrante o submete às condições insalubres e informais da relação de trabalho.

II. INCORRETA. Os imigrantes são considerados párias nas sociedades dos países desenvolvidos e, portanto, desprovidos de direitos sociais e trabalhistas.

III. CORRETA. Os imigrantes ocupam as funções de menor qualificação e menor remuneração, criando espessos cinturões marginais nas áreas de destino.

IV. CORRETA. O choque cultural, o temor à aculturação e ao desemprego e as diferenças sociais resultam no temor ao imigrante, mecanismo conhecido como xenofobia.

Gabarito: D

86.

Leia a tira a seguir.

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 372; 411. [Adaptado]

A tira, sobretudo a fala de Mafalda, questiona o apelo ao consumo. Na perspectiva dos estudos geográficos, a generalização do consumo visa:

A) à ampliação da cidadania, por garantir mais espaços públicos do que privados nas cidades.

B) à disseminação do sistema de crédito e da propaganda, por ampliar o acesso a bens e produtos.

C) à distribuição de renda, por promover a equidade social nos países subdesenvolvidos.

D) ao aumento da produção e dos níveis de consumo nos países desenvolvidos.

E) à redução das diferenças entre cidadãos e consumidores, por equiparar o acesso ao consumo aos valores democráticos.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [B], a generalização do consumo – ou o consumismo – objetiva sustentar um sistema financeiro especulativo e, em paralelo, aumentar o acesso aos bens de consumo. A charge remete à ideia do consumismo e, portanto, estão incorretas as alternativas:

[A], porque consumismo não é cidadania;

[C], porque o acesso a bens de consumo baseado no sistema de crédito não é distribuição de renda;

[D], porque o consumismo é estimulado também em países subdesenvolvidos;

[E], porque cidadãos são consumidores e vice-versa.

Gabarito: B

87.

NOVAES, Carlos Eduardo. *Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem.* São Paulo: Ática, 2003. p. 19.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia para o Ensino Médio: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2007. p. 401.

Segundo a análise do cartum, é CORRETO afirmar:

A) o Estado brasileiro assegura em lei o direito à educação, saúde e habitação, dentre outros, mas na prática, apesar dos direitos assegurados, o que ocorre é a intensa desigualdade social e a falta de recursos básicos de sobrevivência aos indivíduos.

B) é possível viver com dignidade independentemente da ação do Estado, uma vez que a cidadania plena estabelece a execução dos deveres em detrimento dos direitos, os quais, por sua vez, não são assegurados.

C) a degradação ambiental, a violência e a falta de infraestrutura básica tem sido objeto de preocupação e planejamento por parte do Estado nas grandes favelas brasileiras.

D) a atuação do Estado, no sentido de garantir a segurança do cidadão, tem sido mais eficaz em virtude das políticas públicas voltadas para esse fim.

Comentários

Apesar de ter avançado muito nos campos econômico, financeiro e social, o Brasil é um país capitalista incompleto, suscetível principalmente a problemas de ordem social, com demandas reprimidas em áreas como saúde e educação. O desaparelhamento, as más condições de trabalho e o baixo nível de investimentos são dificuldades para uma plena cidadania e acesso ao direito, à saúde e educação e à habitação.

A alternativa [B] é falsa, a cidadania no país ainda não é plena e nessa situação a ausência do Estado é perigosa para as pessoas em geral.

A alternativa [C] é falsa, as grandes favelas brasileiras recebem poucos recursos em áreas sócias sensíveis como segurança, saúde, educação e saneamento básico, demonstrando o baixo interesse do Estado na questão.

A alternativa [D] é falsa, a falta ou a implantação de políticas públicas ineficazes não garantem a segurança do cidadão.

Gabarito: A

88.

Segundo Aristóteles, "na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas".

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra **Política**, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Comentários

Apesar de a alternativa correta enfatizar privilégios na participação da vida pública dos "grupos sociais superiores" devido a hierarquização da sociedade ateniense, quando da vigência da

democracia na Atenas antiga, em termos práticos todo homem livre, nascidos na cidade e filho de pai ateniense tinha não só o direito como a obrigação de participar da política ateniense. Assim sendo, a alternativa E também poderia ser validada como correta.

Gabarito: B

89.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

A) adoção do sufrágio universal masculino.

B) extensão da cidadania aos homens livres.

C) afirmação de instituições democráticas.

D) implantação de direitos sociais.

E) tripartição dos poderes políticos.

Comentários

Como a própria questão deixa claro, quando a legislação era transmitida oralmente, as classes superiores "manipulavam a justiça de acordo com seus interesses". Isso posto, quando a legislação passou a ser escrita, houve o aumento do direito à cidadania pelas classes inferiores.

Gabarito: B

90.

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto

ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a):

A) prestígio social.

B) acúmulo de riqueza.

C) participação política.

D) local de nascimento.

E) grupo de parentesco.

Comentários

Os trechos "olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil" (primeiro texto) e "um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas" (segundo texto) são demonstrativos das opiniões dos autores, que julgam a cidadania pela participação política das pessoas.

Gabarito: C

---

91. (Uern 2013)

Cidadania e cidadão são palavras que vêm do latim "*civitas*". O termo indicava a convivência das pessoas que participavam das decisões sobre os rumos da sociedade.

(Cotrim, Gilberto. 1955. *História Global – Brasil e Geral*. Volume único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 81.)

A história cumpre o papel de educar as novas gerações com concepções, ideias e informações consideradas válidas, adequadas ou corretas, segundo consensos mínimos que vão se construindo nas gerações anteriores e se legitimando ao longo do tempo. O conceito e a prática de cidadania são exemplos disso. Acerca do sentido atual do conceito de cidadania e do papel da história na construção desse conceito, assinale a afirmativa correta.

A) Ao longo do século passado, através das mudanças sociopolíticas ocorridas principalmente no Brasil, o conceito de cidadania se destituiu totalmente do sentido social, passando a ser um ato puramente individual.

B) Ser cidadão hoje é apenas estar em dia com suas obrigações eleitorais, mantendo-se informado sobre os pleitos e os trâmites das eleições, já que a palavra cidadania é sinônimo de "política" enquanto forma de governo.

C) Na atual conjuntura, a partir de discussões constantes e uma educação mais intensa e democrática, o termo cidadania ganha um sentido mais amplo de participação na vida social e, principalmente, de legitimidade de direitos e deveres.

D) A partir dos conceitos históricos que vão sendo deflagrados a cada período e em cada cultura específica, o conceito de cidadania perde o sentido inicial e passa a ser sinônimo de condição socioeconômica, ou seja, o cidadão e quem detém poder.

Comentários

Ainda que a presente questão tenha como princípio uma abordagem histórica, seu tema pode ser compreendido também a partir da sociologia. Segundo as reflexões das ciências sociais, a cidadania corresponde à plena participação dos indivíduos na comunidade política, em sentido amplo (ou seja, para além da questão eleitoral). Assim, no contexto de democracia contemporânea, isso corresponde à forma como o cidadão vivencia seus direitos e também assume a responsabilidade por seus deveres. Desta maneira, somente a alternativa [C] pode ser considerada correta.

Gabarito: C

92.

No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. *A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses*. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

A) Direta.

B) Sindical.

C) Socialista.

D) Corporativista.

E) Representativa.

Comentários

Apesar do conceito de cidadania ateniense ser excludente, a democracia em Atenas era exercida de maneira direta, com todos os cidadãos participando das decisões políticas, como retratado no texto.

Gabarito: A

93.

O professor Alcino Salazar, secretário de justiça da Guanabara, declarou a *O Globo* que a extensão do voto ao analfabeto é perigosa concessão aos

Em sua mensagem ao Congresso Nacional em 15 de março de 1964, o presidente João Goulart escreveu: "Outra discriminação inaceitável

inimigos do regime democrático, fundado na verdade e na pureza do princípio da representação.

Adaptado de *O Globo*, 21/02/1964.

atinge milhões de cidadãos que, embora investidos de todas as responsabilidades (...) e integrados à força de trabalho, com seu contingente mais numeroso, são impedidos de votar por serem analfabetos".

ALEIXO, J. C. B; KRAMER, Paulo. Os analfabetos e o voto: da conquista da alistabilidade ao desafio da elegibilidade. *Senatus*, Brasília, outubro/2000.

As declarações do professor Alcino Salazar e do presidente João Goulart foram feitas em um momento de polarização na sociedade brasileira, que culminou na instauração do regime autoritário em 31 de março de 1964.

Ambas as declarações expressavam, naquele momento, visões antagônicas relacionadas à seguinte dimensão da cidadania:

A) direitos políticos.

B) reparações étnicas.

C) benefícios sociais.

D) oportunidades econômicas.

Comentários

A inclusão – ou não – de qualquer classe ou categoria de pessoas, ou qualquer coletividade, no direito de voto ou representação política é uma questão de direitos políticos.

Gabarito: A

94.

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito:

A) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.

B) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.

C) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.

D) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.

E) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

Comentários

É certo que a liberdade da sociedade democrática é justificada pela sua limitação designada pela constituição da lei, porém a grande questão passa, então, a ser: qual é o conteúdo da lei? Se a democracia é um regime fundado sobre o valor da liberdade, então como a própria lei poderia livrar-se desse condicionamento primordial? O que Montesquieu estabelece é a necessidade de a lei ser a limitação da licença de se fazer tudo aquilo que não esteja de acordo com a racionalidade do espírito da lei.

Gabarito: B

95.

Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. "Na máquina do tempo". *Época*, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a:

A) ampliação da noção de cidadania.

B) reformulação de concepções religiosas.

C) manutenção de ideologias conservadoras.

D) implantação de cotas nas listas partidárias.

E) alteração da composição étnica da população.

Comentários

A alternativa [A] é a única correta. Reconhecer a liberdade de orientação sexual corresponde a ampliar a noção de cidadania, valorizando pessoas e grupos que antes eram marginalizados ou reprimidos pela sociedade.

Gabarito: A

96.

TEXTO I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos — seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e

do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. *IstoÉ*. Edição 2099; 3 fev. 2010.

TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

A) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.

B) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.

C) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.

D) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.

E) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Comentários

A presente questão pode gerar confusão. Segundo o gabarito oficial, a alternativa correta é a [D]. No entanto, a alternativa [E] nos parece mais correta. A discussão apresentada nos textos não diz respeito especificamente a valores democráticos. O que há é a relação entre ausência do Estado e falta de controle sobre os indivíduos. Isso se percebe, sobretudo, nas instituições públicas, que não conseguem fazer com que a cidadania do povo seja reconhecida.

Gabarito: D

97.

TEXTO I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. *et al*. Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papirus, 1997 (adaptado).

TEXTO II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 24 abr. 2010.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no Texto I, os meios de comunicação, de acordo com o Texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

A) orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.

B) fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.

C) apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.

D) propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.

E) promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

Comentários

Ambos os textos focalizam a necessidade do livre curso da informação como esteio do Estado Democrático. Os meios de comunicação têm, portanto, de ser livres para cumprir seu papel assegurador da democracia.

Gabarito: B

98.

A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI et al. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como:

A) instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.

B) mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.

C) meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.

D) parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.

E) aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação à outras sociedades.

Comentários

Apenas a alternativa A está correta. O respeito à ética permite a vida em sociedade, pois significa que valores coletivos são compartilhados. Somente assim o exercício da cidadania é possível, porque requer preocupação com o bem-comum e sentimento de pertencimento. Para isso, entretanto, é necessário compromisso individual com o restante da sociedade, uma espécie de acordo social, reconhecendo a importância política de cada um.

Gabarito: A

99.

Observe a charge a seguir.

Disponível em: <http://cnoportunidades.blogspot.com/2010_10_01_archive.html>. Acessado em: 28/08/2011.

Notamos nela a presença de um processo social importante para a compreensão das mudanças e/ou transformações que ocorrem de forma contínua e que refletem determinados tipos de relações sociais entre os indivíduos e os grupos. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

A) O processo social nela apresentado é denominado conflito, pois destaca um grupo em rivalidade, buscando uma educação mais justa.

B) A cidadania produzida pela educação é um processo dissociativo e se encontra em constante transformação.

C) A cooperação na construção de uma educação cidadã permite que dois ou mais indivíduos atuem em conjunto para tornar o seu grupo mais atuante na formação de uma sociedade mais justa.

D) A diversidade ideológica no grupo social permite uma maior coesão dos seus membros na cooperação por uma educação de qualidade e cidadã.

E) Numa competição como a da charge, notamos uma necessidade de formar subgrupos que permitem uma cidadania igual para todos.

Comentários

Somente a alternativa [C] é correta. A questão se utiliza do tema da educação para tratar dos processos sociais. No caso, o que há é uma cooperação de indivíduos que, através da educação, procuram construir uma sociedade mais justa.

Gabarito: C

100.

A respeito da cidadania, está correto o que afirma em:

A) A cidadania plena é exercida quando se vota em eleições diretas e democráticas.

B) A cidadania, na Grécia e na Roma antiga, era atribuída somente aos homens e às mulheres livres.

C) Na sociedade brasileira, apenas os indivíduos com idade superior a 18 anos são considerados cidadãos.

D) Ser cidadão é ter consciência de seus direitos e deveres, ou seja, é ter consciência de que possui responsabilidades e limites dentro da sociedade.

E) É um conceito que pressupõe dependência dos indivíduos moradores de uma nação em relação ao Estado.

Comentários

A cidadania contemporânea corresponde ao conjunto de direitos e deveres que os cidadãos possuem. Se antes esses compromissos estavam definidos dentro da fronteira dos Estados Nacionais, atualmente, com a globalização, a criação dos blocos econômicos e o fortalecimento dos Direitos Humanos, essa definição territorial tem perdido força e as lutas por cidadania têm encontrado apoio para além das fronteiras do Estado.

Gabarito: D

101.

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a:

A) Internet.

B) fibra ótica.

C) TV digital.

D) telefonia móvel.

E) portabilidade telefônica.

Comentários

A alternativa A é a única correta. A disseminação do uso da internet, a partir de meados da década de 1990, tem modificado de forma expressiva a maneira como as pessoas se relacionam socialmente. Não somente usada como ferramenta de trabalho ou de entretenimento, a internet tem contribuído para que a informação não esteja mais restrita a um pequeno número de pessoas. Ajuda, dessa maneira, como complemento educacional e na inserção dos indivíduos, mesmo de regiões remotas, nas discussões de interesse global, além de servir como instrumento para mudanças de caráter local. Acessando a uma quantidade nunca antes vista de informação e podendo se mobilizar através de redes sociais, pessoas do mundo todo demonstram o poder da internet por meio de vários protestos presenciados em anos recentes – organizados, sobretudo por meio de redes sociais – contra líderes locais e globais, desafiando até mesmo regimes autoritários, que tentam, em contrapartida, restringir o acesso a determinados conteúdos. Não obstante, a circulação de imagens de atos repressivos se dá de forma veloz e global, ocasionando, muitas vezes, uma pressão por parte da comunidade internacional, o que ocorre também em relação a diversos temas, desde problemas ambientais até casos de tortura e violações dos direitos humanos.

Gabarito: A

102.

Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro:* estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.

C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

E) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

Comentários

Habermas é um autor frequentemente evocado nos debates sobre direitos humanos. Sua teoria dá grande valor à capacidade humana de, na esfera pública, travar uma comunicação capaz de gerar a coexistência das diferenças. Desta maneira, somente a alternativa [C] está correta.

Gabarito: C

103.

Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo*: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em: http://www.ces.uc.pt. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

A) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.

B) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.

C) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.

D) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.

E) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

Comentários

As ONGS – Organizações Não Governamentais – também conhecidas como Terceiro Setor agrupam agentes sociais que não são integralmente representados pelas instituições governamentais.

Gabarito: C

104.

A chegada da televisão

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org). *História da Vida Privada no Brasil 3. República: da Belle Epoque a Era do Rádio*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que

A) amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.

B) revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.

C) maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.

D) apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.

E) corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

Comentários

A alternativa B é a única correta. A TV tem exercido papel crucial para a disseminação de informação, especialmente no que diz respeito ao cenário político. Embora, historicamente, em muitos países, a imprensa escrita tenha sido uma ferramenta importante de informação e de debate, no caso brasileiro - sobretudo devido ao estado precário da educação - é a TV que tem se mostrado um importante instrumento de utilidade pública, influenciando momentos importantes da história do país - como nos casos das Diretas Já e do *impeachment* do presidente Collor -, além de atuar cotidianamente na divulgação de casos de corrupção. Também tem agido como educadora e agente capaz de promover mudanças de hábitos dos brasileiros. Entretanto, a TV tem sofrido diversas acusações ao longo dos anos em decorrência de seu caráter manipulador, pois, em muitos casos, veicula somente a visão dos donos das emissoras (e dos grupos sociais e políticos que eles apoiam).

Gabarito: B

105.

A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimaquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002 (adaptado).

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

A) das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.

B) das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.

C) das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.

D) dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.

E) da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

Comentários

A alternativa E é a única possível, pois afirma corretamente que o surgimento dos movimentos sociais como produto do desenvolvimento técnico-produtivo estava ligado essencialmente à contestação, tendo em vista as transformações que tal desenvolvimento proporcionou – e tem proporcionado - nas vidas das pessoas, transformações estas que nem sempre significam melhora na qualidade de vida. Tanto no século XIX como em pleno século XXI, os efeitos do desenvolvimento tecnológico e industrial se mostram nocivos a grande parcela da população. Os movimentos sociais que no século XIX se revoltavam contra as máquinas, porque elas restringiam as oportunidades de emprego, degradavam a vida daqueles que com elas trabalhavam e ainda poluíam as cidades são, de certo modo, precursores dos movimentos ambientalistas atuais, que reivindicam um desenvolvimento econômico sustentável, isto é, que se utilize de forma racional os recursos naturais e humanos para que não se agrida irreversivelmente o meio ambiente e também fomente a qualidade de vida dos trabalhadores, alertando para que o desenvolvimento não seja uma arma para a hegemonia cultural por meio do modo de produção ocidental, respeitando, assim, os diferentes modos de vida das diversas regiões do planeta.

Gabarito: E

106.

Ao longo dos anos 1990, a luta pelas condições de circulação por parte das pessoas com necessidades especiais foi uma constante na sociedade. Tal mobilização ocasionou ações como o rebaixamento das calçadas, construção de rampas para acesso a pisos superiores, para possibilitar o acesso ao transporte coletivo, entre outras.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas*. Disponível em: http://ces.uc.pt. Acesso em: 30 abr. 2012.

As lutas pelo direito à acessibilidade, movidas, principalmente, a partir dos anos de 1990, visavam garantir a:

A) igualdade jurídica.

B) inclusão social.

C) participação política.

D) distribuição de renda.

E) liberdade de expressão.

Comentários

A luta por direito à acessibilidade se inclui em demandas por inclusão social. Na lei, as pessoas com deficiência já possuem direitos especiais; no entanto, sua luta é para que esses direitos se efetivem em políticas de assistência e inclusão social, consolidando aquilo que se chama de cidadania real ou material.

Gabarito: B

107.

Mas plantar pra dividir
Não faço mais isso, não.
Eu sou um pobre caboclo,
Ganho a vida na enxada.
O que eu colho é dividido
Com quem não planta nada.
Se assim continuar
vou deixar o meu sertão,
mesmo os olhos cheios d'água
e com dor no coração.
Vou pró Rio carregar massas
pros pedreiros em construção.
Deus até está ajudando:
está chovendo no sertão!
Mas plantar pra dividir,
Não faço mais isso, não.

VALE, J; AQUINO, J. B. *Sina de caboclo*. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

A) a distribuição desigual da produção.

B) os financiamentos feitos ao produtor rural.

C) a ausência de escolas técnicas no campo.

D) os empecilhos advindos das secas prolongadas.

E) a precariedade de insumos no trabalho do campo.

Comentários

A frase "O que eu colho é dividido com quem não planta nada" demonstra que a insatisfação do trabalhador é com a distribuição desigual da produção. Este é um descontentamento típico de uma leitura marxista da realidade, que enxerga na luta de classes a expressão das contradições da sociedade e da exploração do homem pelo homem.

Gabarito: A

108.

O acidente nuclear de Chernobyl revela brutalmente os limites dos poderes técnico-científicos da humanidade e as “marchas-à-ré” que a “natureza” nos pode reservar. É evidente que uma gestão mais coletiva se impõe para orientar as ciências e as técnicas em direção a finalidades mais humanas.

GUATTARI, F. *As três ecologias.* São Paulo: Papirus, 1995 (adaptado).

O texto trata do aparato técnico-científico e suas consequências para a humanidade, propondo que esse desenvolvimento:

A) defina seus projetos a partir dos interesses coletivos.

B) guie-se por interesses econômicos, prescritos pela lógica do mercado.

C) priorize a evolução da tecnologia, se apropriando da natureza.

D) promova a separação entre natureza e sociedade tecnológica.

E) tenha gestão própria, com o objetivo de melhor apropriação da natureza.

Comentários

Acidentes como do Chernobyl indicam a necessidade de conjugar interesses econômicos, aplicação de técnicas e demandas sociais.

Gabarito: A

109.

Ao longo das três últimas décadas, houve uma explosão de movimentos sociais pelo mundo. Essa diversidade de movimentos — que vão desde os movimentos por direitos civis e os movimentos feministas dos anos de 1960 e 1970, até os movimentos antinucleares e ecológicos dos anos de 1980 e a campanha pelos direitos homossexuais da década de 1990 — é normalmente denominado pelos comentadores do tema como novos movimentos sociais.

GIDDENS, A. *Sociologia.* Porto Alegre: Artmed, 2005 (adaptado).

Uma explicação para a expansão dos chamados novos movimentos sociais nas últimas três décadas é a

A) fragilidade das redes globais comunicacionais, como internet e telefonia.

B) garantia dos direitos sociais constitucionais, como educação e previdência.

C) crise das organizações representativas tradicionais, como partidos e sindicatos.

D) instabilidade das instituições políticas democráticas, como eleições e parlamentos.

E) consolidação das corporações transnacionais monopolistas, como petrolíferas e mineradoras.

Comentários

Somente a alternativa [C] está correta. Os novos movimentos sociais possuem algumas características em comum, como, por exemplo, uma estrutura descentralizada e muitas vezes em rede. Isso só é possível em um contexto de crise das organizações representativas tradicionais, que não se mostram capazes de defender interesses de grupos com uma identidade política e social mais difusa.

Gabarito: C

110.

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º – Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

A) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.

B) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.

C) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.

D) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.

E) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

Comentários

A Frente Negra Brasileira foi um movimento social que existiu entre 1931 e 1937. Como afirma o seu próprio estatuto, esta era uma "união política e social", o que nos deixa claro que somente a alternativa [A] está correta. Vale ressaltar que esta foi a principal organização em defesa dos direitos da população negra do Brasil na primeira metade do século XX.

Gabarito: A

111.

Os movimentos sociais do século XXI, ações coletivas deliberadas que visam à transformação de valores e instituições da sociedade, manifestam-se na e pela internet. O mesmo pode ser dito do movimento ambiental, o movimento das mulheres, vários movimentos pelos direitos humanos, movimentos de identidade étnica, movimentos religiosos, movimentos nacionalistas e dos defensores/proponentes de uma lista infindável de projetos culturais e causas políticas.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

De acordo com o texto, a população engajada em processos políticos pode utilizar a rede mundial de computadores como recurso para mobilização, pois a internet caracteriza-se por:

A) diminuir a insegurança do sistema eleitoral.

B) reforçar a possibilidade de maior participação qualificada.

C) garantir o controle das informações geradas nas mobilizações.

D) incrementar o engajamento cívico para além das fronteiras locais.

E) ampliar a participação pela solução da escassez de tempo dos cidadãos.

Comentários

A internet, por ser um espaço que supera as fronteiras geográficas, favorece a mobilização de redes de contatos que antes seriam impossíveis. São elas que permitem a articulação desses novos movimentos sociais descritos no texto em questão.

Gabarito: D

112.

Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. *Os sem-terras, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

A) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.

B) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.

C) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.

D) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.

E) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

Comentários

Todo movimento social tem como princípio a vivência e a participação política. No caso específico dos novos movimentos sociais no Brasil, eles se inseriram em um contexto de ampliação da participação política do brasileiro, contribuindo justamente para consolidar a ideia de que a democracia se exerce a todo instante e em vários locais, não somente em momentos eleitorais. Isso

porque, apesar da retomada da democracia, nem todos os grupos sociais tiveram seus direitos (sobretudo sociais) garantidos de forma real após o processo de redemocratização.

Gabarito: B

113.

As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem numa situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação, se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.

ROCHA, M. R. T. A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse da terra. In: *Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural*, Quito, 2006 (adaptado).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da

A) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.

B) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.

C) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.

D) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da sojicultura nos chapadões do Meio-Norte brasileiro.

E) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

Comentários

Questão bastante específica. As quebradeiras de coco se organizam para defender sua atividade produtiva dos fazendeiros e posseiros, que as impedem de continuar trabalhando. A grande questão desse conflito é a posse da terra em um contexto de dominação econômica.

Gabarito: E

114.

Ninguém nasce mulher; torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

A) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.

B) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.

C) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.

D) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.

E) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

Comentários

Os movimentos sociais pela igualdade de gênero têm, no pensamento de Simone de Beauvoir, uma grande inspiração. Por questionar o caráter biológico da divisão entre masculino e feminino ao adicionar as componentes históricas e sociais na questão, a pensadora permite que se ponha em questão a dominação masculina na sociedade. Assim, se torna possível a constituição de novas vivências de identidade de gênero.

Gabarito: C

115.

O próprio movimento operário não pode ser reduzido a um conflito de interesses econômicos ou a uma reação contra a proletarização. Ele é animado por uma imagem de "civilização" industrial, pela ideia de um progresso das forças de produção utilizado para o bem de todos. O que é bem diferente da utopia igualitarista simples, pouco preocupada com as condições de crescimento.

TOURAINE, A. Os movimentos sociais. In: FORRACHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

Considerando a caracterização apresentada pelo texto, a busca pela igualdade pressupõe o(a)

A) estímulo da luta política.

B) adoção da ideologia marxista.

C) coletivização dos meios de produção.

D) aprofundamento dos conflitos sociais.

E) intensificação do crescimento econômico.

Comentários

O texto em questão focaliza um aspecto das reivindicações do movimento operário, que é o interesse no crescimento econômico, vinculado a uma "imagem de 'civilização' industrial" e a uma

“ideia de progresso das forças de produção”. Sendo assim, a alternativa que pode ser considerada mais de acordo com essa abordagem é a [E].

Gabarito: E

116.

Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado “princípio da precaução”. O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI*: no loop da montanha-russa. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acautelamento ou administração de riscos tem como objetivo

A) priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.

B) negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.

C) instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.

D) combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.

E) romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

Comentários

O chamando “princípio da precaução” não possui qualquer interesse de simplesmente negar ou impedir o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade. Pelo contrário, por uma análise racional e ética dos riscos, a intenção desse princípio é garantir que qualquer pesquisa científica (sobretudo em áreas com a genética de alimentos) não interfira na segurança das pessoas e do ambiente.

Gabarito: C

117.

A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na:

A) prática econômica sustentável.

B) contenção de impactos ambientais.

C) utilização progressiva dos recursos naturais.

D) proibição permanente da exploração da natureza.

E) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.

Comentários

A presente questão depende de uma boa interpretação do texto da questão. O trecho “impede o seu aproveitamento econômico sob **qualquer** justificativa” indica que a preservação ambiental deve ser considerada como prioritária em relação a qualquer exploração econômica. Sendo assim, a alternativa mais precisa é exatamente a [D], que também interdita qualquer uso econômico da natureza.

Gabarito: D

118.

O reconhecimento da união homoafetiva levou o debate à esfera pública, dividindo opiniões. Apesar da grande repercussão gerada pela mídia, a população ainda não se faz suficientemente esclarecida, confundindo o conceito de união estável com casamento. Apesar de ter sido legitimado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o reconhecimento da união homoafetiva é fruto do protagonismo dos movimentos sociais como um todo.

ARÊDES, N.; SOUZA, I.; FERREIRA, E. Disponível em: http://reporterpontocom.wordpress.com. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

As decisões em favor das minorias, tomadas pelo Poder Judiciário, foram possíveis pela organização desses grupos. Ainda que não sejam assimiladas por toda a população, essas mudanças

A) contribuem para a manutenção da ordem social.

B) reconhecem a legitimidade desses pleitos.

C) dependem da iniciativa do Poder Legislativo Federal.

D) resultam na celebração de um consenso político.

E) excedem o princípio da isonomia jurídica.

Comentários

A mudança social ocorre de forma processual. Assim, ações, como aquela apresentada no texto da questão, revelam uma mudança de paradigma na sociedade. No caso, a mudança se refere à noção de casamento.

Gabarito: B

119.

Colonizar, afirmava, em 1912, um eminente jurista, "é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza desses países, aproveitá-los no interesse nacional, e ao mesmo tempo levar às populações primitivas as vantagens da cultura intelectual, social, científica, moral, artística, literária, comercial e industrial, apanágio das raças superiores. A colonização é, pois, um estabelecimento fundado em país novo por uma raça de civilização avançada, para realizar o duplo fim que acabamos de indicar".

MÉRIGNHAC. Précis de législation et d´économie coloniales. Apud LINHARES, M. Y. *A luta contra a Metrópole* (Ásia e África). São Paulo: Brasiliense, 1981.

A definição de colonização apresentada no texto tinha a função ideológica de

A) dissimular a prática da exploração mediante a ideia de civilização.

B) compensar o saque das riquezas mediante a educação formal dos colonos.

C) formar uma identidade colonial mediante a recuperação de sua ancestralidade.

D) reparar o atraso da Colônia mediante a incorporação dos hábitos da Metrópole.

E) promover a elevação cultural da Colônia mediante a incorporação de tradições metropolitanas.

Comentários

A ideia de que existem culturas superiores e outras inferiores serve como instrumento ideológico para tentar justificar algum tipo de exploração. É essa a função que a noção de "colonização" exerce no texto, tal como afirma a alternativa [A].

Gabarito: A

---

120. (Uel 2011)

Observe a charge.

A charge remete a uma determinada percepção existente hoje entre estratos da população brasileira a respeito da questão da segurança pública.

Com base na charge, é correto afirmar:

A) As crianças são as principais responsáveis pela visão negativa que, socialmente, se construiu dos órgãos de segurança pública.

B) A vantagem da polícia em relação ao ladrão é que a primeira usa arma de fogo enquanto o segundo está restrito às armas brancas.

C) Situações de exceção tendem a produzir, em parte da população, descrédito em relação às instituições de proteção da cidadania.

D) A melhor maneira de se proteger é não sair à rua, pois pode haver conflitos entre policiais e ladrões, fazendo vítimas inocentes.

E) As diferenças entre policiais e ladrões seriam claras na consciência dos indivíduos se as mães educassem melhor seus filhos a não cometer equívocos.

Comentários

Ao ver um policial, imediatamente o representamos como parte de um aparelho que reprime a violência e a desordem, quando, na verdade, ainda que isto ocorra, a charge denuncia que muitos deles estão participando de crimes, torturas e muita corrupção e que a população já não os reconhece como portadores da bandeira de segurança e confiabilidade.

Gabarito: C

---

121. (Interbits 2012)

O Bolsa Família e a revolução feminista no sertão

Uma revolução está em curso. Silencioso e lento, o feminismo começa a tomar forma nos rincões mais pobres e, possivelmente, mais machistas do Brasil. Quem o descreve é a antropologa Walquiria Domingues Leão Rêgo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nos últimos cinco anos, Walquiria acompanhou, ano a ano, as mudanças na vida de mais de cem mulheres, todas beneficiárias do Bolsa Família.

As mulheres são mais de 90% das titulares do Bolsa Família: são elas que, mês a mês, sacam o dinheiro na boca do caixa. Elas passaram a comprar Danone para as crianças. E a ter direito à vaidade. Walquiria testemunhou mulheres comprarem batons para si mesmas pela primeira vez na vida. Finalmente, tiveram o poder de escolha. E isso muda muitas coisas.

Fonte: SANCHES, Mariana. In: *Marie Claire*. 03 dez. 2012. Adaptado. Disponível em: <http://revistamarieclaire.globo.com/...sertao.html> Acesso em 14 jan. 2013.

Sobre o impacto das políticas de governo na vida das pessoas e sua relação com as demandas do feminismo, assinale a alternativa incorreta.

A) A saída da miséria pressupõe a possibilidade de ter liberdade de decidir como gastar o próprio dinheiro.

B) As políticas sociais interferem não somente em índices econômicos, mas também na vida cotidiana das pessoas.

C) O acesso aos direitos de cidadania independe da possibilidade de ter a liberdade de decidir como gastar o próprio dinheiro.

D) As vitórias do feminismo pressupõem a inserção das mulheres no mercado de trabalho, na economia e no espaço público.

E) O machismo existe não somente nas relações materiais, mas também nas relações simbólicas entre as pessoas.

Comentários

A cidadania pressupõe justamente o mínimo de liberdade material, ou seja, a posse das pessoas dos meios de sobrevivência. É isso que procura garantir as políticas de transferência de renda.

Gabarito: C

---

122. (Interbits 2013)

Oswaldo Braga de Souza - ISA

A foto acima apresenta a frase “Pela Garantia dos Direitos Indígenas”. Ela foi tirada no dia 1º de outubro de 2013, quando mais de mil indígenas de diversas etnias, quilombolas, estudantes, professores e moradores de Brasília fizeram uma manifestação em frente à Praça dos Três Poderes. Podemos dizer que são direitos indígenas, **EXCETO**:

A) A garantia de cidadania e de diversidade social no território brasileiro.

B) A garantia de terras e de meios de subsistência para que os índios possam viver segundo sua cultura e costumes.

C) O acesso a bens e serviços disponibilizados pelo Estado, como saúde e educação.

D) A possibilidade de constituírem associações, fazerem manifestações e votarem.

E) O acesso à cultura branca para poderem sair do atraso cultural em que se encontram.

Comentários

A ideia de atraso cultural é preconceituosa e desconsidera a riqueza cultural dos mais de 200 povos indígenas que vivem atualmente no Brasil. É direito indígena ter acesso à universidade e à educação, não como forma de "superar" a sua própria cultura, mas como possibilidade de acesso ao patrimônio cultural e social de toda a humanidade.

Gabarito: E

---

123. (Uel 2011)

Leia o texto a seguir.

Com vestidos de noivas e ternos, três casais gays [...] se apresentaram nesta quarta-feira no cartório de registro civil de Montevidéu para uma simulação de casamento, no lançamento de uma campanha em favor do casamento homossexual.

(*Folha de São Paulo*, 19 maio 2010, Caderno Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp>. Acesso em: 19 maio 2010.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os novos movimentos sociais, considere as afirmativas a seguir.

I. Desde a segunda metade do século XX, o Ocidente vivencia a explosão de variados movimentos sociais cujo eixo são as políticas identitárias.

II. Movimentos sociais são expressão de demandas do cotidiano que se transformam em reivindicações coletivas para a ampliação dos direitos de cidadania.

III. O que diferencia o movimento gay em relação ao antigo movimento operário é a negação da instância política enquanto elemento mediador da ação reivindicativa.

IV. Dentre as condições para a existência de movimentos sociais está o respeito aos valores morais tradicionais, como a aceitação da união heterossexual e a negação da homossexual.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Ainda que muitos problemas sociais aconteçam, alguns até de forma grave (como a discriminação pela opção homoafetiva), suas soluções dependem, certamente, da capacidade da sociedade civil

de se organizar em movimentos sociais, de forma a consolidar e ampliar os direitos sociais e políticos conquistados.

Gabarito: A

---

124. (Uncisal 2012)

Leia o texto abaixo.

Como valor universal, os direitos humanos justificam ações políticas e intervenções militares internacionais e, paradoxalmente, influenciam movimentos sociais de dimensão universal ou regional e local. Os movimentos sociais produzem conflitos, ampliam os espaços de participação e procuram novas formas de organização social.

(Sólon Eduardo Viola. Movimentos Sociais e Direito – adaptado)

Com referência aos novos movimentos sociais, qual opção se apresenta como incorreta?

A) As questões ambientais se inserem efetivamente no conjunto de temas abordados pelos novos movimentos sociais, assim como questões relativas à situação das mulheres, os direitos dos homossexuais e as questões étnicas e raciais.

B) Os novos movimentos sociais refletem a complexidade das relações existentes no mundo globalizado, considerando as diversidades e evitando assumir posições políticas contestatórias e/ou polêmicas.

C) Os atuais movimentos sociais lutam por uma cidadania universal por meio da extensão dos direitos de cidadania a todos os indivíduos que compõem a sociedade.

D) A busca de reconhecimento identitário é uma das marcas mais visíveis dos novos movimentos sociais.

E) Os avanços tecnológicos e o barateamento dos meios de transporte potencializam as ações dos movimentos sociais. As redes sociais ampliaram os fóruns de discussão, unindo ativistas de vários segmentos com ideias semelhantes e tornando mais visível a conexão entre os problemas locais e suas fontes globais.

Comentários

Somente a alternativa [B] está incorreta. Os novos movimentos sociais problematizam diversas posições políticas que acabam por prejudicar as minorias. Sendo assim, suas posições políticas são claramente contestatórias e, muitas vezes, polêmicas, como é o caso da defesa do direito ao aborto, enquanto direito humano.

Gabarito: B

---

125. (Interbits 2012)

Leia.

Todo dia às 5 da manhã começa tudo de novo
Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo

Suburbano, suburbano, suburbano
Suburbano, suburbano, suburbano

Acorda meu amigo, pois já chegou a hora
A hora da batalha, “simbora”
E dar a caminhada até a estação
Com trem lotado e a marmita na mão
Olha o ambulante vendendo seus produtos
“Paga 2, leva 3” e não se fala mais no assunto
Desce daí moleque, você vai se machucar
Surfista de trem, office-boy vai trabalhar
Jah que ilumine o seu dia a dia
Pois Jah ilumine o povo da periferia

Rappin Hood – Suburbano

A música acima conta o cotidiano dos cidadãos da periferia de São Paulo. Sobre as diversas formas de vivência na cidade, assinale a alternativa INCORRETA:

A) Membros de classes sociais diversas fazem um percurso diferente na cidade.

B) O espaço urbano não é vivido por todos os cidadãos da mesma forma.

C) A urbanização deve levar em consideração a forma de apropriação do espaço público que cada grupo faz.

D) A música apresenta as dificuldades de sobrevivência de quem mora na periferia da cidade de São Paulo.

E) Atualmente, a cidadania é um direito somente daquelas pessoas que nasceram na cidade onde moram.

Comentários

Atualmente, os direitos de cidadania, tem origem no Estado Nacional, e não na cidade. Sendo assim, no Brasil, qualquer brasileiro deve ter seus direitos de cidadania preservados, independentemente da cidade em que tenham nascido.

Gabarito: E

---

126. (Unicentro 2011)

O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, tornar-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries; direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2007.

A respeito de cidadania, é correto afirmar:

A) A consagração da cidadania ocorre quando há respeito ao indivíduo e, como um direito, ela atinge toda a sociedade, conferindo a todos garantia.

B) A atuação cidadã nada mais é do que a habilidade individual de fazer valer seus interesses, mesmo diante da resistência de outros.

C) A noção de cidadania, nas sociedades antigas, difere da existente na moderna, porque, atualmente, ela se apoia na noção de pertencimento e influência.

D) Os cidadãos, nas sociedades modernas, são todos aqueles que estão em condições aptas de opinar sobre os rumos da sociedade.

E) O momento específico de se exercer a cidadania, nos países desenvolvidos, é quando se opina e vota.

Comentários

O Eurocid oferece uma boa definição de cidadania: "'*Cidadania' tem origem etimológica no latim* civitas*, significando "cidade". Designa um estatuto de pertença de um indivíduo a uma comunidade politicamente articulada e que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações.*"

(Fonte:http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_sub=4&p_cot_id=1917&p_est_id=5300#bloco2 Acesso em: 19/10/2011)

Desta forma percebe-se como a alternativa [A] é a mais condizente tanto com o enunciado da questão, quanto com a definição de "cidadania".

Gabarito: A

---

127. (Upe 2010)

Tomando por base os conceitos essenciais da Sociologia, caracterizamos a cidadania como:

A) condição através da qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de que participa ativamente de todas as questões da sociedade.

B) a ação de contestação da democracia.

C) a rede de solidariedade entre os diversos membros de um grupo social específico.

D) a equivalência social da tirania política.

E) a aplicação do orçamento participativo nos governos teocráticos.

Comentários

A alternativa A é a única correta e corresponde à definição mais completa de cidadania dentre as alternativas elencadas. Na Sociologia, a cidadania está sempre relacionada com a noção de direitos e deveres adquiridos ao interno da sociedade em um regime político determinado. Ainda que o direito de contestação seja garantido pelos direitos de cidadania, esta não se resume somente à contestação.

Gabarito: A

---

128. (Unesp 2014)

Nos cartazes pendurados na casa habitável, só havia espaço para teses anarquistas e ambientalistas. Anticapitalistas, os Black Blocs defendem uma genérica "solidariedade humana". Ninguém é considerado traidor se não entrar no quebra-quebra, mas o vandalismo é visto como ato de coragem. Equipamentos como orelhões são quebrados, segundo eles, porque a telefonia é dominada por estrangeiros. Também merecem condenação empreiteiras e multinacionais. Revoltados com a privatização do campo de Libra, incluíram a Petrobrás no rol de suas potenciais vítimas. Dizem que queimam as lixeiras públicas nos protestos porque consideram corruptas as concessionárias do serviço. Alguns rejeitam programas sociais, como Bolsa Família, Mais Médicos e ProUni, pois, segundo eles, mascaram as péssimas condições de vida da população e amortecem a revolta.

(Por dentro da máscara dos Black Blocs. *Época*, 01.11.2013.)

Sob o ponto de vista ideológico, a filiação declaradamente anarquista dos Black Blocs justifica-se pela:

A) adesão teórica e prática a doutrinas de natureza nazifascista.

B) defesa de ideais socialistas favoráveis ao poder do Estado.

C) utilização do diálogo como principal instrumento político.

D) defesa dos ideais de liberdade e cidadania da sociedade burguesa.

E) confrontação dirigida a autoridades e instituições privadas e estatais.

Comentários

A alternativa [E] é a única correta. Apesar de o texto apresentar um caráter também ideológico, é possível percebe nele que os adeptos da tática Black Bloc põem em questão as instituições, em especial as privadas, mas também as públicas. Esse tipo de perspectiva se aproxima do ideal anarquista, que critica as diversas formas de poder e manutenção de autoridade social.

Gabarito: E

---

129. (Upe 2011)

Tomando-se por base os conceitos essenciais da Sociologia, pode-se caracterizar a cidadania como:

A) condição através da qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de participar, ativamente, de todas as questões da sociedade.

B) a ação de contestação da democracia.

C) a rede de solidariedade entre os diversos membros de um grupo social específico.

D) a equivalência social da tirania política.

E) a aplicação de regras de participação nas políticas de orçamento público.

Comentários

Pensar cidadania no viés conceitual é remeter-se à Grécia antiga no seu período clássico. Deste modo, o termo era usado para designar os direitos concernentes ao cidadão, isto é, o indivíduo que vivia na cidade (*Polis*) e ali participava ativamente das decisões políticas. Cidadania pressupunha, portanto, todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade. Ao longo da história, o conceito foi ampliando e passando a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão passando a participar de todas as questões da sociedade. No livro, *A construção da Cidadania*, de Luiz Flávio Borges D´Urso, cidadania "é o direito de ter direito".

Gabarito: A

---

130. (Unioeste 2011)

O conceito de cidadania é considerado um dos mais importantes nas Ciências Sociais. Diz respeito à participação de um cidadão na comunidade, e no compartilhamento de valores comuns. Pode-se dizer que, nos últimos anos, a construção da cidadania diz respeito à própria construção da nacionalidade. Para que ela se realize plenamente, o cidadão pleno seria aquele titular de três direitos fundamentais: os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais. Entre as questões abaixo, assinale a alternativa referente às características dos direitos civis.

A) Diz respeito à participação no governo da sociedade, de fazer demonstrações políticas. Através dele podemos discutir problemas do governo, de organizar partidos, de votar, de ser votado.

B) Diz respeito à vida em sociedade que garante a participação das pessoas no governo; garante a participação na distribuição da riqueza coletiva; incluem o direito à saúde, a um salário justo, ao trabalho, à aposentadoria, enfim, um mínimo bem-estar para todos.

C) Diz respeito aos direitos essenciais à vida, ao direito de propriedade e à igualdade perante a lei. Trata-se de um direito que se desdobra na garantir de ir e vir, de escolher o seu próprio trabalho, de liberdade de expressão, de não ser condenado sem processo legal regular, de garantias da liberdade individual.

D) Diz respeito aos elementos que garantem a existência de uma máquina burocrática administrativa do Poder Executivo. A ideia central desse direito é a justiça social.

E) Diz respeito à participação de poucos indivíduos no governo da sociedade. Está mais voltado para pessoas vinculadas a partidos políticos que elaboram projetos sociais.

Comentários

A alternativa [A] diz respeito aos direitos civis; a alternativa [B] aos direitos sociais; a alternativa [C] aos direitos civis, enquanto que as alternativas [D] e [E] não correspondem a direitos de cidadania.

Gabarito: C

---

131. (Uema 2014)

Cidadania diz respeito a direitos e a deveres dos membros do Estado. É um termo polissêmico, perceptível nos fragmentos da letra da música “Pacato cidadão”.

Oh! Pacato cidadão!
Eu te chamei atenção
Não foi à toa, não
C’est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...
[...]
Pra que tanta TV
Tanto tempo pra perder
Qualquer coisa que se queira
Saber querer
Tudo bem, dissipação...
[...]
Pacato cidadão!
É o pacato da civilização
Pacato cidadão!
É o pacato da civilização [...]

Samuel Rosa e Chico Amaral. “Pacato cidadão”. In: Calango, Skank. Brasil: SM Publishing-Edições Musicais Ltda, 1994.

Estes fragmentos expressam a cidadania como um dos vários direitos civis, os quais têm seus sentidos e seus significados interpretados, de acordo com o contexto em que se aplica.

O conceito de Cidadania é

A) identidades pessoal e civil que possibilitam o autodesenvolvimento em relação ao mundo circundante.

B) processo humano e seus múltiplos valores que permeiam o modo de vida característico de um determinado grupo social.

C) Status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos são iguais com respeito aos direitos e às obrigações pertinentes ao status.

D) classe social que assegura direitos especiais a seus membros constituintes e não admite pertencimento a qualquer outro indivíduo de outra estirpe.

E) categoria política que expressa as singularidades de um determinado grupo social identificado a partir de seu nascimento.

Comentários

Tal como afirma a alternativa [C], cidadania corresponde ao *status* que os membros de uma mesma comunidade política devem possuir. Isso pressupõe a assunção de certas obrigações e direitos por parte daqueles que são considerados cidadãos.

Gabarito: C

---

132. (Uema 2011)

Em um Estado democrático de direito, cidadania é um conceito chave, muito recorrente. Em linhas gerais, ao longo da história, ser cidadão era ser membro da cidade, *civitas*. Considerando-se que cidadania é um direito e dever constitucional, pode-se então afirmar que são princípios de cidadania:

A) Participação política; democracia; liberdade econômica; pertencimento; voto.

B) Liberdade absoluta; eleições; igualdade; participação política; direitos civis.

C) Igualdade política; liberdade política; participação política e pertencimento.

D) Pertencimento; propriedade; igualdade; fraternidade; liberdade econômica.

E) Eleições; igualdade política; liberdade absoluta; participação; pertencimento.

Comentários

A cidadania exige a existência de uma comunidade política e a inserção ativa do cidadão nesta. Nesse sentido, somente a alternativa [C] é correta. Não se pode dizer que a cidadania esteja relacionada necessariamente com a liberdade econômica, com a liberdade absoluta, com a propriedade ou com as eleições.

Gabarito: C

---

133. (Ufma 2008)

A afirmação segundo a qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de que participa ativamente de todas as questões da sociedade refere-se a:

A) tirania.

B) plutocracia.

C) cidadania.

D) bonapartismo.

E) monarquia.

Comentários

O enunciado faz referência à definição do conceito de cidadania, compreendida na relação entre consciência dos deveres e direitos do cidadão e da sua atuação política ao interno da sociedade. Portanto, somente a alternativa [C] é correta.

Gabarito: C

---

134. (Unicentro 2011)

Tomando-se por base os conceitos essenciais da Sociologia, “cidadania” é um conceito que

A) sugere um conjunto de direitos direcionados a um determinado grupo etário.

B) pressupõe a consciência de seus direitos e deveres por parte da população.

C) faz referência apenas aos direitos políticos e econômicos dos indivíduos.

D) implica os indivíduos se submeterem a determinações do Estado.

E) se sustenta no desenvolvimento do capital financeiro de um grupo.

Comentários

A alternativa [B] é a mais correta. A cidadania, na sua acepção contemporânea, exige justamente a compreensão por parte dos cidadãos dos seus direitos e deveres para que ela possa se efetivar na sociedade. Ainda que a concepção clássica de cidadania enfatize a relação com os estados nacionais, as novas concepções, influenciadas pela globalização, pelos direitos à diversidade e pelos Direitos Humanos, procuram dar uma visão mais genérica e global à definição.

Gabarito: B

---

135. (Fgv 2015)

http://educacao.uol.com.br/album/2013/07/12/paquistanesa-atacada-por-defender-educacao-discursa-na-onu.htm

A imagem retrata a jovem paquistanesa Malala Yousafzai em discurso na ONU, em julho de 2013, trajando o véu e o xale da ex-premiê do Paquistão Benazir Bhutto, assassinada em 2007 em um atentado político.

Leia trechos do discurso de Malala:

Queridos amigos, em 09 de outubro de 2012, o Talibã atirou no lado esquerdo da minha testa. Atiraram nos meus amigos também. Eles acharam que aquelas balas nos silenciariam. Mas falharam e, então, do silêncio vieram milhares de vozes. (...) *O sábio ditado que diz A caneta é*

mais poderosa que a espada é verdadeiro. Os extremistas têm medo dos livros e das canetas. O poder da educação os assusta e eles têm medo das mulheres. (...) *É por isto que eles mataram 14 estudantes inocentes no recente ataque em Quetta. E é por isto que eles matam professoras. É por isto que eles atacam escolas todos os dias: porque tiveram e têm medo da mudança, da igualdade que vamos trazer para a nossa sociedade.* (...) *Deixem-nos pegar nossos livros e Canetas porque estas são as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.*

http://www.ikmr.org.br/dia-malala-discurso-onu/

Com base no texto, o apelo lançado por Malala:

A) simboliza a luta das meninas para frequentarem a escola em países com restrições religiosas, culturais e políticas à instrução feminina, como no caso do Paquistão, sob domínio Talibã, e da Índia, submetida à lei oficial da Sharia.

B) advoga o princípio da educação como arma contra a discriminação muçulmana das minorias étnico-religiosas curda e pachtun e como meio para pacificar a guerra civil em seu país.

C) apoia a formação militar feminina, inspirando-se no programa de Benazir Bhutto, a primeira mulher a ocupar um cargo de chefe de governo de um estado muçulmano moderno.

D) defende a educação como um dos direitos humanos básicos e como um meio para a libertação dos indivíduos de regimes e crenças excludentes e discriminatórios.

E) sustenta o protagonismo feminino de todas as mulheres e condena todas as religiões, em nome da adoção de um sistema de educação laico e igualitário no Paquistão.

Comentários

A fala de Malala não é somente uma crítica ao Talibã, mas a todas as formas de discriminação e controle sobre os indivíduos. Segundo ela, a educação tem o papel de funcionar como arma de resistência contra esse tipo de dominação, que não ocorre somente em países islâmicos, mas também em tantos outros contextos sociais.

Gabarito: D

---

136. (Uel 2008)

Leia o texto a seguir.

"Os Direitos Humanos têm um pressuposto que é o de reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também para o próximo. Reconhecer esse postulado nos leva a outras dificuldades: definir quais bens materiais e simbólicos são indispensáveis a nós e aos outros, ou ainda, a todos os seres humanos. [...]

A distinção entre 'bens compreensíveis', como os cosméticos, os enfeites, roupas extras, e bens incompreensíveis, como o alimento, a casa, a roupa, não é suficiente para criarmos critérios sobre quais direitos são essenciais.

Poderíamos ampliar o entendimento dos bens incompreensíveis que não seriam apenas aqueles que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas também os que garantem a integridade espiritual.

Desse modo, seriam bens incompreensíveis a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, e, também, o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura."

(CANDIDO, *A. Direitos humanos e Literatura*. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/textos_dh/literatura.html. Acesso em: 07 jul. 2007.)

Com base no texto, assinale a alternativa em que o verso apresenta clara correspondência com a temática.

A) Vamos comer / Vamos comer feijão / Vamos comer / Vamos comer farinha / Se tiver / Se não tiver então ô ô ô ô.

(Caetano Veloso. *"Vamo" Comer.*)

B) Bebida é água. / Comida é pasto. / Você tem sede de que? / Você tem fome de que? / A gente não quer só comida, / A gente quer comida, diversão e arte. / A gente não quer só comida, / A gente quer saída para qualquer parte. / A gente não quer só comida, / A gente quer bebida, diversão, balé.

(Arnaldo Antunes; Marcelo Fromer; Sérgio Britto. *Comida*.)

C) Fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão / O ronco da lara é da fome do cão / O ronco do bucho é da fome do cão / Fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão.

(Raimundos. Rumbora e Rodolfo Abrantes. *Fome de cão*.)

D) Trem sujo da Leopoldina / Correndo correndo / Parece dizer / Tem gente com fome / Tem gente com fome / Tem gente com fome.

(João Ricardo Solano Trindade. *Tem gente com fome.*)

E) Ummmm que fome / Tô com uma fome de leão / Come, come / Vo fazer uma refeição / Come, come / Vou detonar o macarrão / Come, come / Batata, vagem, agrião.

(Jairzinho Oliveira. *Comer me faz crescer*.)

Comentários

Interessante questão. Aqui, o estudante deve compreender que o texto procura superar a divisão entre bens compreensíveis e bens incompreensíveis. Por esta ótica, os bens incompreensíveis não seriam somente aqueles necessários à subsistência, mas também os bens simbólicos, tais como direito à liberdade, à crença, à opinião, à arte e à literatura. A música que se relaciona melhor com esta visão é *Comida*. Quando o cantor afirma não querer só comida, mas também "diversão", "arte", "sair para qualquer parte", ele está expandindo os anseios humanos para além das necessidades biológicas, seguindo exatamente a mesma lógica defendida por Antonio Candido.

Gabarito: B

137. (Uem 2010)

Considerando a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), assinale o que for correto.

01) Os Direitos Humanos expressam o reconhecimento de que, independente do sexo, religião e etnia, todas as pessoas são portadoras de direitos.

02) No século XXI, a aprendizagem dos direitos humanos vem perdendo força, pois percebeu-se que os governos são os únicos responsáveis pela sua promoção e defesa.

04) A DUDH foi aprovada em 1948, quando o mundo tomou consciência das consequências nefastas da Segunda Guerra Mundial. Assim, o objetivo era garantir que tamanhas atrocidades não voltariam a ser cometidas.

08) Com o passar dos anos, a luta mundial pelos direitos civis e políticos foi superada, concentrando os esforços da DUDH na conquista de direitos sociais, como a educação ou a saúde.

16) A DUDH compreende os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais como direitos universais e indivisíveis, ou seja, todos os direitos são iguais no seu valor e força.

Comentários

O item “02” está incorreto porque não procede a informação de que há uma percepção, na atualidade, de que a promoção e a defesa dos Direitos Humanos sejam de responsabilidade única dos governos. Embora seja de fundamental importância a garantia por parte do Estado – devendo, portanto, haver comprometimento dos governos – toda a sociedade deve estar ciente da importância destes direitos. A afirmação do referido item é desmentida ao se observar a ação, nos dias de hoje, de diversos grupos organizados dentro da sociedade civil que trabalham na garantia e promoção dos Direitos Humanos, denunciando com frequência violações destes direitos, muitas vezes, aliás, praticadas pelos próprios governos. Contrariamente ao que afirma o item “08”, as lutas pelos direitos civis e políticos – não obstante avanços significativos em muitos países – não foram superadas e, mesmo onde estes direitos estão estabelecidos, deve-se estar em constante vigilância para que sejam cumpridos. Ademais, os Direitos Humanos são (como bem lembra o item “16”) universais e indivisíveis, não sendo possível, desse modo, haver o privilégio de uns em detrimento de outros. Assim, somente os itens “01”, “04” e “16” estão corretos.

Gabarito: 01 + 04 + 16 = 21

---

138. (Uem 2012)

Assinale o que for correto sobre os significados atribuídos aos conceitos de “cidadania” e de “cidadão”, em distintos momentos históricos.

01) Durante a Idade Média, o único trabalhador era o servo da gleba, que lutou para ter seus direitos políticos e sua cidadania reconhecidos pelos senhores feudais.

02) Em cidades-estado (*pólis*) da Grécia Antiga, como Atenas, os escravos e os estrangeiros não eram considerados cidadãos.

04) Em nossos dias, a cidadania está diretamente vinculada aos direitos humanos, que tiveram seu reconhecimento formal com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU.

08) No começo da Idade Moderna, havia uma separação entre o homem urbano e o homem rural; o termo "cidadão" se referia ao habitante da cidade e não diretamente às questões políticas.

16) A partir do final do século XVIII, com a Revolução Francesa e a Independência dos EUA, o conceito de cidadania ampliou-se e aprofundou-se, até alcançar todos os indivíduos das sociedades democráticas modernas.

Comentários

Somente a afirmativa [01] está incorreta. O conceito de "cidadania" surgiu na Grécia Clássica, como uma forma de caracterizar as pessoas que tinham direitos e deveres dentro de uma cidade-estado. Esse conceito se modificou e adquiriu conotação universal na Declaração Universal dos Direitos Humanos, procurando englobar todas as pessoas do planeta, independentemente de onde tenham nascido. Vale ressaltar que a afirmativa [01] é incorreta porque os direitos políticos surgem a partir da era moderna, com a constituição dos Estados Nacionais e com a ascensão da burguesia como classe social dominante.

Gabarito: 02 + 04 + 08 + 16 = 30.

---

139. (Uem 2013)

"Com base no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, todas as pessoas têm o direito de: expressar-se e criar e disseminar seu trabalho na língua de sua escolha e, particularmente, na sua língua nativa; usufruir os benefícios do progresso científico e suas aplicações; contar com a proteção de interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual for autor; usufruir a liberdade indispensável para a pesquisa científica e a atividade criativa; receber educação de qualidade e treinamento que respeitem totalmente a sua identidade cultural; e participar da vida cultural de sua escolha e executar suas próprias práticas culturais, sujeito ao respeito a outros direitos humanos e liberdades fundamentais."

(O novo papel dos direitos culturais – entrevista com Farida Shaheed, da ONU. *Revista Observatório Itaú Cultural*, no. 11, 2011, p. 20).

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre as relações entre Estado e Sociedade, assinale a(s) alternativa(s) **correta**(**s**).

01) A condenação imposta ao cineasta iraniano Jafar Panahi pelo tribunal de seu país, que o proibiu de filmar por 20 anos, após realizar um filme sobre a condição das mulheres diante das restrições do Estado Islâmico, fere os princípios de direitos culturais defendidos pela ONU.

02) Usufruir as conquistas científicas significa, por exemplo, beneficiar-se dos avanços alcançados pelas pesquisas da medicina contemporânea.

04) Ter acesso à internet e à telefonia móvel constitui um direito estabelecido na legislação internacional de direitos econômicos, sociais e culturais.

08) Manifestações sociais recentes, como as Paradas de Orgulho LGBT e A Marcha das Vadias, pela natureza de seus objetivos, não podem ser consideradas manifestações culturais e políticas.

16) Um ambiente urbano que valoriza o patrimônio artístico e as mais diversas práticas culturais atende aos princípios estabelecidos pelos direitos culturais.

Comentários

Somente a afirmativa [08] está incorreta. Também os movimentos como A Marcha das Vadias e as Paradas de Orgulho LGBT são expressões culturais e políticas, devendo ser respeitadas na sua pauta de reivindicações.

Gabarito: 01 + 02 + 04 + 16 = 23

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2019)

Depois da Semana de Arte Moderna de 1922, surge em São Paulo o movimento antropofágico, com a publicação do "Manifesto da Poesia Pau-Brasil", em 1924, criado pelo escritor Oswald de Andrade. Os artistas "antropofágicos" ofereciam uma via para a arte nacional avessa à imitação do padrão artístico europeu, o qual tomava conta da cultura letrada do período. O movimento antropofágico propunha que a relação dos artistas e pensadores com a cultura europeia poderia ser revista por meio de um processo de "devoração", "digestão" e "deglutição" das influências estrangeiras. Em outras palavras, os antropofágicos acreditavam que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira, desde que fossem criativamente reestruturadas de acordo com questões e demandas presentes na nossa cultura.

Considerando os movimentos que refletiram sobre a produção artística brasileira a partir do início do século XX, é correto afirmar que

A) a influência da arte estrangeira determinou a produção artística brasileira em toda a primeira metade do século XX.

B) a cultura letrada nacional da década de 1920 tinha como objetivo estético revolucionar formas tradicionais de produção artística.

C) a deglutição antropofágica proposta pelos modernistas procurava assimilar e superar influências estéticas estrangeiras.

D) o movimento antropofágico modernista tinha como objetivo adotar práticas e valores estéticos europeus.

E) o movimento modernista e os antropofágicos defendiam as perspectivas estéticas do período barroco.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

A que campos da filosofia correspondem, respectivamente, os seguintes objetos: o verdadeiro, o belo e o justo?

A) Ética, epistemologia e estética.

B) Política, estética e metafísica.

C) Ética, moral e estética.

D) Política, filosofia da linguagem e estética.

E) Epistemologia, estética e ética.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

(Marilena Chauí, Convite à Filosofia)

Sobre o método filosófico, é correto afirmar que

A) a utilidade da filosofia relaciona-se com horizontes éticos e críticos sobre a realidade.

B) proporciona conhecimentos politicamente neutros e cientificamente objetivos.

C) a reflexão filosófica tem por objetivo reproduzir os preconceitos do senso comum.

D) produz um pensamento para o qual a aparência das coisas é igual à sua essência.

E) a filosofia é um conhecimento abstrato incapaz de induzir transformações sociais.

4. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* "O bóson de Higgs". *In*: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arqué diz respeito

A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.

B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.

C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.

D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.

E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

5. (Unesp 2020)

[Leonardo da Vinci] viu que "a água corrente detém em si um número infinito de movimentos".

Um "número infinito"? Para Leonardo, não se trata apenas de uma figura de linguagem. Ao falar da variedade infinita da natureza e sobretudo de fenômenos como as correntes de água, ele estava fazendo uma distinção baseada na preferência por sistemas analógicos sobre os digitais. Em um sistema analógico, há gradações infinitas, o que se aplica à maioria das coisas que fascinavam Leonardo: sombras de *sfumato*, cores, movimento, ondas, a passagem do tempo, a dinâmica dos fluidos.

(Walter Isaacson. *Leonardo da Vinci*, 2017.)

A partir da explicação do texto sobre Leonardo da Vinci, pode-se afirmar que

A) o princípio cristão da vida eterna orientou o pensamento renascentista.

B) o materialismo pré-socrático foi a principal sustentação teórica do Renascimento.

C) os experimentos da Antiguidade oriental basearam a ciência renascentista.

D) as concepções artísticas medievais fundamentaram a arte renascentista.

E) a observação da pluralidade da natureza foi um dos fundamentos do Renascimento.

6. (Unesp 2020)

A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas com a cosmologia de Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a física adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno. A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar.

(Claudio M. Porto e Maria Beatriz D. S. M. Porto. "A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna". *In*: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 30, no 4, 2008. Adaptado.)

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

A) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.

B) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da física.

C) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.

D) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.

E) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

7. (Unesp 2019)

Galileu tornou-se o criador da física moderna quando anunciou as leis fundamentais do movimento. Formulando tais princípios, ele estruturou todo o conhecimento científico da natureza e abalou os alicerces que fundamentavam a concepção medieval do mundo. Destruiu a ideia de que o mundo possui uma estrutura finita, hierarquicamente ordenada e substituiu-a pela visão de um universo aberto, infinito. Pôs de lado o finalismo aristotélico e escolástico, segundo o qual tudo aquilo que ocorre na natureza ocorre para cumprir desígnios superiores; e mostrou que a natureza é fundamentalmente um conjunto de fenômenos mecânicos.

(José Américo M. Pessanha. *Galileu Galilei*, 2000. Adaptado.)

A importância da obra de Galileu para o surgimento da ciência moderna justifica-se porque seu pensamento

A) resgatou uma concepção medieval de mundo.

B) baseou-se em uma visão teológica sobre a natureza.

C) fundamentou-se em conceitos metafísicos.

D) fundou as bases para o desenvolvimento da alquimia.

E) atribuiu regularidade matemática aos fenômenos naturais.

8. (Unesp 2018)

Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

(Blaise Pascal. *Pensamentos*, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

A) científica.

B) ateísta.

C) antropocêntrica.

D) materialista.

E) teológica.

9. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundeza.

(NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráfi cos, III. In: Os Pré-Socrá- ticos. Fragmentos, Doxagrafi a, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)

Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

A) O uso de imagens plásticas.

B) A referência à fé em seu contexto institucional.

C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.

D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.

E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

10. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.

B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.

C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.

D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

11. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C, (Ta Meta ta Phusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.

Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas

primeiras.
A) Lógica.

B) Teleologia.

C) Filosofia Primeira.

D) Ciência Universal.

E) Dialética.

12. (AOCP - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

"Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais" (CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).

B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.

C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).

13. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual é o domínio da filosofia que investiga prioritariamente o ser tal como ele é nele mesmo?

A) Gnosiologia

B) Ontologia

C) Criticismo

D) Lógica

E) Ética

14. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.

B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.

C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.

D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.

E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.

15. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

A) astrologia e lógica.

B) teologia e racionalismo.

C) cosmogonia e cosmologia.

D) sofística e dialética.

E) astrologia e astronomia.

16. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.

C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.

D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.

E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

17. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

"A Criação do Mundo". *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

18. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.

B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.

C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.

D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

19. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão ¯ ”o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

A) estética.

B) filosófica.

C) mitológica.

D) científica.

E) crítica.

20. (Unicamp 2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.

B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.

C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.

D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

21. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.

B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.

C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).

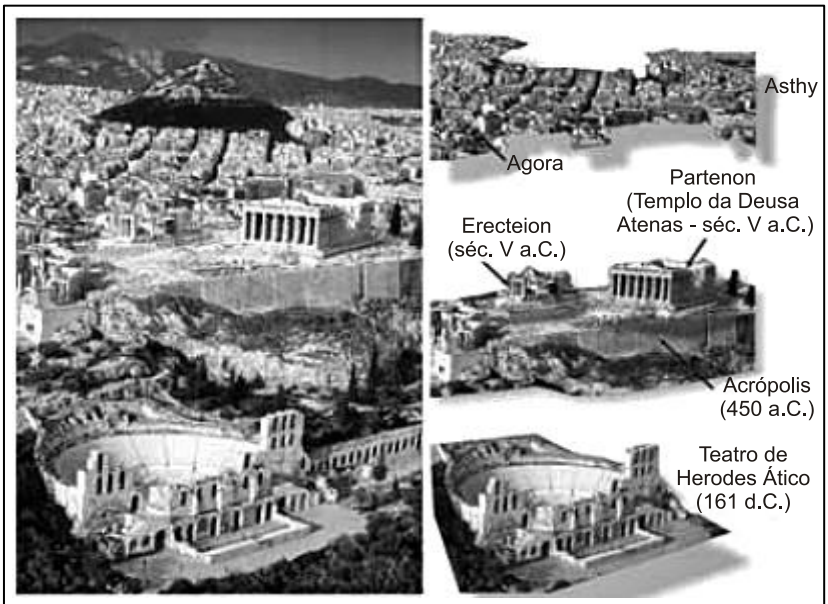


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

22. (Uel 2014)

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

23. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, "[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional".

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.

B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.

C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

D) A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

24. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.

B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.

C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

25. (Unioeste 2012)

"É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político,

exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana".

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate publico de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso e o "Mito de Er" utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

26. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

27. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.

B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.

C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.

D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

28. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções especificas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que

A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.

B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.

C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.

D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.

E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

29. (Vunesp 2015)

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Sendo assim, a superioridade dos gregos em relação aos outros povos nesse ponto específico é de caráter não puramente quantitativo, mas qualitativo, porque o que eles criaram, instituindo a filosofia, constitui novidade que, em certo sentido, é absoluta. Com efeito, não é em qualquer cultura que a ciência é possível. Há ideias que tornam estruturalmente impossível o nascimento e o desenvolvimento de determinadas concepções – e, até mesmo, ideias que interditam toda a ciência em seu conjunto, pelo menos a ciência como hoje a conhecemos. Pois bem, em função de suas categorias racionais, foi a filosofia que possibilitou o nascimento da ciência, e, em certo sentido, a gerou. E reconhecer isso significa também reconhecer aos gregos o mérito de terem dado uma contribuição verdadeiramente excepcional à história da civilização.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, vol. 1, 1990. Adaptado.)

Baseando-se no texto, explique por que a definição apresentada de "filosofia" pode ser considerada eurocêntrica. Explique também que tipo de ideias apresentaria a característica de impedir o desenvolvimento do conhecimento científico.

30. (Vunesp 2015)

Do ponto de vista do Iluminismo, a ilusão deixa de ser uma simples deficiência subjetiva, e passa a enraizar-se em contextos de dominação, de onde a ilusão deriva e se incumbe de estabilizar. O preconceito – a opinião falsa, não controlável pela razão e pela experiência – revela seu substrato político. É no interesse do poder que a razão é capturada pelas perturbações emocionais, abstendo-se do esforço necessário para libertar-se das paixões perversas, e para romper o véu das aparências, que impedem uma reflexão emancipatória. Deixando-se arrastar pelas interferências, a razão não pode pensar o sistema social em sua realidade. Prisioneira do dogmatismo, que nem pode ser submetido ao tribunal da experiência nem permite a instauração desse tribunal, a razão está entregue, sem defesa, às imposturas da religião e de todos os outros dogmas legitimadores.

(Sérgio Paulo Rouanet. *A razão cativa*, 1990. Adaptado.)

Considerando o texto e o título sugestivo do livro de Rouanet, explique as implicações políticas do cativeiro da razão e defina o que significa a reflexão emancipatória referida pelo autor.

31. (Vunesp 2014)

Texto 1

Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais, aquilo que acontece aos homens, tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados são capazes de interpretar. Os sacerdotes, os rituais religiosos, os oráculos servem como intermediários, pontes entre o mundo humano e o mundo divino. Os cultos e os sacrifícios religiosos encontrados nessas sociedades são, assim, formas de se agradecer esses favores ou de se aplacar a ira dos deuses.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

Texto 2

Ao longo da história, a corrente filosófica do Empirismo foi associada às seguintes características: 1. Negação de qualquer conhecimento ou princípio inato, que deva ser necessariamente reconhecido como válido, sem nenhuma confirmação ou verificação. 2. Negação do 'suprassensível', entendido como qualquer realidade não passível de verificação e aferição de qualquer tipo. 3. Ênfase na importância da realidade atual ou imediatamente presente aos órgãos de verificação e comprovação, ou seja, no fato: essa ênfase é consequência do recurso à evidência sensível.

(Nicola Abbagnano. *Dicionário de filosofia*, 2007. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados, comente a oposição entre o pensamento mítico e a corrente filosófica do empirismo.

32. (Vunesp 2013)

Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

33. (Vunesp 2012)

A ciência moderna tem maior poder explicativo, permite previsões mais seguras e assegura tecnologias e aplicações mais eficazes. Não há dúvida de que a explicação científica sobre a natureza da chuva comporta usos que a explicação indígena não comporta, como facilitar prognósticos meteorológicos ou a instalação de sistemas de irrigação. Para a ciência moderna, a Lua é um satélite que descreve uma órbita elíptica em torno da Terra, cuja distância mínima do nosso planeta é cerca de 360 mil quilômetros, e que tem raio de 1 736 quilômetros. Para os gregos, era Selene, filha de Hyprion, irmã de Hélios, amante de Endymion e Pan, e percorria o céu numa carruagem de prata. Tenho mais simpatia pela explicação dos gregos, mas devo reconhecer que a teoria moderna permite prever os eclipses da Lua e até desembarcar na Lua, façanha dificilmente concebível para uma cultura que continuasse aceitando a explicação mitológica. Os astronautas da NASA encontraram na superfície do nosso satélite as montanhas observadas por Galileu, mas não encontraram nem Selene nem sua carruagem de prata. Para o bem ou para o mal as teorias científicas modernas são válidas, o que não ocorre com as teorias alternativas.

(Sérgio Paulo Rouanet, filósofo brasileiro, 1993. Adaptado.)

Cite o nome dos dois diferentes tipos de conhecimento comentados no texto e explique duas diferenças entre eles.

34. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.

(Adaptado de: <http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-ti/>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconhecereis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

A) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

B) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicite o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

35. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

"Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam rei e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta união do poder político com a filosofia, enquanto as numerosas naturezas que atualmente seguem um destes caminhos com exclusão do outro não forem impedidas forçosamente de o fazer, não haverá tréguas dos males, meu caro Gláucon, para as cidades, nem sequer, julgo eu, para o gênero humano, nem antes disso será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos. Mas isto é o que eu há muito hesitava em dizer, por ver como seriam paradoxais essas afirmações. Efetivamente, é penoso ver que não há outra felicidade possível, particular ou pública".

(Platão. A República, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993)

Platão foi discípulo de Sócrates e adotou do mestre, no exercício do pensamento filosófico, o método de perguntas e respostas.

Em A República, Sócrates dialoga com Gláucon sobre a necessidade de um novo equilíbrio político na polis grega. Segundo o argumento platônico,

A) a qualquer um é dada a capacidade de bem governar a cidade.

B) a união da filosofia com a política é prejudicial à felicidade dos cidadãos.

C) a garantia da independência da cidade é a constituição de um poder militar.

D) a formação filosófica de estrangeiros e mulheres é capaz de garantir a democracia.

E) a felicidade de todos é possível somente se os filósofos assumirem o poder.

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Na cidade sois todos irmãos, (...) mas o deus que vos formou misturou ouro na composição daqueles de entre vós que são capazes de comandar: por isso são os mais preciosos. Misturou prata na composição dos auxiliares; ferro e bronze na dos lavradores e na dos outros artesãos. Em geral procriareis filhos semelhantes a vós; mas, visto que sois todos parentes, pode suceder que do ouro nasça um rebento de prata, da prata um rebento de ouro e que as mesmas transmutações se produzam entre os outros metais. Por isso, acima de tudo e principalmente, o deus ordena aos magistrados que zelem atentamente pelas crianças, que atentem no metal que se encontra misturado à sua alma e, se nos seus próprios filhos houver mistura de bronze ou ferro, que sejam impiedosos para com eles e lhes reservem o tipo de honra devida à sua natureza, relegando-os para a classe dos artesãos e lavradores; mas, se destes últimos nascer uma criança cuja alma contenha ouro ou prata, o deus quer que seja honrada, elevando-a à categoria de guarda ou à de auxiliar.

(Platão. República. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 111)

Nesta passagem da República, Platão apresenta uma metáfora que descreve

A) a consagração de uma concepção democrática na polis ideal platônica.

B) os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas segundo Platão.

C) o modelo militarista da organização social imperante em Esparta.

D) a organização democrática de Atenas, considerada ideal por Platão.

E) a igualdade intrínseca que caracteriza todos os habitantes da polis.

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Na obra Teeteto, Platão apresenta um método para auxiliar os jovens a examinar se suas opiniões são justificadas, analisando-as, verificando seus pressupostos, quais podem ser suas consequências e se conduzem a uma conclusão contraditória. Esse método se mostra especialmente importante quando se trata de verificar se opiniões são verdadeiras ou não.

Segundo o método proposto por Platão, é correto afirmar que as opiniões

A) podem ser consideradas verdadeiras se são defendidas por uma autoridade política ou religiosa.

B) devem ser submetidas a uma verificação exaustiva antes de serem consideradas verdadeiras ou falsas.

C) devem ser consideradas falsas por princípio se forem repetidas por uma maioria que as defende.

D) podem ser logicamente consideradas verdadeiras e falsas ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto.

E) devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível verificar ou justificar suas conclusões.

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Embora não seja algo preciso e rigoroso, há uma tradição que concebe duas correntes filosóficas opostas a percorrerem os séculos, consagradas simbolicamente pelas duas figuras centrais, Platão e Aristóteles, presentes no célebre quadro de Rafael, A escola de Atenas. São elas:

A) o tomismo, desenvolvido na Idade Média, pela Igreja católica, e o criticismo, surgido na Antiguidade, e que teve apogeu no século XIX.

B) o ceticismo, que diz que não há conhecimento seguro sobre o empírico, e o empirismo, que se fundamenta na experiência para a produção de conhecimentos científicos.

C) o empirismo, caracterizado pela ideia de que a razão é a fonte do conhecimento verdadeiro, e o racionalismo, que defende o uso de métodos racionais para se atingir um conhecimento seguro.

D) o racionalismo, que concebe o sujeito como fonte do conhecimento, e o empirismo, que entende que a origem do conhecimento está nos sentidos.

E) o platonismo, que concebe a existência de um mundo ideal, e o aristotelismo, que entende que a natureza é a origem da verdade.

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

"A epopeia, a tragédia, assim como a poesia ditirâmbica e a maior parte da aulética e da citarística, todas são, em geral, imitações. Diferem, porém, umas das outras, por três aspectos: ou porque imitam por meios diversos, ou porque imitam objetos diversos ou porque imitam por modos diversos e não da mesma maneira. Pois tal como há os que imitam muitas coisas, exprimindo-se com cores e figuras (por arte ou por costume), assim acontece nas sobreditas artes: na verdade, todas elas imitam com o ritmo, a linguagem e a harmonia, usando estes elementos separada ou conjuntamente. Por exemplo, só de harmonia e ritmo usam a aulética e a citarística e quaisquer outras artes congêneres, como a siríngica; com o ritmo e sem harmonia, imita a arte dos dançarinos, porque também estes, por ritmos gesticulados, imitam caracteres, afetos e ações."

(Aristóteles, Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1984)

A partir do texto, pode-se concluir que, segundo Aristóteles,

A) todas as artes poéticas são reconhecidamente artes miméticas.

B) todas as artes procuram reproduzir a realidade de maneira uniforme.

C) a arte é uma forma de modificar a natureza.

D) a arte consiste numa forma cômica de imitação da realidade.

E) nenhuma arte consegue imitar adequadamente a realidade.

41. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política.)

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que

A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.

B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.

C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.

D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.

E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

42.

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.

B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.

C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

43.

A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos "das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos". Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.

B) plenitude espiritual a ascese pessoal.

C) finalidade das ações e condutas humanas.

D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.

E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

44.

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à:

A) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.

B) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.

C) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.

D) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.

E) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

45.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles*: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.

B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.

D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

46.

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre:

A) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.

B) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.

C) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.

D) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.

E) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

47.

“Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um

criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia".

Disponível em: http://www.culturabrasil.org. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

A) "Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo." (Jean Paul Sartre)

B) "Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser." (Santo Agostinho)

C) "Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte." (Arthur Schopenhauer)

D) "Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo." (Michel Foucault)

E) "O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança." (Friedrich Nietzsche)

48. (Uel 2014)

A *República* de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.

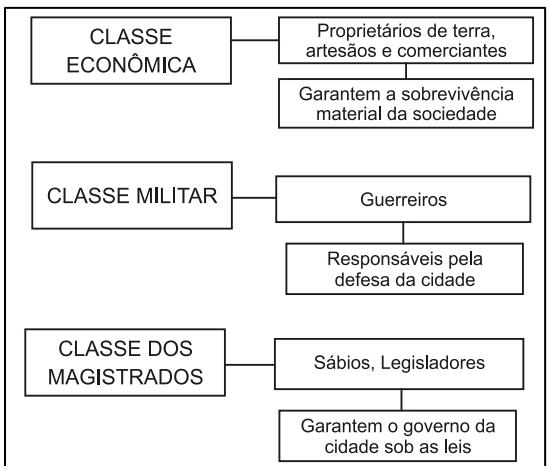


Figura: Esquema de organização social na *República de Platão*.

(Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/a_republica_de_platao_uma_alternativa_para_a_organ.htm>. Acesso em: 8 abr. 2013.)

Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

( ) As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Giges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.

( ) Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.

( ) Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.

( ) O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.

( ) O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

A) V – V – F – F – F.

B) V – F – V – V – F.

C) F – V – V – F – V.

D) F – V – F – V – F.

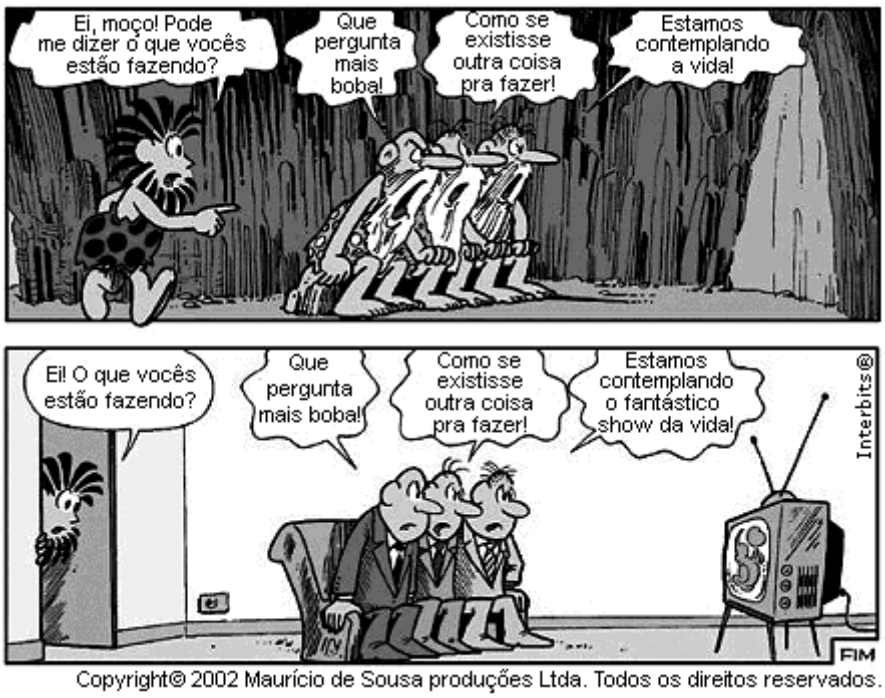
E) F – F – F – V – V.

49. (Uenp 2010)

Conosco homens, aí se diz, se passa o mesmo que com prisioneiros, que se achassem numa caverna subterrânea, encadeados, desde o nascimento, a um banco, de modo a nunca poderem voltar-se, e assim só poderem ver a parede oposta à entrada. Por detrás deles, na entrada da caverna, corre por toda a largura dela, um muro da altura de um homem, e por trás deste, arde uma fogueira. Se entre esta e o muro passarem homens transportando imagens, estátuas, figuras de animais, utensílios etc, que ultrapassem a altura do muro, então as sombras desses objetos, que o fogo faz aparecerem, se projetam na parede da caverna, e os prisioneiros também percebem, além da sombra, o eco das palavras pronunciadas pelos homens que passam. Como esses prisioneiros nunca perceberam outra coisa senão as sombras e o eco, têm eles essas imagens pela verdadeira realidade. Se eles pudessem, por uma vez, voltar-se e contemplar, a luz do fogo, os próprios objetos, cujas sombras foram apenas o que até agora viram; e se pudessem ouvir diretamente os sons, além dos ecos até então ouvidos, sem dúvida ficariam atônitos com essa nova realidade. Mas se além disso pudessem, fora da caverna e à luz do sol, contemplar os próprios homens vivos, bem como os animais e as coisas

reais, de que as figuras projetadas na caverna eram apenas cópias, então ficariam de todo fascinados com essa realidade de forma tão diversa.

PLATÃO, *7.º* livro da *República, p.*514 ss..



Copyright© 2002 Maurício de Sousa produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Relacionando o fragmento de texto de Platão e a tirinha da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, com os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna, assinale a alternativa incorreta.

A) Os homens acorrentados no fundo da caverna são aqueles que passam a vida contemplando sombras, acreditando que elas correspondem à realidade e à verdade.

B) Para Platão existem três níveis de conhecimento: o primeiro é chamado de *agnosis*, que significa ignorância, e corresponde ao estágio dos homens no interior da caverna; o segundo é denominado de *doxa*, ou opinião, e é o primeiro estágio de conhecimento, que se forma logo após os homens saírem da caverna e contemplarem a realidade; o terceiro é designado pela palavra grega *epistheme*, que significa ciência, ou o conhecimento em sua integralidade.

C) Para Platão existe um único mundo sensível e inteligível, de forma que os homens devem aprender com a experiência a distinguir o conhecimento verdadeiro de impressões falsas dos sentidos.

D) O visível, para Platão, corresponde ao império dos sentidos captado pelo olhar e dominado pela subjetividade. É o reino do homem comum preso, às coisas do cotidiano.

E) O inteligível, para Platão, diz respeito à razão. É o reino do homem sábio, que desconfia das primeiras impressões e busca um conhecimento das causas da realidade.

50. (Uff 2010)

Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia.

Estátua de Noel Rosa, localizada na entrada de Vila Isabel, bairro da cidade do Rio de Janeiro. (in: http://pt.wikipedia.org/wiki/Noel_Rosa)

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção "Filosofia", composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

A) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.

B) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.

C) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.

D) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.

E) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

51. (Uepa 2015)

Leia o texto para responder à questão.

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

A) oligarquia.

B) república.

C) democracia.

D) monarquia.

E) plutocracia.

52. (Pucpr 2015)

Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.

I. O texto *Apologia de Sócrates*, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.

II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.

III. Entre as acusações que Sócrates recebe está a de “corromper a juventude”.

IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.

V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas **CORRETAS**.

A) II, IV e V.

B) I, III e IV.

C) I, III e V.

D) II, III e V.

E) I, II e III.

53. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. De Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. Coleção "Os Pensadores".

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mímesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

A) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.

B) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.

C) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.

D) Aristóteles concebe a mímesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.

E) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

54. (Uea 2014)

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar:

A) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.

B) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.

C) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.

D) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.

E) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

55. (Uea 2014)

A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

A) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.

B) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.

C) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.

D) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.

E) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

56. (Ufu 2013)

O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

A) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.

B) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.

C) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofística.

D) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

57. (Unicamp 2013)

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação "sei que nada sei", registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O "sei que nada sei" é um ponto de partida para a Filosofia, pois

A) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.

B) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.

C) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.

D) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

58. (Ufsm 2013)

Leonardo Boff inclui a generosidade como uma pilastra de um modelo adequado de sustentabilidade. Ele a caracteriza do seguinte modo: Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Já os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel. Ela deve viver também da generosidade dos cidadãos, de seu espírito de cooperação e de solidariedade voluntária.

Considere as seguintes afirmações:

I. Segundo o texto, generosidade e justiça podem ser complementares uma à outra.

II. Segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça.

III. Já na ética aristotélica, a generosidade é uma virtude e a extravagância e a avareza são os vícios correlacionados a ela.

Está(ão) correta(s)

A) apenas I.

B) apenas II.

C) apenas I e III.

D) apenas II e III.

E) I, II e III.

59. (Ufu 2013)

[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, Metafísica. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

A) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.

B) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.

C) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.

D) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

60. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, *In*. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.

B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.

C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.

D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

61. (Uncisal 2011)

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia

A) transmitia conhecimentos de natureza científica.

B) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.

C) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.

D) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.

E) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

62. (Uff 2012)

Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

A) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.

B) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.

C) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.

D) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.

E) promover o anonimato das opiniões e decisões.

63. (Unimontes 2011)

Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas, quando falava, exercia estranho fascínio. Podemos atribuir a Sócrates duas maneiras de se chegar ao conhecimento. Essas duas maneiras são denominadas de

A) doxa e ironia.

B) ironia e maiêutica.

C) maiêutica e doxa.

D) maiêutica e episteme.

64. (Unicentro 2012)

Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

( ) Sócrates é autor da obra Ética a Nicômaco.

( ) O pensamento socrático está escrito em hebraico.

( ) A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.

( ) Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.

( ) Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) F V F V V.

B) V F V V F.

C) F F V F V.

D) V F F F V.

E) F V V V F.

65. (Uff 2011)

Segundo Platão, as opiniões dos seres humanos sobre a realidade são quase sempre equivocadas, ilusórias e, sobretudo, passageiras, já que eles mudam de opinião de acordo com as circunstâncias. Como agem baseados em opiniões, sua conduta resulta quase sempre em injustiça, desordem e insatisfação, ou seja, na imperfeição da sociedade.

Em seu livro *A República*, ele, então, idealizou uma sociedade capaz de alcançar a perfeição, desde que seu governo coubesse exclusivamente

A) aos guerreiros, porque somente eles teriam força para obrigar todos a agirem corretamente.

B) aos tiranos, porque somente eles unificariam a sociedade sob a mesma vontade.

C) aos mais ricos, porque somente eles saberiam aplicar bem os recursos da sociedade.

D) aos demagogos, porque somente eles convenceriam a maioria a agir de modo organizado.

E) aos filósofos, porque somente eles disporiam de conhecimento verdadeiro e imutável.

66. (Unisc 2012)

Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco,* Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

A) a coragem.

B) a retórica.

C) a verdade.

D) a prudência ou moderação.

E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

67. (Unesp 2020)

Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *república* ou de *corpo político*, o qual é chamado por seus membros de *Estado* [...].

(Jean-Jacques Rousseau. *Os pensadores*, 1983.)

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

A) coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.

B) humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.

C) socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.

D) corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.

E) contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

68. (Unesp 2020)

Do nascimento do Estado moderno até a Revolução Francesa, ou seja, do século XVI aos fins do século XVIII, a filosofia política foi obrigada a reformular grande parte de suas teses, devido às mudanças ocorridas naquele período. O que se buscou na modernidade iluminista foi fortalecer a filosofia em uma configuração contrária aos dogmas políticos que reforçavam a crença em uma autoridade divina.

(Thiago Rodrigo Nappi. "Tradição e inovação na teoria das formas de governo: Montesquieu e a ideia de despotismo". *In*: *Historiæ*, vol. 3, no 3, 2012. Adaptado.)

O filósofo iluminista Montesquieu, autor de *Do espírito das leis*, criticou o absolutismo e propôs

A) a divisão dos poderes em executivo, legislativo e judiciário.

B) a restauração de critérios metafísicos para a escolha de governantes.

C) a justificativa do despotismo em nome da paz social.

D) a obediência às leis costumeiras de origem feudal.

E) a retirada do poder político do povo.

69. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2019)

Segundo Norberto Bobbio, entre os ideais que definem a democracia e a "matéria bruta", ou seja, entre a teoria e a prática, entre o que foi prometido e o que foi realizado, há uma longa distância. Para ele, o aprofundamento da democracia no Brasil deve orientar-se pela superação dos descompassos entre os ideais e a realidade. Bobbio nos dá algumas pistas para essa tarefa ao identificar certos objetivos que, na prática, as democracias não foram capazes de alcançar.

Destacam-se, dentre elas, a importância de se estender a democracia política para a democracia social; a necessidade de combater o que denomina poder invisível, ou seja, de se realizar o princípio da publicidade, e, por fim, de se promover a educação para a cidadania.

(Denise Vitale. Revista Cult. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/ home/cidadania-e-democracia-no-brasil/. Adaptado)

Segundo o texto, cabe afirmar que a democracia brasileira

A) promove a democracia social entre os cidadãos ao garantir o sufrágio universal.

B) enfrenta problemas estruturais históricos para efetivar os ideais democráticos.

C) torna públicos os interesses econômicos subjacentes às políticas de governo.

D) supera a divisão entre princípios democráticos e sua efetiva implementação.

E) implementa o princípio da publicidade ao garantir a propaganda eleitoral gratuita.

70. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Concepções filosóficas sobre a natureza humana divergiram muito entre filósofos da era moderna. Para Thomas Hobbes, o ser humano é naturalmente egoísta, preocupando-se apenas consigo mesmo. Para Jean Jacques Rousseau, por outro lado, o ser humano é naturalmente bom.

Considerando estas duas perspectivas diversas, assinale a alternativa correta.

A) Para Hobbes, a organização do Estado permite ao ser humano permanecer egoísta.

B) Segundo Rousseau, a natureza humana precisa ser domesticada pela sociedade.

C) As teses sobre a natureza humana de Hobbes e Rousseau acabam coincidindo.

D) Na perspectiva de Rousseau, a vida em sociedade corrompe a natureza humana.

E) Hobbes defende uma perspectiva otimista sobre a verdadeira natureza humana.

71. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

A concepção de direitos humanos tem sido alvo de muitas controvérsias em nosso país nos últimos anos, embora o Brasil seja signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa declaração, aprovada pela ONU em 1948, tem como um de seus objetivos propiciar "[...] o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença

e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade, a mais alta aspiração do ser humano comum."

(Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm, Adaptada)

O compromisso assumido pelo Brasil como signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos implica que

A) as forças nacionais de segurança têm a obrigação legal de respeitar os direitos humanos.

B) a declaração não se aplica diretamente no Brasil por se tratar de tratado internacional.

C) a obrigação de respeitar os direitos humanos não se aplica nas ações da Polícia Militar.

D) as empresas de segurança privada não são obrigadas a respeitar os direitos humanos.

E) as polícias estaduais Militar e Civil devem respeitar apenas a legislação de seu Estado.

72. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

O pensamento de Rousseau é muitas vezes entendido como radical no que se refere à sua visão de democracia porque

A) propõe que só com o socialismo poderemos chegar a uma verdadeira democracia, pois assim se estabelece a igualdade entre os homens.

B) propõe o voto direto para todos os cargos de representantes do povo.

C) critica as formas de representação vigentes, dizendo que somente quando votamos é que somos livres e soberanos.

D) concebe a necessidade de um Estado acima da Sociedade que submete a todos igualmente.

E) defende, pela primeira vez, o direito de voto para as mulheres para que seja garantida a democracia.

73. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil e compelido tanto pelo instinto quanto pela razão a defender-se do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém sem ser a isso levado por alguma coisa ou mesmo depois de atingido por algum mal. Porque, segundo o sábio Locke, "não haveria afronta se não houvesse propriedade".

(Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. Adaptado)

Baseando-se no texto, é correto afirmar que o pensamento do filósofo Rousseau

A) concebeu a existência da propriedade como origem das desigualdades sociais.

B) exaltou a civilização burguesa em detrimento das sociedades primitivas.

C) considerou a vida em estado de natureza como “guerra de todos contra todos”.

D) defendeu a autoridade totalitária do Estado contra os direitos individuais.

E) desenvolveu argumentos ideologicamente favoráveis ao colonialismo europeu.

74. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

“Aqui, portanto, está a complexidade, o fascínio e a tragédia de toda vida política. A política é composta de dois elementos – utopia e realidade – pertencentes a dois planos diferentes que jamais se encontram. Não há barreira maior ao pensamento político claro do que o fracasso em distinguir entre ideais, que são utopia, e instituições, que são realidade. O comunista, que lançava o comunismo contra a democracia, pensava normalmente no comunismo como um ideal puro de igualdade e fraternidade, e na democracia como uma instituição que existia na Grã-Bretanha, França ou Estados Unidos, e que apresentava os interesses escusos, as desigualdades e a opressão inerentes a todas as instituições políticas. O democrata, que fazia a mesma comparação, estava de fato comparando um padrão ideal de democracia existente no céu, com o comunismo, como uma instituição existente na Rússia Soviética, com suas divisões de classes, suas caças aos hereges e seus campos de concentração. A comparação, feita, em ambos os casos, entre um ideal e uma instituição, é irrelevante e não faz sentido. O ideal, uma vez incorporado numa instituição, deixa de ser um ideal e torna-se a expressão de um interesse egoístico, que deve ser destruído em nome de um novo ideal. Esta constante interação de forças irreconciliáveis é a substância da política. Toda situação política contém elementos mutuamente incompatíveis de utopia e realidade, de moral e poder.”

(E. H. Carr, Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais. Editora Universidade de Brasília, 2001)

Nesse texto, o historiador, jornalista e teórico das relações internacionais britânico E. H. Carr reflete sobre a complexidade da política. Segundo o texto,

A) o comunismo é um regime antidemocrático, desigual e contrário à liberdade de opinião.

B) a democracia é uma instituição que apresenta as mesmas desigualdades inerentes a todas as instituições políticas.

C) o fenômeno político apresenta traços diversos, contraditórios, difíceis de serem distinguidos no momento da ação propriamente política.

D) tanto o comunista quanto o democrata estão certos em acreditar que o realismo deve se impor às utopias.

E) os democratas e os comunistas têm razão em acreditar que a política é feita mais de utopia do que de realidade.

75. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

"Ora, como os pactos de confiança mútua são inválidos sempre que de qualquer dos lados existe receio de não cumprimento, embora a origem da justiça seja a celebração dos pactos, não pode haver realmente injustiça antes de ser removida a causa desse medo; o que não pode ser feito enquanto os homens se encontram na condição natural de guerra. Portanto, para que as palavras "justo" e "injusto" possam ter lugar, é necessária alguma espécie de poder coercitivo, capaz de obrigar igualmente os homens ao cumprimento de seus pactos, mediante o terror de algum castigo que seja superior ao benefício que esperam tirar do rompimento do pacto, e capaz de fortalecer aquela propriedade que os homens adquirem por contrato mútuo, como recompensa do direito universal a que renunciaram. E não pode haver tal poder antes de erigir-se um Estado".

(Thomas Hobbes. Leviatã: ou Matéria, Forma e Poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1984)

O Leviatã de Hobbes é um livro clássico de reflexão política. Publicado durante a guerra civil inglesa, em 1651, elabora filosoficamente uma das teorias mais influentes do Contrato Social.

O excerto trata da questão da justiça, que, segundo o autor,

A) está presente no estado de natureza, antes do nascimento do Estado.

B) surge nas relações humanas desprovidas de temor.

C) vigora na guerra no momento da celebração de pactos.

D) é voluntariamente respeitada por homens conscientes de seus direitos.

E) torna-se possível somente com a instituição de um poder coercitivo comum a todos.

76. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

"Ora, as questões policiais enfrentadas pelos direitos humanos constituem apenas pequena parte (situada no âmbito dos direitos civis) de seu amplo conteúdo. José Reinaldo de Lima Lopes esclarece que os casos de defesa dos direitos humanos de meados da década de 70 para cá só parcialmente se referem a questões policiais. A sua imensa maioria – não noticiada pela grande imprensa – esteve concentrada nas chamadas questões sociais (direito à terra e à moradia, direitos trabalhistas e previdenciários, direitos políticos, direitos à saúde, à educação, etc). E no decorrer da segunda metade da década de 80, principalmente nos anos de 1985 a 1988, as organizações de defesa dos direitos humanos multiplicaram informações sobre a Constituição e a Constituinte, inclusive apresentando proposta (incluída no regimento interno do Congresso Constituinte) de emendas ao projeto de Constituição por iniciativa popular. Assim, a tentativa de restringir os direitos humanos às questões policiais é, senão carregada de ignorância quanto ao amplo conteúdo e alcance dos direitos humanos, motivada de má-fé por grupos de poder historicamente obstruidores do irreversível processo evolutivo dos direitos humanos".

(Alci Marcus Ribeiro Borges. Direitos humanos: conceitos e preconceitos. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1248, 1 dez. 2006. Disponível em: http://jus.com.br. Acesso: 20.05.2013)

O texto apresentado procura

A) provar que a prática dos direitos humanos não é uma preocupação dos representantes políticos democraticamente eleitos.

B) demonstrar que a defesa dos direitos humanos tem como objetivo salvaguardar os direitos dos criminosos a um julgamento justo.

C) criticar aqueles que consideram que a defesa dos direitos humanos se reduz às questões policiais.

D) defender que a implantação de leis que promovam os direitos humanos é suficiente para evitar a violência e a injustiça social.

E) mostrar que houve poucos registros de violação de direitos civis durante a década de 80 no Brasil.

77. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

"Enquanto os homens se contentaram com suas cabanas rústicas, enquanto se limitaram a costurar com espinhos ou com cerdas suas roupas de peles, a enfeitar-se com plumas e conchas, a pintar o corpo com várias cores, a aperfeiçoar ou embelezar seus arcos e flechas, a cortar com pedras agudas algumas canoas de pescador ou alguns instrumentos grosseiros de música – em uma palavra: enquanto só se dedicaram a obras que um único homem podia criar, e a artes que não solicitavam o concurso de várias mãos, viveram tão livres, sadios, bons e felizes quanto o poderiam ser por sua natureza, e continuaram a gozar entre si das doçuras de um comércio independente; mas, desde o instante em que um homem sentiu necessidade do socorro de outro, desde que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos aprazíveis que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas".

(J. J. Rousseau. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo, Abril Cultural, 1978)

A partir da análise do texto, assinale a alternativa correta.

A) O homem que consegue sobreviver independentemente do auxílio de outros homens está condenado a uma existência miserável.

B) O homem necessita viver com outros homens em sociedade, pois somente assim poderá desfrutar de uma existência digna e próspera.

C) Assim que o homem sentiu necessidade de viver em sociedade, a igualdade floresceu com o surgimento da propriedade e do trabalho.

D) A vida do homem em sociedade fez com que a desigualdade passasse a dominar e a escravidão e a miséria tornaram-se cada vez maiores.

E) A escravidão e a miséria predominam quando o homem não tem necessidade de viver em conjunto com outros.

78. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Tramita no Senado um projeto que reserva 50% das vagas em universidades federais para egressos de escolas públicas. A proposta pode até ser justa, mas, se efetivada, representaria um golpe na excelência dessas instituições. (...) Democratizar-se e manter a qualidade são objetivos até certo ponto contraditórios. Não que seja impossível conciliá-los, mas existe um número ótimo de alunos menos preparados que uma instituição pode incorporar antes de comprometer a qualidade. Um corte linear de 50% em todas as universidades federais dificilmente é a melhor resposta.

(Hélio Schwartsman. “Cotas e ilusões”. Folha de São Paulo, 09.06.2012)

O texto sugere que

A) instituir o sistema de cotas gera uma contradição entre a democratização das universidades federais e sua excelência.

B) adotar um critério de mérito no ingresso é necessário para preservar a excelência no ensino superior público federal.

C) atribuir cotas para ingresso no ensino superior público estabelece privilégios eticamente injustificáveis.

D) privilegiar alunos de escolas públicas nas universidades federais instaura preconceitos contra alunos de escolas privadas.

E) admitir cotas de alunos menos preparados como proposto é um imperativo ético de reparação de injustiças históricas.

79. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Nas sociedades democráticas do chamado mundo desenvolvido, a ideia, a prática, a defesa e a promoção dos direitos humanos, de uma certa maneira, já estão incorporadas à vida política. Já se incorporaram no elenco de valores de um povo, de uma nação. Mas, pelo contrário, é justamente nos países que mais violam os direitos humanos, nas sociedades que são mais marcadas pela discriminação, pelo preconceito e pelas mais variadas formas de racismo e intolerância, que a ideia de direitos humanos permanece ambígua e deturpada.

(Maria Victoria Benevides. Cidadania e Direitos Humanos. http://www.iea.usp.br/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf. Acesso em 08.06.2012)

A partir do texto, assinale a alternativa correta.

A) A noção de direitos humanos ainda não está definida com clareza nas sociedades democráticas do primeiro mundo.

B) A promoção dos direitos humanos não é uma preocupação na vida política das chamadas sociedades emergentes.

C) A discriminação e o preconceito são sinais de que a noção de direitos humanos não foi socialmente incorporada.

D) A implantação de leis que promovam os direitos humanos é suficiente para evitar o preconceito e a discriminação.

E) A prática dos direitos humanos nas sociedades democráticas desenvolvidas independe de valores éticos.

80. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

José Murilo de Carvalho caracteriza a cidadania como o exercício pleno dos direitos políticos, civis e sociais. Segundo ele, a cidadania envolve o exercício da liberdade, a qual combinaria proporcionalmente igualdade e participação numa sociedade ideal. A cidadania real, para Carvalho, é tão problemática quanto a sociedade em que se realiza. Nesse sentido, a cidadania ideal é naturalizada pelas práticas cotidianas: o exercício da cidadania nunca é pleno na sociedade real, embora esse ideal permaneça como um pano de fundo para algumas sociedades humanas em busca de aperfeiçoamento.

Segundo Carvalho,

A) o exercício ideal da cidadania é naturalizado pelas práticas sociais cotidianas, pois a cidadania ideal seria inatingível.

B) para o exercício da cidadania, a igualdade entre os cidadãos não é um fator que possa ser considerado relevante.

C) dada sua natureza, os direitos políticos são mais importantes para o exercício da cidadania que os direitos sociais e civis.

D) na sociedade contemporânea, o exercício da cidadania é plenamente efetivado graças aos movimentos sociais.

E) o exercício da liberdade é pleno quando se trata da cidadania naturalizada pelas práticas cotidianas.

81. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Jean-Jacques Rousseau publicou em 1755 o Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Em dedicatória aos governantes de Genebra, afirma: Eu quisera nascer num país em que o soberano e o povo só pudessem ter um único e mesmo interesse, a fim de que todos os movimentos da máquina tendessem sempre unicamente à felicidade comum; como isso só poderia ser feito se o povo e o soberano fossem a mesma pessoa, resulta que eu quisera nascer sob um governo democrático, sabiamente moderado. Eu quisera viver e morrer livre, isto é, de tal modo submetido às leis que nem eu nem ninguém pudesse sacudir o honroso jugo, esse jugo salutar e doce, que as cabeças mais altivas carregam tanto mais docilmente quanto são feitas para não carregar nenhum outro. Eu quisera, pois, que ninguém, no Estado, pudesse dizer-se acima da lei, e que ninguém, fora dele, pudesse impor alguma que o Estado fosse obrigado a reconhecer; de fato, qualquer que possa ser a constituição de um governo, se neste se encontra um só homem que não esteja submetido à lei, todos os outros ficam necessariamente à discrição deste último (...)

(www.culturabrasil.org)

Com base no trecho, pode-se afirmar que

A) os interesses do soberano nem sempre devem corresponder aos interesses dos cidadãos, uma vez que o governo democrático deve representar interesses conflitantes.

B) a felicidade do povo depende do esforço de um soberano que consiga garantir a condução do governo com moderação.

C) a liberdade só poderá ser efetivada pela obediência a leis comuns, que se apliquem indistintamente a todos os homens.

D) o exercício da liberdade não pode estar submetido às leis, pois nem sempre elas serão justas, mesmo em Estados democráticos.

E) o Estado tem o dever de determinar os limites de validade da lei, pois sua aplicabilidade varia de acordo com a constituição do governo.

82. (VUNESP – PM-SP - Oficial / 2010)

No século XVIII, vários filósofos europeus refletiram sobre o fundamento do poder dos reis e da aristocracia. Entre eles, se destaca Jean-Jacques Rousseau, para quem a organização social deveria abolir as leis que estabeleciam privilégios para alguns em detrimento de outros, uma vez que todos os homens, segundo ele, nasciam naturalmente iguais.

Considerando as concepções políticas de Rousseau, pode-se afirmar que:

A) a aristocracia tinha o direito natural de preservar seus privilégios.

B) as diferenças sociais eram decorrência direta da vontade de Deus.

C) as desigualdades então vigentes resultavam de convenções sociais.

D) o poder do Estado deveria ser exercido por um déspota esclarecido.

E) o direito divino deveria ser o fundamento para o exercício do poder.

83. (VUNESP – PM-SP - Oficial / 2010)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é proclamada e adotada pelas Nações Unidas em 1948 por considerar, em especial, que (...) o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo (...) e que (...) o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum (...)

(Preâmbulo).

A partir dessas colocações, assinale a alternativa correta.

A) A dignidade da pessoa está assegurada se os direitos humanos forem aplicados apenas aos cidadãos.

B) A liberdade de expressão não foi reconhecida no preâmbulo como um dos direitos humanos inalienáveis.

C) O interesse do Estado deve estabelecer limites para os direitos humanos em circunstâncias excepcionais.

D) A violência provoca situações contrárias às aspirações do homem comum garantidas pelos direitos humanos.

E) A justiça deve ser determinada pelas leis do Estado, independentemente do reconhecimento da dignidade humana.

84.

Com base na análise da charge e nos conhecimentos sobre a organização do espaço mundial e brasileiro e a questão da cidadania, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

( ) O sistem a econômico se manteve intacto, interferindo, desde o período colonial, na construção da cidadania e, consequentemente, a única solução para mudar esse quadro seria a adoção de um novo sistema econômico.

( ) A cidadania objetiva, entre outros, a priorização do homem na sociedade, enquanto o sistema econômico empurra o homem para a sua periferia.

( ) O sistema econômico adotado no país impede a participação estatal no processo produtivo, razão pela qual ocorre a excludência.

( ) As interferências do sistema econômico nos direitos do cidadão só ocorrem nas regiões periféricas do país, pois nas regiões centrais o positivo processo produtivo inibe as desigualdades sociais.

( ) O capitalismo contemporâneo promove a exclusão e a desigualdade, retardando o processo de consolidação da cidadania plena.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

A) F – V – F – F – V.

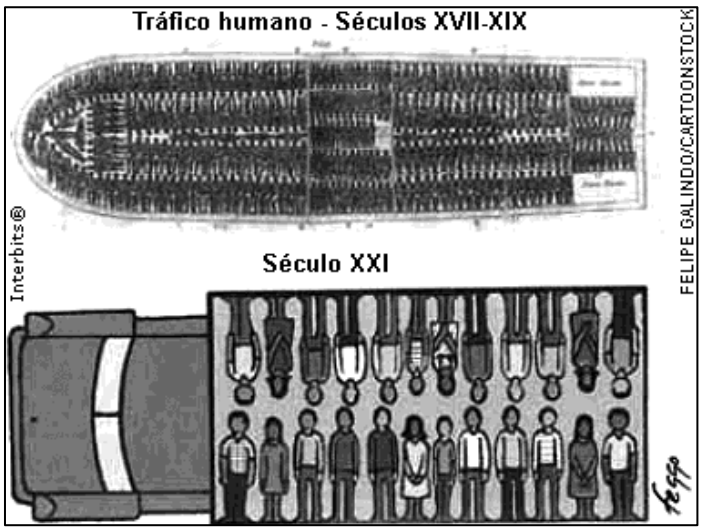
B) F – V – V – F – V.

C) V – F – V – F – F.

D) F – F – V – V – V.

E) V – F – F – V – F.

85.



Nas figuras, o cartunista compara o tráfico negreiro com o transporte ilegal de imigrantes. A comparação do cartunista e os conhecimentos sobre as migrações no mundo revelam que os imigrantes:

I. em situação irregular ficam sujeitos a incertezas e discriminações e acabam por integrar marginalmente a força de trabalho, o que se transforma, em alguns casos,em escravidão.

II. tem plena cidadania, gozam dos direitos civis, como serviço de saúde, de educação e de transporte.

III. assumem trabalho pesado com baixa remuneração e vivem em bairros afastados ou nos subúrbios das cidades.

IV. são vítimas de atitudes racistas e/ou de intolerância conhecidas como xenofobia.

Está(ão) correta(s)

A) apenas I e II.

B) apenas III.

C) apenas II e IV.

D) apenas I, III e IV.

E) I, II, III e IV.

86.

Leia a tira a seguir.

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 372; 411. [Adaptado]

A tira, sobretudo a fala de Mafalda, questiona o apelo ao consumo. Na perspectiva dos estudos geográficos, a generalização do consumo visa:

A) à ampliação da cidadania, por garantir mais espaços públicos do que privados nas cidades.

B) à disseminação do sistema de crédito e da propaganda, por ampliar o acesso a bens e produtos.

C) à distribuição de renda, por promover a equidade social nos países subdesenvolvidos.

D) ao aumento da produção e dos níveis de consumo nos países desenvolvidos.

E) à redução das diferenças entre cidadãos e consumidores, por equiparar o acesso ao consumo aos valores democráticos.

87.

NOVAES, Carlos Eduardo. *Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem*. São Paulo: Ática, 2003. p. 19.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia para o Ensino Médio: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2007. p. 401.

Segundo a análise do cartum, é CORRETO afirmar:

A) o Estado brasileiro assegura em lei o direito à educação, saúde e habitação, dentre outros, mas na prática, apesar dos direitos assegurados, o que ocorre é a intensa desigualdade social e a falta de recursos básicos de sobrevivência aos indivíduos.

B) é possível viver com dignidade independentemente da ação do Estado, uma vez que a cidadania plena estabelece a execução dos deveres em detrimento dos direitos, os quais, por sua vez, não são assegurados.

C) a degradação ambiental, a violência e a falta de infraestrutura básica tem sido objeto de preocupação e planejamento por parte do Estado nas grandes favelas brasileiras.

D) a atuação do Estado, no sentido de garantir a segurança do cidadão, tem sido mais eficaz em virtude das políticas públicas voltadas para esse fim.

88.

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra **Política**, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

89.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

A) adoção do sufrágio universal masculino.

B) extensão da cidadania aos homens livres.

C) afirmação de instituições democráticas.

D) implantação de direitos sociais.

E) tripartição dos poderes políticos.

90.

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos l e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a):

A) prestígio social.

B) acúmulo de riqueza.

C) participação política.

D) local de nascimento.

E) grupo de parentesco.

91.

Cidadania e cidadão são palavras que vêm do latim "*civitas*". O termo indicava a convivência das pessoas que participavam das decisões sobre os rumos da sociedade.

(Cotrim, Gilberto. 1955. *História Global – Brasil e Geral*. Volume único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 81.)

A história cumpre o papel de educar as novas gerações com concepções, ideias e informações consideradas válidas, adequadas ou corretas, segundo consensos mínimos que vão se construindo nas gerações anteriores e se legitimando ao longo do tempo. O conceito e a prática de cidadania são exemplos disso. Acerca do sentido atual do conceito de cidadania e do papel da história na construção desse conceito, assinale a afirmativa correta.

A) Ao longo do século passado, através das mudanças sociopolíticas ocorridas principalmente no Brasil, o conceito de cidadania se destituiu totalmente do sentido social, passando a ser um ato puramente individual.

B) Ser cidadão hoje é apenas estar em dia com suas obrigações eleitorais, mantendo-se informado sobre os pleitos e os trâmites das eleições, já que a palavra cidadania é sinônimo de "política" enquanto forma de governo.

C) Na atual conjuntura, a partir de discussões constantes e uma educação mais intensa e democrática, o termo cidadania ganha um sentido mais amplo de participação na vida social e, principalmente, de legitimidade de direitos e deveres.

D) A partir dos conceitos históricos que vão sendo deflagrados a cada período e em cada cultura específica, o conceito de cidadania perde o sentido inicial e passa a ser sinônimo de condição socioeconômica, ou seja, o cidadão e quem detém poder.

92.

No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. *A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses*. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

A) Direta.

B) Sindical.

C) Socialista.

D) Corporativista.

E) Representativa.

93.

O professor Alcino Salazar, secretário de justiça da Guanabara, declarou a *O Globo* que a extensão do voto ao analfabeto é perigosa concessão aos inimigos do regime democrático, fundado na verdade e na pureza do princípio da representação.

Adaptado de *O Globo*, 21/02/1964.

Em sua mensagem ao Congresso Nacional em 15 de março de 1964, o presidente João Goulart escreveu: "Outra discriminação inaceitável atinge milhões de cidadãos que, embora investidos de todas as responsabilidades (...) e integrados à força de trabalho, com seu contingente mais numeroso, são impedidos de votar por serem analfabetos".

ALEIXO, J. C. B; KRAMER, Paulo. Os analfabetos e o voto: da conquista da alistabilidade ao desafio da elegibilidade. *Senatus*, Brasília, outubro/2000.

As declarações do professor Alcino Salazar e do presidente João Goulart foram feitas em um momento de polarização na sociedade brasileira, que culminou na instauração do regime autoritário em 31 de março de 1964.

Ambas as declarações expressavam, naquele momento, visões antagônicas relacionadas à seguinte dimensão da cidadania:

A) direitos políticos.

B) reparações étnicas.

C) benefícios sociais.

D) oportunidades econômicas.

94.

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito:

A) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.

B) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.

C) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.

D) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.

E) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

95.

Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. "Na máquina do tempo". *Época*, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a:

A) ampliação da noção de cidadania.

B) reformulação de concepções religiosas.

C) manutenção de ideologias conservadoras.

D) implantação de cotas nas listas partidárias.

E) alteração da composição étnica da população.

96.

TEXTO I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos — seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. *IstoÉ*. Edição 2099; 3 fev. 2010.

TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

A) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.

B) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.

C) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.

D) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.

E) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

97.

TEXTO I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. *et al*. Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papirus, 1997 (adaptado).

TEXTO II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 24 abr. 2010.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no Texto I, os meios de comunicação, de acordo com o Texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

A) orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.

B) fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.

C) apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.

D) propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.

E) promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

98.

A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI et al. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como:

A) instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.

B) mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.

C) meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.

D) parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.

E) aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação à outras sociedades.

99.

Observe a charge a seguir.

Disponível em: <http://cnoportunidades.blogspot.com/2010_10_01_archive.html>. Acessado em: 28/08/2011.

Notamos nela a presença de um processo social importante para a compreensão das mudanças e/ou transformações que ocorrem de forma contínua e que refletem determinados tipos de relações sociais entre os indivíduos e os grupos. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

A) O processo social nela apresentado é denominado conflito, pois destaca um grupo em rivalidade, buscando uma educação mais justa.

B) A cidadania produzida pela educação é um processo dissociativo e se encontra em constante transformação.

C) A cooperação na construção de uma educação cidadã permite que dois ou mais indivíduos atuem em conjunto para tornar o seu grupo mais atuante na formação de uma sociedade mais justa.

D) A diversidade ideológica no grupo social permite uma maior coesão dos seus membros na cooperação por uma educação de qualidade e cidadã.

E) Numa competição como a da charge, notamos uma necessidade de formar subgrupos que permitem uma cidadania igual para todos.

100.

A respeito da cidadania, está correto o que afirma em:

A) A cidadania plena é exercida quando se vota em eleições diretas e democráticas.

B) A cidadania, na Grécia e na Roma antiga, era atribuída somente aos homens e às mulheres livres.

C) Na sociedade brasileira, apenas os indivíduos com idade superior a 18 anos são considerados cidadãos.

D) Ser cidadão é ter consciência de seus direitos e deveres, ou seja, é ter consciência de que possui responsabilidades e limites dentro da sociedade.

E) É um conceito que pressupõe dependência dos indivíduos moradores de uma nação em relação ao Estado.

101.

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a:

A) Internet.

B) fibra ótica.

C) TV digital.

D) telefonia móvel.

E) portabilidade telefônica.

102.

Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro:* estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.

C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

E) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

103.

Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo*: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em: http://www.ces.uc.pt. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

A) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.

B) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.

C) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.

D) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.

E) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

104.

A chegada da televisão

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org). *História da Vida Privada no Brasil 3. República: da Belle Epoque a Era do Rádio*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que

A) amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.

B) revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.

C) maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.

D) apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.

E) corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

105.

A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimaquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002 (adaptado).

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

A) das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.

B) das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.

C) das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.

D) dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.

E) da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

106.

Ao longo dos anos 1990, a luta pelas condições de circulação por parte das pessoas com necessidades especiais foi uma constante na sociedade. Tal mobilização ocasionou ações como o rebaixamento das calçadas, construção de rampas para acesso a pisos superiores, para possibilitar o acesso ao transporte coletivo, entre outras.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas*. Disponível em: http://ces.uc.pt. Acesso em: 30 abr. 2012.

As lutas pelo direito à acessibilidade, movidas, principalmente, a partir dos anos de 1990, visavam garantir a:

A) igualdade jurídica.

B) inclusão social.

C) participação política.

D) distribuição de renda.

E) liberdade de expressão.

107.

Mas plantar pra dividir
Não faço mais isso, não.
Eu sou um pobre caboclo,
Ganho a vida na enxada.
O que eu colho é dividido
Com quem não planta nada.
Se assim continuar
vou deixar o meu sertão,
mesmo os olhos cheios d'água
e com dor no coração.
Vou pró Rio carregar massas
pros pedreiros em construção.
Deus até está ajudando:
está chovendo no sertão!
Mas plantar pra dividir,
Não faço mais isso, não.

VALE, J; AQUINO, J. B. *Sina de caboclo*. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

A) a distribuição desigual da produção.

B) os financiamentos feitos ao produtor rural.

C) a ausência de escolas técnicas no campo.

D) os empecilhos advindos das secas prolongadas.

E) a precariedade de insumos no trabalho do campo.

108.

O acidente nuclear de Chernobyl revela brutalmente os limites dos poderes técnico-científicos da humanidade e as “marchas-à-ré” que a “natureza” nos pode reservar. É evidente que uma gestão mais coletiva se impõe para orientar as ciências e as técnicas em direção a finalidades mais humanas.

GUATTARI, F. *As três ecologias.* São Paulo: Papirus, 1995 (adaptado).

O texto trata do aparato técnico-científico e suas consequências para a humanidade, propondo que esse desenvolvimento:

A) defina seus projetos a partir dos interesses coletivos.

B) guie-se por interesses econômicos, prescritos pela lógica do mercado.

C) priorize a evolução da tecnologia, se apropriando da natureza.

D) promova a separação entre natureza e sociedade tecnológica.

E) tenha gestão própria, com o objetivo de melhor apropriação da natureza.

109.

Ao longo das três últimas décadas, houve uma explosão de movimentos sociais pelo mundo. Essa diversidade de movimentos — que vão desde os movimentos por direitos civis e os movimentos feministas dos anos de 1960 e 1970, até os movimentos antinucleares e ecológicos dos anos de 1980 e a campanha pelos direitos homossexuais da década de 1990 — é normalmente denominado pelos comentadores do tema como novos movimentos sociais.

GIDDENS, A. *Sociologia.* Porto Alegre: Artmed, 2005 (adaptado).

Uma explicação para a expansão dos chamados novos movimentos sociais nas últimas três décadas é a

A) fragilidade das redes globais comunicacionais, como internet e telefonia.

B) garantia dos direitos sociais constitucionais, como educação e previdência.

C) crise das organizações representativas tradicionais, como partidos e sindicatos.

D) instabilidade das instituições políticas democráticas, como eleições e parlamentos.

E) consolidação das corporações transnacionais monopolistas, como petrolíferas e mineradoras.

110.

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º – Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos

históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

A) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.

B) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.

C) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.

D) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.

E) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

111.

Os movimentos sociais do século XXI, ações coletivas deliberadas que visam à transformação de valores e instituições da sociedade, manifestam-se na e pela internet. O mesmo pode ser dito do movimento ambiental, o movimento das mulheres, vários movimentos pelos direitos humanos, movimentos de identidade étnica, movimentos religiosos, movimentos nacionalistas e dos defensores/proponentes de uma lista infindável de projetos culturais e causas políticas.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

De acordo com o texto, a população engajada em processos políticos pode utilizar a rede mundial de computadores como recurso para mobilização, pois a internet caracteriza-se por:

A) diminuir a insegurança do sistema eleitoral.

B) reforçar a possibilidade de maior participação qualificada.

C) garantir o controle das informações geradas nas mobilizações.

D) incrementar o engajamento cívico para além das fronteiras locais.

E) ampliar a participação pela solução da escassez de tempo dos cidadãos.

112.

Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção

de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. *Os sem-terras, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

A) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.

B) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.

C) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.

D) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.

E) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

113.

As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem numa situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação, se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.

ROCHA, M. R. T. A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse da terra. In: *Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural*, Quito, 2006 (adaptado).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da

A) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.

B) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.

C) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.

D) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da sojicultura nos chapadões do Meio-Norte brasileiro.

E) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

114.

Ninguém nasce mulher; torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

A) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.

B) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.

C) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.

D) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.

E) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

115.

O próprio movimento operário não pode ser reduzido a um conflito de interesses econômicos ou a uma reação contra a proletarização. Ele é animado por uma imagem de "civilização" industrial, pela ideia de um progresso das forças de produção utilizado para o bem de todos. O que é bem diferente da utopia igualitarista simples, pouco preocupada com as condições de crescimento.

TOURAINE, A. Os movimentos sociais. In: FORRACHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

Considerando a caracterização apresentada pelo texto, a busca pela igualdade pressupõe o(a)

A) estímulo da luta política.

B) adoção da ideologia marxista.

C) coletivização dos meios de produção.

D) aprofundamento dos conflitos sociais.

E) intensificação do crescimento econômico.

116.

Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado "princípio da precaução". O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha

a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI*: no loop da montanha-russa. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acautelamento ou administração de riscos tem como objetivo

A) priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.

B) negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.

C) instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.

D) combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.

E) romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

117.

A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na:

A) prática econômica sustentável.

B) contenção de impactos ambientais.

C) utilização progressiva dos recursos naturais.

D) proibição permanente da exploração da natureza.

E) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.

118.

O reconhecimento da união homoafetiva levou o debate à esfera pública, dividindo opiniões. Apesar da grande repercussão gerada pela mídia, a população ainda não se faz suficientemente esclarecida, confundindo o conceito de união estável com casamento. Apesar de ter sido

legitimado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o reconhecimento da união homoafetiva é fruto do protagonismo dos movimentos sociais como um todo.

ARÊDES, N.; SOUZA, I.; FERREIRA, E. Disponível em: http://reporterpontocom.wordpress.com. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

As decisões em favor das minorias, tomadas pelo Poder Judiciário, foram possíveis pela organização desses grupos. Ainda que não sejam assimiladas por toda a população, essas mudanças

A) contribuem para a manutenção da ordem social.

B) reconhecem a legitimidade desses pleitos.

C) dependem da iniciativa do Poder Legislativo Federal.

D) resultam na celebração de um consenso político.

E) excedem o princípio da isonomia jurídica.

119.

Colonizar, afirmava, em 1912, um eminente jurista, "é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza desses países, aproveitá-los no interesse nacional, e ao mesmo tempo levar às populações primitivas as vantagens da cultura intelectual, social, científica, moral, artística, literária, comercial e industrial, apanágio das raças superiores. A colonização é, pois, um estabelecimento fundado em país novo por uma raça de civilização avançada, para realizar o duplo fim que acabamos de indicar".

MÉRIGNHAC. Précis de législation et d´économie coloniales. Apud LINHARES, M. Y. *A luta contra a Metrópole* (Ásia e África). São Paulo: Brasiliense, 1981.

A definição de colonização apresentada no texto tinha a função ideológica de

A) dissimular a prática da exploração mediante a ideia de civilização.

B) compensar o saque das riquezas mediante a educação formal dos colonos.

C) formar uma identidade colonial mediante a recuperação de sua ancestralidade.

D) reparar o atraso da Colônia mediante a incorporação dos hábitos da Metrópole.

E) promover a elevação cultural da Colônia mediante a incorporação de tradições metropolitanas.

120. (Uel 2011)

Observe a charge.

A charge remete a uma determinada percepção existente hoje entre estratos da população brasileira a respeito da questão da segurança pública.

Com base na charge, é correto afirmar:

A) As crianças são as principais responsáveis pela visão negativa que, socialmente, se construiu dos órgãos de segurança pública.

B) A vantagem da polícia em relação ao ladrão é que a primeira usa arma de fogo enquanto o segundo está restrito às armas brancas.

C) Situações de exceção tendem a produzir, em parte da população, descrédito em relação às instituições de proteção da cidadania.

D) A melhor maneira de se proteger é não sair à rua, pois pode haver conflitos entre policiais e ladrões, fazendo vítimas inocentes.

E) As diferenças entre policiais e ladrões seriam claras na consciência dos indivíduos se as mães educassem melhor seus filhos a não cometer equívocos.

121. (Interbits 2012)

O Bolsa Família e a revolução feminista no sertão

Uma revolução está em curso. Silencioso e lento, o feminismo começa a tomar forma nos rincões mais pobres e, possivelmente, mais machistas do Brasil. Quem o descreve é a antropologa Walquiria Domingues Leão Rêgo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nos últimos cinco anos, Walquiria acompanhou, ano a ano, as mudanças na vida de mais de cem mulheres, todas beneficiárias do Bolsa Família.

As mulheres são mais de 90% das titulares do Bolsa Família: são elas que, mês a mês, sacam o dinheiro na boca do caixa. Elas passaram a comprar Danone para as crianças. E a ter direito à vaidade. Walquiria testemunhou mulheres comprarem batons para si mesmas pela primeira vez na vida. Finalmente, tiveram o poder de escolha. E isso muda muitas coisas.

Fonte: SANCHES, Mariana. In: *Marie Claire*. 03 dez. 2012. Adaptado. Disponível em: <http://revistamarieclaire.globo.com/...sertao.html> Acesso em 14 jan. 2013.

Sobre o impacto das políticas de governo na vida das pessoas e sua relação com as demandas do feminismo, assinale a alternativa incorreta.

A) A saída da miséria pressupõe a possibilidade de ter liberdade de decidir como gastar o próprio dinheiro.

B) As políticas sociais interferem não somente em índices econômicos, mas também na vida cotidiana das pessoas.

C) O acesso aos direitos de cidadania independe da possibilidade de ter a liberdade de decidir como gastar o próprio dinheiro.

D) As vitórias do feminismo pressupõem a inserção das mulheres no mercado de trabalho, na economia e no espaço público.

E) O machismo existe não somente nas relações materiais, mas também nas relações simbólicas entre as pessoas.

122. (Interbits 2013)

Oswaldo Braga de Souza - ISA

A foto acima apresenta a frase “Pela Garantia dos Direitos Indígenas”. Ela foi tirada no dia 1º de outubro de 2013, quando mais de mil indígenas de diversas etnias, quilombolas, estudantes, professores e moradores de Brasília fizeram uma manifestação em frente à Praça dos Três Poderes. Podemos dizer que são direitos indígenas, **EXCETO**:

A) A garantia de cidadania e de diversidade social no território brasileiro.

B) A garantia de terras e de meios de subsistência para que os índios possam viver segundo sua cultura e costumes.

C) O acesso a bens e serviços disponibilizados pelo Estado, como saúde e educação.

D) A possibilidade de constituírem associações, fazerem manifestações e votarem.

E) O acesso à cultura branca para poderem sair do atraso cultural em que se encontram.

123. (Uel 2011)

Leia o texto a seguir.

Com vestidos de noivas e ternos, três casais gays [...] se apresentaram nesta quarta-feira no cartório de registro civil de Montevidéu para uma simulação de casamento, no lançamento de uma campanha em favor do casamento homossexual.

(*Folha de São Paulo*, 19 maio 2010, Caderno Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp>. Acesso em: 19 maio 2010.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os novos movimentos sociais, considere as afirmativas a seguir.

I. Desde a segunda metade do século XX, o Ocidente vivencia a explosão de variados movimentos sociais cujo eixo são as políticas identitárias.

II. Movimentos sociais são expressão de demandas do cotidiano que se transformam em reivindicações coletivas para a ampliação dos direitos de cidadania.

III. O que diferencia o movimento gay em relação ao antigo movimento operário é a negação da instância política enquanto elemento mediador da ação reivindicativa.

IV. Dentre as condições para a existência de movimentos sociais está o respeito aos valores morais tradicionais, como a aceitação da união heterossexual e a negação da homossexual.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

124. (Uncisal 2012)

Leia o texto abaixo.

Como valor universal, os direitos humanos justificam ações políticas e intervenções militares internacionais e, paradoxalmente, influenciam movimentos sociais de dimensão universal ou regional e local. Os movimentos sociais produzem conflitos, ampliam os espaços de participação e procuram novas formas de organização social.

(Sólon Eduardo Viola. Movimentos Sociais e Direito – adaptado)

Com referência aos novos movimentos sociais, qual opção se apresenta como incorreta?

A) As questões ambientais se inserem efetivamente no conjunto de temas abordados pelos novos movimentos sociais, assim como questões relativas à situação das mulheres, os direitos dos homossexuais e as questões étnicas e raciais.

B) Os novos movimentos sociais refletem a complexidade das relações existentes no mundo globalizado, considerando as diversidades e evitando assumir posições políticas contestatórias e/ou polêmicas.

C) Os atuais movimentos sociais lutam por uma cidadania universal por meio da extensão dos direitos de cidadania a todos os indivíduos que compõem a sociedade.

D) A busca de reconhecimento identitário é uma das marcas mais visíveis dos novos movimentos sociais.

E) Os avanços tecnológicos e o barateamento dos meios de transporte potencializam as ações dos movimentos sociais. As redes sociais ampliaram os fóruns de discussão, unindo ativistas de vários segmentos com ideias semelhantes e tornando mais visível a conexão entre os problemas locais e suas fontes globais.

125. (Interbits 2012)

Leia.

Todo dia às 5 da manhã começa tudo de novo
Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo
Suburbano, suburbano, suburbano
Suburbano, suburbano, suburbano

Acorda meu amigo, pois já chegou a hora
A hora da batalha, “simbora”
E dar a caminhada até a estação
Com trem lotado e a marmita na mão
Olha o ambulante vendendo seus produtos
“Paga 2, leva 3” e não se fala mais no assunto
Desce daí moleque, você vai se machucar
Surfista de trem, office-boy vai trabalhar
Jah que ilumine o seu dia a dia
Pois Jah ilumine o povo da periferia

Rappin Hood – Suburbano

A música acima conta o cotidiano dos cidadãos da periferia de São Paulo. Sobre as diversas formas de vivência na cidade, assinale a alternativa INCORRETA:

A) Membros de classes sociais diversas fazem um percurso diferente na cidade.

B) O espaço urbano não é vivido por todos os cidadãos da mesma forma.

C) A urbanização deve levar em consideração a forma de apropriação do espaço público que cada grupo faz.

D) A música apresenta as dificuldades de sobrevivência de quem mora na periferia da cidade de São Paulo.

E) Atualmente, a cidadania é um direito somente daquelas pessoas que nasceram na cidade onde moram.

126. (Unicentro 2011)

O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, tornar-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries; direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2007.

A respeito de cidadania, é correto afirmar:

A) A consagração da cidadania ocorre quando há respeito ao indivíduo e, como um direito, ela atinge toda a sociedade, conferindo a todos garantia.

B) A atuação cidadã nada mais é do que a habilidade individual de fazer valer seus interesses, mesmo diante da resistência de outros.

C) A noção de cidadania, nas sociedades antigas, difere da existente na moderna, porque, atualmente, ela se apoia na noção de pertencimento e influência.

D) Os cidadãos, nas sociedades modernas, são todos aqueles que estão em condições aptas de opinar sobre os rumos da sociedade.

E) O momento específico de se exercer a cidadania, nos países desenvolvidos, é quando se opina e vota.

127. (Upe 2010)

Tomando por base os conceitos essenciais da Sociologia, caracterizamos a cidadania como:

A) condição através da qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de que participa ativamente de todas as questões da sociedade.

B) a ação de contestação da democracia.

C) a rede de solidariedade entre os diversos membros de um grupo social específico.

D) a equivalência social da tirania política.

E) a aplicação do orçamento participativo nos governos teocráticos.

128. (Unesp 2014)

Nos cartazes pendurados na casa habitável, só havia espaço para teses anarquistas e ambientalistas. Anticapitalistas, os Black Blocs defendem uma genérica "solidariedade humana". Ninguém é considerado traidor se não entrar no quebra-quebra, mas o vandalismo é visto como ato de coragem. Equipamentos como orelhões são quebrados, segundo eles, porque a telefonia é dominada por estrangeiros. Também merecem condenação empreiteiras e multinacionais. Revoltados com a privatização do campo de Libra, incluíram a Petrobrás no rol de suas potenciais vítimas. Dizem que queimam as lixeiras públicas nos protestos porque consideram corruptas as concessionárias do serviço. Alguns rejeitam programas sociais, como Bolsa Família, Mais Médicos e ProUni, pois, segundo eles, mascaram as péssimas condições de vida da população e amortecem a revolta.

(Por dentro da máscara dos Black Blocs. *Época*, 01.11.2013.)

Sob o ponto de vista ideológico, a filiação declaradamente anarquista dos Black Blocs justifica-se pela:

A) adesão teórica e prática a doutrinas de natureza nazifascista.

B) defesa de ideais socialistas favoráveis ao poder do Estado.

C) utilização do diálogo como principal instrumento político.

D) defesa dos ideais de liberdade e cidadania da sociedade burguesa.

E) confrontação dirigida a autoridades e instituições privadas e estatais.

129. (Upe 2011)

Tomando-se por base os conceitos essenciais da Sociologia, pode-se caracterizar a cidadania como:

A) condição através da qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de participar, ativamente, de todas as questões da sociedade.

B) a ação de contestação da democracia.

C) a rede de solidariedade entre os diversos membros de um grupo social específico.

D) a equivalência social da tirania política.

E) a aplicação de regras de participação nas políticas de orçamento público.

130. (Unioeste 2011)

O conceito de cidadania é considerado um dos mais importantes nas Ciências Sociais. Diz respeito à participação de um cidadão na comunidade, e no compartilhamento de valores comuns. Pode-se dizer que, nos últimos anos, a construção da cidadania diz respeito à própria construção da nacionalidade. Para que ela se realize plenamente, o cidadão pleno seria aquele

titular de três direitos fundamentais: os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais. Entre as questões abaixo, assinale a alternativa referente às características dos direitos civis.

A) Diz respeito à participação no governo da sociedade, de fazer demonstrações políticas. Através dele podemos discutir problemas do governo, de organizar partidos, de votar, de ser votado.

B) Diz respeito à vida em sociedade que garante a participação das pessoas no governo; garante a participação na distribuição da riqueza coletiva; incluem o direito à saúde, a um salário justo, ao trabalho, à aposentadoria, enfim, um mínimo bem-estar para todos.

C) Diz respeito aos direitos essenciais à vida, ao direito de propriedade e à igualdade perante a lei. Trata-se de um direito que se desdobra na garantir de ir e vir, de escolher o seu próprio trabalho, de liberdade de expressão, de não ser condenado sem processo legal regular, de garantias da liberdade individual.

D) Diz respeito aos elementos que garantem a existência de uma máquina burocrática administrativa do Poder Executivo. A ideia central desse direito é a justiça social.

E) Diz respeito à participação de poucos indivíduos no governo da sociedade. Está mais voltado para pessoas vinculadas a partidos políticos que elaboram projetos sociais.

131. (Uema 2014)

Cidadania diz respeito a direitos e a deveres dos membros do Estado. É um termo polissêmico, perceptível nos fragmentos da letra da música “Pacato cidadão”.

Oh! Pacato cidadão!
Eu te chamei atenção
Não foi à toa, não
C’est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...
[...]
Pra que tanta TV
Tanto tempo pra perder
Qualquer coisa que se queira
Saber querer
Tudo bem, dissipação...
[...]
Pacato cidadão!
É o pacato da civilização
Pacato cidadão!
É o pacato da civilização [...]

Samuel Rosa e Chico Amaral. “Pacato cidadão”. In: Calango, Skank. Brasil: SM Publishing-Edições Musicais Ltda, 1994.

Estes fragmentos expressam a cidadania como um dos vários direitos civis, os quais têm seus sentidos e seus significados interpretados, de acordo com o contexto em que se aplica.

O conceito de Cidadania é

A) identidades pessoal e civil que possibilitam o autodesenvolvimento em relação ao mundo circundante.

B) processo humano e seus múltiplos valores que permeiam o modo de vida característico de um determinado grupo social.

C) Status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos são iguais com respeito aos direitos e às obrigações pertinentes ao status.

D) classe social que assegura direitos especiais a seus membros constituintes e não admite pertencimento a qualquer outro indivíduo de outra estirpe.

E) categoria política que expressa as singularidades de um determinado grupo social identificado a partir de seu nascimento.

132. (Uema 2011)

Em um Estado democrático de direito, cidadania é um conceito chave, muito recorrente. Em linhas gerais, ao longo da história, ser cidadão era ser membro da cidade, *civitas*. Considerando-se que cidadania é um direito e dever constitucional, pode-se então afirmar que são princípios de cidadania:

A) Participação política; democracia; liberdade econômica; pertencimento; voto.

B) Liberdade absoluta; eleições; igualdade; participação política; direitos civis.

C) Igualdade política; liberdade política; participação política e pertencimento.

D) Pertencimento; propriedade; igualdade; fraternidade; liberdade econômica.

E) Eleições; igualdade política; liberdade absoluta; participação; pertencimento.

133. (Ufma 2008)

A afirmação segundo a qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de que participa ativamente de todas as questões da sociedade refere-se a:

A) tirania.

B) plutocracia.

C) cidadania.

D) bonapartismo.

E) monarquia.

134. (Unicentro 2011)

Tomando-se por base os conceitos essenciais da Sociologia, “cidadania” é um conceito que

A) sugere um conjunto de direitos direcionados a um determinado grupo etário.

B) pressupõe a consciência de seus direitos e deveres por parte da população.

C) faz referência apenas aos direitos políticos e econômicos dos indivíduos.

D) implica os indivíduos se submeterem a determinações do Estado.

E) se sustenta no desenvolvimento do capital financeiro de um grupo.

135. (Fgv 2015)

http://educacao.uol.com.br/album/2013/07/12/paquistanesa-atacada-por-defender-educacao-discursa-na-onu.htm

A imagem retrata a jovem paquistanesa Malala Yousafzai em discurso na ONU, em julho de 2013, trajando o véu e o xale da ex-premiê do Paquistão Benazir Bhutto, assassinada em 2007 em um atentado político.

Leia trechos do discurso de Malala:

Queridos amigos, em 09 de outubro de 2012, o Talibã atirou no lado esquerdo da minha testa. Atiraram nos meus amigos também. Eles acharam que aquelas balas nos silenciariam. Mas falharam e, então, do silêncio vieram milhares de vozes. (...) *O sábio ditado que diz A caneta é mais poderosa que a espada é verdadeiro. Os extremistas têm medo dos livros e das canetas. O poder da educação os assusta e eles têm medo das mulheres.* (...) *É por isto que eles mataram 14 estudantes inocentes no recente ataque em Quetta. E é por isto que eles matam professoras. É por isto que eles atacam escolas todos os dias: porque tiveram e têm medo da mudança, da igualdade que vamos trazer para a nossa sociedade.* (...) *Deixem-nos pegar nossos livros e Canetas porque estas são as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.*

http://www.ikmr.org.br/dia-malala-discurso-onu/

Com base no texto, o apelo lançado por Malala:

A) simboliza a luta das meninas para frequentarem a escola em países com restrições religiosas, culturais e políticas à instrução feminina, como no caso do Paquistão, sob domínio Talibã, e da Índia, submetida à lei oficial da Sharia.

B) advoga o princípio da educação como arma contra a discriminação muçulmana das minorias étnico-religiosas curda e pachtun e como meio para pacificar a guerra civil em seu país.

C) apoia a formação militar feminina, inspirando-se no programa de Benazir Bhutto, a primeira mulher a ocupar um cargo de chefe de governo de um estado muçulmano moderno.

D) defende a educação como um dos direitos humanos básicos e como um meio para a libertação dos indivíduos de regimes e crenças excludentes e discriminatórios.

E) sustenta o protagonismo feminino de todas as mulheres e condena todas as religiões, em nome da adoção de um sistema de educação laico e igualitário no Paquistão.

136. (Uel 2008)

Leia o texto a seguir.

"Os Direitos Humanos têm um pressuposto que é o de reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também para o próximo. Reconhecer esse postulado nos leva a outras dificuldades: definir quais bens materiais e simbólicos são indispensáveis a nós e aos outros, ou ainda, a todos os seres humanos. [...]

A distinção entre 'bens compreensíveis', como os cosméticos, os enfeites, roupas extras, e bens incompreensíveis, como o alimento, a casa, a roupa, não é suficiente para criarmos critérios sobre quais direitos são essenciais.

Poderíamos ampliar o entendimento dos bens incompreensíveis que não seriam apenas aqueles que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas também os que garantem a integridade espiritual.

Desse modo, seriam bens incompreensíveis a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, e, também, o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura."

(CANDIDO, *A. Direitos humanos e Literatura*. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/textos_dh/literatura.html. Acesso em: 07 jul. 2007.)

Com base no texto, assinale a alternativa em que o verso apresenta clara correspondência com a temática.

A) Vamos comer / Vamos comer feijão / Vamos comer / Vamos comer farinha / Se tiver / Se não tiver então ô ô ô ô. (Caetano Veloso. *"Vamo" Comer.*)

B) Bebida é água. / Comida é pasto. / Você tem sede de que? / Você tem fome de que? / A gente não quer só comida, / A gente quer comida, diversão e arte. / A gente não quer só comida, / A gente quer saída para qualquer parte. / A gente não quer só comida, / A gente quer bebida, diversão, balé. (Arnaldo Antunes; Marcelo Fromer; Sérgio Britto. *Comida*.)

C) Fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão / O ronco da lara é da fome do cão / O ronco do bucho é da fome do cão / Fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão. (Raimundos. Rumbora e Rodolfo Abrantes. *Fome de cão*.)

D) Trem sujo da Leopoldina / Correndo correndo / Parece dizer / Tem gente com fome / Tem gente com fome / Tem gente com fome. (João Ricardo Solano Trindade. *Tem gente com fome.*)

E) Ummmm que fome / Tô com uma fome de leão / Come, come / Vo fazer uma refeição / Come, come / Vou detonar o macarrão / Come, come / Batata, vagem, agrião. (Jairzinho Oliveira. *Comer me faz crescer*.)

137. (Uem 2010)

Considerando a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), assinale o que for correto.

01) Os Direitos Humanos expressam o reconhecimento de que, independente do sexo, religião e etnia, todas as pessoas são portadoras de direitos.

02) No século XXI, a aprendizagem dos direitos humanos vem perdendo força, pois percebeu-se que os governos são os únicos responsáveis pela sua promoção e defesa.

04) A DUDH foi aprovada em 1948, quando o mundo tomou consciência das consequências nefastas da Segunda Guerra Mundial. Assim, o objetivo era garantir que tamanhas atrocidades não voltariam a ser cometidas.

08) Com o passar dos anos, a luta mundial pelos direitos civis e políticos foi superada, concentrando os esforços da DUDH na conquista de direitos sociais, como a educação ou a saúde.

16) A DUDH compreende os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais como direitos universais e indivisíveis, ou seja, todos os direitos são iguais no seu valor e força.

138. (Uem 2012)

Assinale o que for correto sobre os significados atribuídos aos conceitos de “cidadania” e de “cidadão”, em distintos momentos históricos.

01) Durante a Idade Média, o único trabalhador era o servo da gleba, que lutou para ter seus direitos políticos e sua cidadania reconhecidos pelos senhores feudais.

02) Em cidades-estado (*pólis*) da Grécia Antiga, como Atenas, os escravos e os estrangeiros não eram considerados cidadãos.

04) Em nossos dias, a cidadania está diretamente vinculada aos direitos humanos, que tiveram seu reconhecimento formal com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU.

08) No começo da Idade Moderna, havia uma separação entre o homem urbano e o homem rural; o termo "cidadão" se referia ao habitante da cidade e não diretamente às questões políticas.

16) A partir do final do século XVIII, com a Revolução Francesa e a Independência dos EUA, o conceito de cidadania ampliou-se e aprofundou-se, até alcançar todos os indivíduos das sociedades democráticas modernas.

139. (Uem 2013)

"Com base no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, todas as pessoas têm o direito de: expressar-se e criar e disseminar seu trabalho na língua de sua escolha e, particularmente, na sua língua nativa; usufruir os benefícios do progresso científico e suas aplicações; contar com a proteção de interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual for autor; usufruir a liberdade indispensável para a pesquisa científica e a atividade criativa; receber educação de qualidade e treinamento que respeitem totalmente a sua identidade cultural; e participar da vida cultural de sua escolha e executar suas próprias práticas culturais, sujeito ao respeito a outros direitos humanos e liberdades fundamentais."

(O novo papel dos direitos culturais – entrevista com Farida Shaheed, da ONU. *Revista Observatório Itaú Cultural*, no. 11, 2011, p. 20).

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre as relações entre Estado e Sociedade, assinale a(s) alternativa(s) **correta**(**s**).

01) A condenação imposta ao cineasta iraniano Jafar Panahi pelo tribunal de seu país, que o proibiu de filmar por 20 anos, após realizar um filme sobre a condição das mulheres diante das restrições do Estado Islâmico, fere os princípios de direitos culturais defendidos pela ONU.

02) Usufruir as conquistas científicas significa, por exemplo, beneficiar-se dos avanços alcançados pelas pesquisas da medicina contemporânea.

04) Ter acesso à internet e à telefonia móvel constitui um direito estabelecido na legislação internacional de direitos econômicos, sociais e culturais.

08) Manifestações sociais recentes, como as Paradas de Orgulho LGBT e A Marcha das Vadias, pela natureza de seus objetivos, não podem ser consideradas manifestações culturais e políticas.

16) Um ambiente urbano que valoriza o patrimônio artístico e as mais diversas práticas culturais atende aos princípios estabelecidos pelos direitos culturais.

GABARITO

1. Alternativa C
2. Alternativa E
3. Alternativa A
4. Alternativa C
5. Alternativa E
6. Alternativa D
7. Alternativa E
8. Alternativa E
9. Alternativa C
10. Alternativa B
11. Alternativa C
12. Alternativa A
13. Alternativa B
14. Alternativa A
15. Alternativa C
16. Alternativa A
17. Alternativa D
18. Alternativa A
19. Alternativa C
20. Alternativa A
21. Alternativa B
22. Alternativa A
23. Alternativa C
24. Alternativa D
25. Alternativa B
26. Alternativa E
27. Alternativa B
28. Alternativa E
29. Discursiva
30. Discursiva
31. Discursiva
32. Discursiva
33. Discursiva
34. Discursiva
35. Discursiva
36. Alternativa E
37. Alternativa B
38. Alternativa B
39. Alternativa D
40. Alternativa A
41. Alternativa D
42. Alternativa A
43. Alternativa C
44. Alternativa E
45. Alternativa D
46. Alternativa C
47. Alternativa B
48. Alternativa E
49. Alternativa C
50. Alternativa B
51. Alternativa C
52. Alternativa B
53. Alternativa A
54. Alternativa A
55. Alternativa B
56. Alternativa A
57. Alternativa A
58. Alternativa C
59. Alternativa C
60. Alternativa C
61. Alternativa D
62. Alternativa A
63. Alternativa B
64. Alternativa C
65. Alternativa E
66. Alternativa D
67. Alternativa E
68. Alternativa A
69. Alternativa B
70. Alternativa D
71. Alternativa A
72. Alternativa C
73. Alternativa A
74. Alternativa C
75. Alternativa E
76. Alternativa C
77. Alternativa D
78. Alternativa A
79. Alternativa C
80. Alternativa A
81. Alternativa C
82. Alternativa C
83. Alternativa D
84. Alternativa A
85. Alternativa D
86. Alternativa B
87. Alternativa A
88. Alternativa B
89. Alternativa B
90. Alternativa C
91. Alternativa C
92. Alternativa A
93. Alternativa A
94. Alternativa B
95. Alternativa A
96. Alternativa D
97. Alternativa B
98. Alternativa A
99. Alternativa C
100. Alternativa D
101. Alternativa A
102. Alternativa C
103. Alternativa C
104. Alternativa B
105. Alternativa E
106. Alternativa B
107. Alternativa A
108. Alternativa A
109. Alternativa C
110. Alternativa A
111. Alternativa D
112. Alternativa B
113. Alternativa E
114. Alternativa C

115. Alternativa E
116. Alternativa C
117. Alternativa D
118. Alternativa B
119. Alternativa A
120. Alternativa C
121. Alternativa C
122. Alternativa E
123. Alternativa A
124. Alternativa B
125. Alternativa E
126. Alternativa A
127. Alternativa A
128. Alternativa E
129. Alternativa A
130. Alternativa C
131. Alternativa C
132. Alternativa C
133. Alternativa C
134. Alternativa B
135. Alternativa D
136. Alternativa B
137. 01+04+16=21
138. 02+04+08+16=30
139. 01+02+04+16=23

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.